



Escola Superior de Enfermagem do Porto

---

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS EM FUNCIONAMENTO

2017/2018

# Índice

INTRODUÇÃO GERAL.....	3
CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM.....	9
MESTRADOS.....	28
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.....	28
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA.....	37
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA.....	57
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA.....	71
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO.....	83
CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.....	93
CURSO DE MESTRADO DIREÇÃO E CHEFIA DOS SERVIÇOS de ENFERMAGEM.....	105
CURSO DE MESTRADO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM.....	119
PÓS-LICENCIATURAS DE ESPECIALIZAÇÃO.....	126
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA.....	126
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA.....	133
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO.....	151
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA.....	159
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA.....	170
CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA.....	180
PÓS-GRADUAÇÕES.....	191
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM.....	191
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM.....	203
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E INOVAÇÃO DE CUIDADOS.....	209

# INTRODUÇÃO GERAL

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, a ESEP tem também por missão promover a investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde. Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação, em rede, com outras organizações nacionais e internacionais.

Este relatório tem como objetivo analisar o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação no ano letivo 2017/2018, descrevendo o seu contributo particular para a missão da Escola.

O ano letivo em apreciação foi marcado pela eleição simultânea e o início da atividade dos novos órgãos de gestão da ESEP, para um mandato de quatro anos.

Foi ainda marcado pelo processo de autoavaliação dos cursos de graduação e pós-graduação da ESEP pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), vendo os seus cursos acreditados por um período de seis anos, sujeitos a um processo de adequação dos seus planos de estudos, alterações essas que foram implementadas no ano letivo 2018/2019.

A este propósito, e no que se refere ao plano de estudos do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), que se constitui como o alicerce da oferta formativa da ESEP, os ajustamentos a que nos vimos forçados a realizar, em rigor, não determinaram mudanças na natureza do curso, nos seus objetivos, na sua organização ou no elenco das suas unidades curriculares. Na prática, tratou-se de um aumento na carga horária de “horas de contacto”, em aproximadamente 140 horas “teóricas” e 535 horas de “estágio”. O novo plano de estudos foi registado na DGES e publicado no *Diário da República*, 2.ª série, N.º 195 de 10 de outubro de 2018, e implementado no ano letivo 2018/2019.

No que se refere aos cursos de segundo ciclo da ESEP, as alterações implementadas aos planos de estudos dizem respeito, na sua essência, à reestruturação das unidades curriculares com a designação de “Estágio (E)” passando a denominar-se de “Ensino Clínico (EC)” e da inclusão de um número de horas de cariz “teórico” nessas mesmas unidades curriculares. Foi ainda alterada a denominação de uma unidade curricular optativa do 2.º ano dos cursos de mestrado. Estas alterações não implicaram, no entanto, qualquer alteração ao número de ECTS das diferentes unidades curriculares constantes dos planos de estudos dos cursos, nem dos seus objetivos. Os novos planos de estudos destes cursos foram já submetidos à DGES e serão posteriormente publicados em *Diário da República*.

Também no que se refere aos Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE), e porque os mesmos incluem unidades curriculares “homônimas” às do primeiro ano dos cursos de mestrado, houve necessidade de realizar ajustamentos similares. Estas alterações foram já aprovadas pelos diferentes colégios de especialidade da Ordem dos Enfermeiros e pelo Conselho de Enfermagem, com a necessária republicação em Diário da República (*DR 2.ª série, n.º 191, de 3 de outubro*).

Os novos planos de estudos dos cursos de segundo ciclo e dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em enfermagem já estão em implementação no ano letivo em curso (2018/2019).

A reformulação da oferta formativa pós-graduada da ESEP foi, no ano letivo em apreciação, considerada como uma prioridade na estratégia científica da ESEP, no sentido de manter a Escola na vanguarda dos processos formativos promotores de cuidados de enfermagem mais significativos para a população. Neste contexto, o CTC já iniciou um processo de discussão que não poderá deixar de tomar por base a revisão do regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior (*Decreto-Lei n.º 65/2018*), o Regulamento de inscrição, atribuição de títulos e emissão de cédula profissional (*Regulamento n.º 392/2018*), bem como outros dispositivos legais, entretanto emergentes, assim como o relatório final de autoavaliação dos cursos realizado pela A3ES.

No ano letivo em apreciação (2017 / 2018), a oferta formativa da ESEP foi similar à do ano anterior.

No que diz respeito às vagas disponibilizadas para os cursos, o CLE continua a ser o sexto estabelecimento de ensino superior com maior número de vagas, por curso, no concurso nacional de acesso ao ensino superior (270 vagas), ao que se associaram mais 44 vagas para outras modalidades de acesso ao ensino superior. De salientar, no entanto, que o número de candidatos, na primeira fase, foi de 988 para o CLE da ESEP (correspondendo a 3,65 candidatos por cada uma das 270 vagas disponibilizadas), o que representa um excelente indicador de “procura” do curso. A favor desta constatação, também a nota de ingresso foi a mais elevada entre todas as instituições em que funciona o CLE, e a ESEP foi também a primeira opção para 39,7% dos candidatos (redução de três pontos percentuais em relação ao ano transato). O último estudante do contingente geral colocado no CLE da ESEP no ano letivo 2017/2018 teve a classificação de 144 na primeira fase, valor similar aos anos anteriores.

Considerando que o índice de satisfação na procura da ESEP é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da primeira fase de colocação de estudantes foi de 1,5 (o mesmo no ano letivo anterior). Estes

parâmetros podem ser entendidos como indicadores do reconhecimento, qualidade e excelência do CLE da ESEP.

Os cursos de mestrado da ESEP - Mestrado em Enfermagem Comunitária (MEC), Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC), Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (MER), Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (MESIP), Mestrado de Saúde Mental e Psiquiatria (MESMP), Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem (MDCSE), e o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO) – abertos por *Despacho Presidente n.º 2017/24 de 23 de maio*, o número de vagas disponibilizado foi igual ao do ano transato (20 vagas para todos os cursos e 15 vagas para o último mencionado).

No que se refere aos Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE), abertos por *Despacho Presidente n.º 2017/25 de 23 de maio*, o número de vagas disponibilizadas para o ano letivo 2017/2018 foi o seguinte: Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) e Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica (CPLEEMC) – 25 vagas; Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (CPLEEC); Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER); Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (CPLEESMP) – 20 vagas; e Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (CPLEESMO) – 15 vagas.

Foram, ainda, disponibilizados os seguintes cursos de formação pós-graduada: Curso de Pós-graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem (CPGGSE); Curso de Pós-graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem (CPGSCE); Curso de Pós-graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem (CPGSIE), com 20 vagas para cada um; e ainda o Curso de Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados de Saúde (CPGGICS), com 25 vagas.

Foram, também, abertas candidaturas para formações temáticas/unidades curriculares isoladas, sendo disponibilizadas 15 vagas para cada uma das 85 unidades curriculares isoladas colocadas à disposição da comunidade.

Em síntese, podemos referir que a ESEP, no ano letivo 2017/2018, disponibilizou um total de 659 vagas para os seus cursos.

Tal como nos últimos anos, a ESEP manteve a colaboração com as instituições de saúde, parceiras nos seus processos formativos, atribuindo vagas para os diferentes Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, com redução de 50% no valor da propina, ao abrigo do Programa de Atualização e Formação Contínua de Enfermeiros (PAFCE). Também foi

mantida a colaboração com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

As candidaturas aos cursos de pós-graduação, no ano letivo em apreciação, estiveram de acordo com as nossas expectativas, sendo de assinalar, inclusivamente, um aumento do número de novas inscrições, em particular nos cursos de pós-licenciatura de especialização em enfermagem.

Estiveram matriculados na ESEP, no ano letivo em apreciação, 1209 estudantes no CLE (nos diferentes anos curriculares); 265 nos Cursos de Mestrado em Enfermagem (nos dois anos curriculares); 215 estudantes nos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização; 57 estudantes nos Cursos de Pós-graduação; e 29 estudantes estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas dos cursos. Tivemos, ainda, na Escola, 39 estudantes em Programas de Mobilidade Erasmus+; 16 estudantes em Programa Vasco da Gama e 11 estudantes em Mobilidade de Intercâmbio Internacional.

Estes dados indicam que o número de estudantes matriculados no conjunto dos cursos em funcionamento na ESEP foi ligeiramente superior ao do ano letivo anterior (2016/2017).

Este aumento poderá ser explicado por diferentes fatores, como a nova organização para a atribuição de títulos pela OE e a sua maior valorização política, alguma melhoria das condições socioeconómicas dos enfermeiros, mas certamente que o prestígio da Escola e a certeza da qualidade da formação nela ministrada terão sido decisivos no momento da seleção da formação a realizar.

No que se refere aos diplomados pela ESEP, no ano letivo 2017/2018, podemos referir que, foram diplomados 225 estudantes no CLE, 142 nos seis Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem; 26 nas pós-graduações (CPGGSE, CPGSCE e CPGGICS) e 22 estudantes terminaram o seu curso de mestrado nas diferentes áreas.

A média global do aproveitamento no CLE foi de 14,4 valores, considerando a média das classificações de todos os estudantes, em todas as unidades curriculares do curso. No que se refere aos cursos de Mestrados ESEP, a média foi de 15,7 valores, considerando a média de todos os cursos, em todas as unidades curriculares; relativamente aos cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, a média encontrada foi de 15,9 valores; nos cursos de Pós-graduações, 15,4 valores; e nas Unidades Curriculares Isoladas, 15,0 valores.

Estes valores representam um elevado sucesso nos processos de aprendizagem nos diferentes cursos. Devem, no entanto, ser pensadas e implementadas estratégias para a resolução de alguns problemas que veem sendo recorrentes, nomeadamente: a redução significativa de

estudantes que no final do primeiro ano dos cursos de mestrado, não se inscrevem no segundo ano para completar o curso; o escasso número de estudantes que obtêm o grau académico no tempo previsto de duração do ciclo de estudos; e ainda a baixa internacionalização dos ciclo de estudos, nomeadamente no que se refere aos estudantes internacionais.

A avaliação relativa ao funcionamento dos cursos da ESEP, no ano letivo em análise, realizada pelos estudantes na plataforma eletrónica de avaliação, aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP – PAVAP -, bem como a avaliação dos docentes que lecionaram nos diferentes cursos, e que é apresentada neste relatório, foi globalmente “muito positiva” e demonstra um esforço na procura da excelência da formação em enfermagem, nos seus diferentes níveis. No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos discentes neste processo de avaliação. Este aspeto, que se associa à ausência de informação em algumas unidades curriculares, coloca em causa a fiabilidade dos resultados. Este facto é particularmente relevante no que se reporta à formação pós-graduada. Novas estratégias deverão ser pensadas e implementadas, com vista a minimizar estes problemas nos próximos anos letivos.

Os espaços físicos em que decorreram as atividades letivas, também na sequência dos anos anteriores, foram avaliados pelos estudantes e pelos docentes como respondendo às necessidades e aos fins a que se destinam. Também as instituições/serviços onde se desenvolveram os ensinamentos clínicos dos diferentes cursos foram, na sua globalidade, avaliadas como adequadas aos processos pedagógicos e às exigências específicas de formação de cada um dos cursos.

Em síntese, podemos referir que os cursos em funcionamento na ESEP, durante o ano letivo 2017/2018, se desenvolveram de acordo com o planeado, no respeito pela regulamentação própria e respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, com uma razoável assiduidade dos estudantes às atividades letivas (avaliadas pela Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade - PERA), sem registo de ocorrências negativas, com elevadas taxas de aproveitamento e com uma avaliação positiva por parte dos diferentes intervenientes no processo de ensino/aprendizagem. As metodologias utilizadas nos diferentes cursos privilegiaram o desenvolvimento do pensamento crítico em Enfermagem, utilizando estratégias ativas e interativas, pró-ativas e centradas na convicção de que, cada estudante deve construir o seu percurso de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de competências em Enfermagem, que permitam um exercício profissional de excelência e a inovação nos modelos assistenciais. No mesmo sentido, foi adotado, sempre que possível, um

sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo, motivação e interesse. Valorizamos, ainda, a criação e a translação do conhecimento científico em enfermagem, como alicerce dos processos pedagógicos e das tomadas de decisão em saúde.

Em linha com o modelo que tem sido adotado em anos anteriores, o presente relatório de avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP está organizado em capítulos e subcapítulos, de acordo com os diferentes cursos e sua organização. Este documento foca, em primeiro lugar, o Curso de Licenciatura em Enfermagem, ao que se seguem os diferentes Cursos de Mestrado em Enfermagem, os cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, terminando com os Cursos de Pós-graduação. Em cada um deles são apresentados os objetivos específicos do curso, o seu funcionamento no ano letivo em apreciação, a constituição do seu corpo docente, o sucesso académico, bem como a avaliação do processo ensino/aprendizagem realizada pelos estudantes e pelos docentes responsáveis pela coordenação das unidades curriculares. Terminam com a avaliação da eficácia dos objetivos definidos para o curso e as sugestões de melhoria a implementar em anos subsequentes.

# CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

## Nota Introdutória

Os relatórios de avaliação dos cursos que integram a oferta formativa da ESEP são peças essenciais do processo de análise e reflexão, feito pela escola, com vista à melhoria contínua daquela oferta formativa. É neste contexto que se enquadra o documento aqui apresentado, com foco na concretização do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2017 / 2018. O relatório apresentado é um documento que, nos termos definidos na estrutura funcional da Escola, procura sintetizar os elementos essenciais da concretização do curso. Assim, ao longo deste documento será feita a apresentação dos aspetos centrais para a avaliação do ano letivo 2017 / 2018, procurando identificar aspetos que carecem e justificam melhorias, em linha com aquilo que tem sido a nossa prática.

Considerando que, neste momento, ainda não temos harmonizado um modelo padrão para os relatórios finais e anuais dos cursos, optou-se por manter uma estrutura do documento em tudo sobreponível à dos anos letivos anteriores, procurando-se, mais uma vez, por esta via, potenciar a comparabilidade dos resultados apurados; desvelando tendências e traços de continuidade.

Como ficou evidente, desde logo no relatório relativo ao ano letivo de 2016 / 2017, durante o último ano letivo (2017 / 2018), naquilo que se reporta ao CLE, a ESEP viu-se obrigada a preparar uma estratégia capaz de acomodar a exigências injustas e infundadas, nunca e demais dizê-lo, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES); exigências que nos empurraram para um aumento significativo (aproximadamente 600 horas) do número de “horas de contacto” do CLE. Sem esta alteração, o normal funcionamento do curso ficava hipotecado, assim como as legítimas expectativas de todos os estudantes que o frequentam.

Assim, confrontados com as exigências infundadas da A3ES, foram considerados diferentes cenários de “remediação” do problema, enquanto decorre a ação que a ESEP intentou em tribunal, com vista a contestar a decisão da A3ES. Atender às exigências da A3ES, nesta fase, foi o único rumo para a escola, por forma a salvaguardar os interesses e expectativas dos seus estudantes.

Com o intuito de mitigar o problema que resultou das exigências injustas e sem fundamento material da A3ES, o Conselho Técnico – Científico (CTC) equacionou diferentes cenários. Dos seis cenários equacionados, em tempo oportuno, foi tomada a decisão de “converter horas”

de estudo individual dos estudantes, das unidades curriculares de Ensino clínico do CLE, em “horas de estágio”. Em paralelo, naquilo que se refere às unidades curriculares do 1º e do 2º ano do Plano indicativo do curso, foi necessário proceder ao aumento do número de horas de contacto de todas as unidades curriculares, nomeadamente na componente teórica (T). Da solução encontrada resultou como necessário proceder a uma alteração do plano de estudos; alteração que observou todos os requisitos que resultam das disposições legais e regulamentares em vigor.

Os ajustamentos a que nos vimos forçados, em rigor, não determinaram mudanças no número de horas totais do ciclo de estudo (6015 h), na natureza do curso, nos seus objetivos, na sua organização ou elenco de unidades curriculares. Na substância, tratou-se, “apenas”, de aumentar o número de “horas de contacto”, tal como exigia a A3ES. Daqui resultou claro não ser necessário desenhar ou implementar um qualquer plano de transição curricular, na medida em que, de acordo com o Regulamento de Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares, os “ajustes” operados se inscrevem, “tão só”, na reorganização do tempo utilizado em sessões de ensino, de cada uma das unidades curriculares, sem que daí, como assinalado, resulte qualquer alteração na sua (das unidades curriculares) natureza, objetivos e número de ECTS. Importa, ainda, destacar que os ajustes operados não impactam no conjunto organizado de unidades curriculares que integram o CLE, na sua estrutura curricular e no conjunto de áreas científicas que lhe dão corpo, assim como no número de créditos que cada estudante deve reunir, em cada uma das áreas científicas e unidades curriculares, para concluir o ciclo de estudos.

A solução adotada, ou qualquer outra que atendesse ao que nos foi imposto pela A3ES, é, bem o sabemos, altamente penosa para toda a comunidade pedagógica, na medida em que, a partir de 2018 / 2019, se aplica a todos os estudantes. Todavia, apesar de penosa, é uma solução que teve a concordância, unânime, dos órgãos de governo da escola; nomeadamente o Conselho Pedagógico, onde estão representados docentes e estudantes, nos termos dos estatutos da ESEP.

As alterações a que fomos forçadas, como fica evidente, só entraram em fase de concretização no ano letivo de 2018 / 2019. Por isso mesmo, em tempo oportuno, ocupar-nos-emos de avaliar tudo aquilo que serão (estão a ser) os impactes reais daquelas alterações na dinâmica de concretização do CLE.

Clarificado este aspeto, absolutamente incontornável na vida da escola e do CLE, importa colocar o foco no propósito deste relatório.

## Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESEP, como é reconhecido, inclusive pela A3ES, estão em linha com as disposições legais em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 353/99, de 3 de setembro, que fixa as regras gerais a que se encontra subordinado o ensino da Enfermagem no âmbito do ensino superior politécnico e a Portaria n.º 799-D/99, de 18 de setembro, que o regulamenta. Este diploma legal, integralmente respeitado pela ESEP, entre vários aspetos, determina que o curso de licenciatura em enfermagem tem a duração de 4 anos e que a sua carga horária total deve situar-se entre quatro mil e seiscentas e quatro mil e oitocentas horas, donde se retira que, quando se trata de horas, fala-se na totalidade das horas, sem distinguir o tipo ou qualidade. O Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro, estabelece os princípios reguladores de instrumentos para a criação do espaço europeu de ensino superior, formalizando, assim, na ordem jurídica nacional, o Processo de Bolonha.

Nos termos definidos na lei, com a componente de ensino teórico, pretende-se que os estudantes sejam capazes de adquirir conhecimentos de índole científica, deontológica e profissional que fundamentam o exercício profissional da enfermagem. A componente de ensino clínico do CLE tem como objetivo assegurar a aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes necessários às intervenções autónomas e interdependentes do exercício profissional.

A estrutura curricular do CLE e a forma como o curso é desenvolvido, pautam-se por um grande enfoque no desenvolvimento das competências de tomada de decisão clínica, em linha com o domínio disciplinar da Enfermagem. Quando se analisa o Plano de Estudos do CLE (240 ECTS), é legítimo dizer que o mesmo se estrutura em torno de dois blocos, atendendo aquilo que são as exigências das *“matérias obrigatórias”*.

O primeiro bloco integra as unidades curriculares dos 4 primeiros semestres do plano indicativo (120 ECTS); e o segundo é composto por unidades curriculares de ensino clínico (120 ECTS). Esta lógica de estruturação visa, numa primeira fase, dotar os estudantes de um mínimo de fundamentos conceituais e habilidades instrumentais que lhes permita continuar o processo de desenvolvimento de competências em contexto clínico, de uma forma sólida e suficientemente ancorada, maximizando as oportunidades de aprendizagem. Naquele primeiro bloco, como claramente se percebe da consulta do Plano de estudos, há uma aposta muito significativa em modalidades pedagógicas que privilegiam dinâmicas em *“pequenos grupos”*, com forte ancoragem em *“orientações tutoriais”* e *“práticas simuladas em laboratório”*. Aliás, a simulação tem sido um eixo estruturante do desenvolvimento do curso, com recurso a dispositivos e plataformas tecnológicas que resultam de projetos de I&D liderados por docentes da ESEP.

O desenvolvimento do CLE tem vindo a incorporar, ao longo dos anos, as evidências disponíveis, nomeadamente aquelas que ilustram factos como: o envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, a necessidade de acompanhamento de doentes dependentes no autocuidado e suas famílias, assim como a (desejável) expansão da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Este panorama desafia-nos a preparar licenciados com um reportório de competências que lhes permitam lidar não apenas com as necessidades em cuidados que se situam “dentro dos muros dos hospitais”, mas também com aquelas que derivam do cenário traçado e ainda, com as (necessidades) que permanecem pouco evidentes no discurso e ação política.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como um domínio disciplinar no seio da academia, com um corpo de conhecimentos próprios. A disciplina de enfermagem toma por objeto de estudo, não as doenças, mas as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, geradores de transições. Daqui resulta como necessário que o CLE seja capaz de habilitar os futuros enfermeiros para se constituírem como uma ajuda profissional significativa, no sentido do aumento da gama de recursos dos clientes para lidarem com os desafios de saúde. A incorporação da “Teoria das transições” proposta por Meleis e colaboradoras (2000), como referencial operativo nos processos de conceção de cuidados é um traço evidente da forma como o CLE tem sido concretizado. Continuamos, ainda, a entender, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE), que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)<sup>1</sup>.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no quadro do exposto até aqui, orientam-se para dotar os licenciados de competências para:

- Planear, executar e avaliar cuidados gerais de enfermagem à pessoa saudável ou doente, ao longo do ciclo vital, à família, grupos e comunidade aos três níveis de prevenção;
- Participar como elemento ativo da equipa multidisciplinar de saúde no planeamento/avaliação de atividades que contribuam para o bem-estar da pessoa,

---

<sup>1</sup> Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

família e comunidade, de forma a prevenir, minorar ou resolver os seus problemas de saúde;

- Desenvolver a prática de investigação em enfermagem, em particular, e da saúde em geral;
- Intervir ativamente na formação de enfermeiros e outros profissionais;
- Participar na gestão de serviços de saúde.

Depois de situar o CLE no quadro da formação de enfermeiros que a realidade exige, importa evoluirmos para os aspetos mais operativos do ano letivo 2017/2018.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo concretizou-se em 40 semanas, de acordo com o calendário escolar proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente (Despacho Presidente n.º 2017/07).

O calendário letivo foi o seguinte:

#### **-- Períodos letivos**

##### Início das atividades do 1.º semestre

11/09/2017 – 2.º, 3.º, 4.º ano do CLE

21/09/2017 – 1.º ano do CLE

##### Início das atividades do 2.º semestre

14/02/2018 – CLE

##### Época de frequências e exame normal - CLE

18/01/2018 a 09/02/2018 - 1.º semestre

18/06/2018 a 09/07/2018 - 2.º semestre

##### Época de recurso e melhoria de nota

10/07/2018 a 25/07/2018 – CLE

##### Época de exame especial

03/09/2018 a 10/09/2018 – CLE

## **-- Períodos não letivos**

### Integração dos novos estudantes do CLE

18/09/2017 a 20/09/2017

### Férias letivas

Férias do Natal – 20/12/2017 a 02/01/2018 (inclusive)

Pausa de Carnaval – 12 e 13/02/2018

Férias da Páscoa – 26/03/2018 a 02/04/2018 (inclusive)

### Pausas letivas

Semana académica – 07 a 11/05/2018

Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem – 23 a 25/05/2018

Abertura solene do ano letivo – 20/09/2017

### Dias sem atividades letivas

Dia ESEP – 15/06/2018

Encerramento do ano letivo – 27/07/2018

## **Organização e funcionamento do curso**

O Curso de Licenciatura em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018, tal como nos quatro anos letivos anteriores, pelo Professor Filipe Miguel Soares Pereira, sob nomeação do Conselho Técnico-Científico (CTC). A taxa de execução das atividades letivas programadas foi de 100%. Este é um aspeto que, em linha com a história da ESEP, importa realçar e valorizar.

De acordo com o determinado em Plenário do Conselho Técnico e Científico, ouvidas as Unidades Científico-Pedagógicas (UCP), cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, conforme tabela a seguir apresentada.

**Quadro 1 - Coordenadores de cada uma das Unidades Curriculares (UC) do CLE**

<b>Coordenadores</b>			
<b>Curso</b>	<b>Ano</b>	<b>UC</b>	<b>Nome</b>
<b>CLE</b>			FILIFE MIGUEL SOARES PEREIRA
<b>CLE</b>	1	Anatomia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
<b>CLE</b>	1	Bioquímica & Microbiologia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
<b>CLE</b>	1	Comportamento e relação	CARLOS ALBERTO CRUZ SEQUEIRA
<b>CLE</b>	1	Empreendedorismo	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
<b>CLE</b>	1	Fisiologia	BÁRBARA LUISA CARDOSO DE ALMEIDA LEITÃO
<b>CLE</b>	1	Informação e Saúde	ANTÓNIO LUÍS RODRIGUES FARIA DE CARVALHO
<b>CLE</b>	1	Introdução à Enfermagem	PAULO JOSÉ PARENTE GONÇALVES
<b>CLE</b>	1	Introdução à Investigação	CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO
<b>CLE</b>	1	Introdução à Prática Clínica I	MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA
<b>CLE</b>	1	Língua gestual portuguesa	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
<b>CLE</b>	1	Línguas europeias – espanhol	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
<b>CLE</b>	1	Línguas europeias – inglês	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
<b>CLE</b>	1	Parentalidade	CÂNDIDA DE ASSUNÇÃO SANTOS PINTO
<b>CLE</b>	1	Psicologia da Saúde	LÍGIA MARIA MONTEIRO LIMA
<b>CLE</b>	1	Saúde do Adulto e do Idoso	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
<b>CLE</b>	1	Socioantropologia da Saúde	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
<b>CLE</b>	1	Terapias complementares	ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO
<b>CLE</b>	2	A pessoa dependente e os familiares cuidadores	MARIA DO CARMO ALVES DA ROCHA
<b>CLE</b>	2	Bioética e Ética em Enfermagem	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
<b>CLE</b>	2	Farmacologia	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO
<b>CLE</b>	2	Gestão da doença e dos RT	CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS
<b>CLE</b>	2	Introdução à Gestão em Enfermagem	MARIA MANUELA FERREIRA P. DA SILVA MARTINS
<b>CLE</b>	2	Introdução à Prática Clínica II	ABEL AVELINO PAIVA E SILVA
<b>CLE</b>	2	Introdução à Prática Clínica III	FILIFE MIGUEL SOARES PEREIRA
<b>CLE</b>	2	IRP	FILOMENA MOREIRA PINTO PEREIRA
<b>CLE</b>	2	Patologia I	PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES
<b>CLE</b>	2	Patologia II	PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES
<b>CLE</b>	2	RCD I	JOSÉ LUIS NUNES RAMOS
<b>CLE</b>	2	RCD II	OLGA MARIA FREITAS SIMÕES OLIVEIRA FERNANDES
<b>CLE</b>	3	Ensino Clínico: Cirurgia	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO
<b>CLE</b>	3	Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária	ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS FERREIRA SANTOS
<b>CLE</b>	3	Ensino Clínico: Medicina	LAURA MARIA ALMEIDA REIS

<b>CLE</b>	3	Ensino Clínico: Parentalidade e Gravidez	ALEXANDRINA MARIA RAMOS CARDOSO
<b>CLE</b>	3	Ensino Clínico: Saúde Familiar	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO OLIVEIRA CARDOSO
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico em meio hospitalar	ALDA ROSA BARBOSA MENDES
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico na comunidade	ALDA ROSA BARBOSA MENDES
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico: Cuidados Continuados na Comunidade	PAULINO ARTUR FERREIRA DE SOUSA
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico: Internamento em Cuidados Continuados	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico: Obstetrícia	ANA PAULA PRATA AMARO DE SOUSA
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico: Pediatria	MARIA TERESA LOUREIRO DA NAZARÉ VALENTE
<b>CLE</b>	4	Ensino Clínico: Saúde Mental e Psiquiatria	TERESA DE JESUS RODRIGUES FERREIRA

Tal como em anos letivos anteriores, cerca de 10 unidades curriculares do CLE foram coordenadas por professores adjuntos do quadro docente da ESEP. Esta situação, que não é nova na escola, foi regulada por critérios de transparência, nomeadamente: a) a ausência de um Prof. Coordenador na equipa pedagógica da UC; b) o elenco de Prof. Adjuntos detentores do Grau de Doutor; c) a posição dos Prof. Adjuntos na lista de precedências dos professores; d) a intensidade das horas letivas dos professores envolvidos na UC em apreço.

Por outro lado, ao longo dos anos, verifica-se uma grande estabilidade no elenco dos professores responsáveis por cada uma das UC do CLE, facto que, em grande medida, permite dar consistência e coerência aos processos necessários ao desenvolvimento de cada uma das unidades curriculares. Nas situações em que existem mudanças, as mesmas ocorrem dentro de cada uma das UCP, com base num modelo de alternância, entre professores e unidades curriculares “emparelhadas”.

#### **Quadro 2 – Taxa de assiduidade (por tipo de aula) CLE (2017/2018)**

<b>Tipo Aula</b>	<b>Aulas Realizadas</b>	<b>Participantes</b>	<b>Presentes</b>	<b>Faltas</b>	<b>Faltas Parciais</b>	<b>Taxa Presença (%)</b>
<b>OT</b>	2305	33214	30485	2667	363	92
<b>PL</b>	2306	24101	22206	1878	192	92
<b>TP</b>	1915	55255	50439	4633	704	91
<b>T</b>	723	85659	43328	40488	3159	51

As unidades curriculares do CLE são semestrais, podendo ser constituídas por aulas teóricas, de frequência facultativa e, conforme os casos, aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial e estágio, todas de frequência obrigatória. O registo da presença dos

estudantes nas aulas Teóricas, Teórico-práticas; de Orientação tutorial; e de Práticas Laboratoriais é feito com recurso à Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA).

Os dados apresentados na tabela anterior reportam-se à totalidade das unidades curriculares com aquele tipo de aulas. Os valores apurados em 2017 / 2018 estão perfeitamente em linha com aquilo que se verificou no ano letivo anterior. A taxa de presença encontrada para as aulas teóricas (sem limite de faltas), é um aspeto que nos deve motivar, fundamentalmente para a busca de estratégias e soluções capazes de melhorar o indicador num futuro muito próximo.

Como se percebe da consulta da tabela, o registo de assiduidade na componente de “estágio” não está reportado na informação apresentada. Contudo, importa recordar que, de acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação, em estágio, o limite de faltas é de 15%; valor que se for ultrapassado determina a perda da inscrição na unidade curricular de ensino clínico. Na realidade, o número de estudantes que, em 2017 / 2018, perdeu a inscrição a unidades curriculares com componente de estágio foi muito reduzido, com a exceção dos Ensinos clínicos de Medicina e Cirurgia, como veremos adiante.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação, que pode ser contínua, periódica ou final, conforme as disposições regulamentares em vigor na ESEP. Anualmente, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares é, sob proposta do respetivo coordenador, revisto e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC).

### **Equipa pedagógica**

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto alicerça-se num modelo de distribuição do trabalho docente, na componente letiva, progressivamente mais orientado pelas Unidades Científico-Pedagógicas (UCP).

Cada Unidade Curricular (UC), enquanto parte integrante de uma UCP, tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes, conforme mapa de distribuição do serviço letivo, aprovado pelo CTC para 2017 / 2018. Como se depreende da consulta do referido mapa, para efeitos da concretização das unidades curriculares do CLE, recorreremos quer a docentes internos, quer externos. Estes últimos foram, fundamentalmente, assistentes contratados para assegurar algumas das aulas de Práticas laboratoriais ou estágio, sempre na dependência funcional de um Professor interno, em linha com as disposições do CTC e coordenadores das UCP. Para as unidades curriculares inscritas fora da área científica de Enfermagem, recorreremos, essencialmente, a Professores adjuntos contratados, oriundos, preferencialmente, de unidades funcionais da Universidade do Porto (UP). A percentagem do trabalho letivo do CLE assegurado por docentes internos (em tempo

integral) foi, em 2017/2018, cerca de 64% da totalidade do serviço letivo, em linha com a realidade de anos letivos anteriores.

### **Estudantes inscritos & diplomados**

No final do ano letivo 2017/2018 foram diplomados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem 225 estudantes; número muito próximo daquilo que foi verificado em 2016 / 2017. Como já tivemos oportunidade de assinalar em relatórios anteriores, temos assistido a um decréscimo do número de diplomados. Para a leitura deste facto importará equacionar o número crescente de estudantes que se vêm obrigados a compatibilizar o seu percurso académico com algum tipo de “atividade laboral”; conjuntura que acaba por constituir um obstáculo ao seu sucesso escolar. Temos consciência que, com frequência, alguns dos nossos estudantes com “estatutos especiais”, atribuídos nos termos do regulamento em vigor na ESEP, experimentam claras e manifestas dificuldades em frequentar os ensinamentos clínicos do curso. Temos que, no curto / médio prazo, desenhar modalidades de frequência daquelas unidades curriculares em planos “mais diluídos no tempo”. Só desta forma estaremos em condições de continuar a aprofundar os mecanismos de monitorização e promoção do sucesso escolar, vendo em cada estudante, e nas suas particulares circunstâncias, uma oportunidade de êxito.

### **Regime de frequência e avaliação**

O Regulamento Geral de Frequência e de Avaliação explicita os aspetos centrais que governam esta dimensão do desenvolvimento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou, como referimos, o regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do CLE; regime que foi integralmente cumprido. Os regimes de avaliação de cada uma das UC foram estabilizados em outubro de 2017, produzindo efeitos para todo o ano letivo. Após aprovação, os regimes de avaliação foram publicitados nas diferentes plataformas e documentos que apoiam o funcionamento do CLE. Como sempre, os regimes de avaliação de cada uma das unidades curriculares são discutidos com os estudantes, constituindo um elemento central do contrato pedagógico celebrado.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação das aprendizagens tomou, em função de cada unidade curricular, as mais variadas formas, nos termos aprovados pelo CTC da ESEP. Todavia, como recomendado, procurou-se maximizar e demonstrar a coerência entre os conteúdos, os objetivos, as estratégias pedagógicas e de avaliação de cada uma das UC. Neste quadro, em outubro de 2017, foram aprovados pelo CTC todos os conteúdos, objetivos, regimes de avaliação e bibliografia de cada

uma das unidades curriculares; prática que foi estabilizada ao nível dos processos pedagógicos.

Conforme se percebe da leitura da tabela que sintetiza os resultados das aprendizagens, o diferencial entre estudantes inscritos (*Inscr.*) e, após, avaliados (*Aprov.* e *S/ Aprov.*), resulta do facto de existirem casos de estudantes que “desistiram” (*Desiste*) da unidade curricular ou que suspenderam a matrícula (*N\_Ativo*). Importa clarificar que, como “Inscritos”, não são considerados, neste relatório, os estudantes com a UC creditada.

As taxas de reprovação das diferentes unidades curriculares, considerando os “avaliados” e destes, os “casos sem aproveitamento”, são baixas. No que se reporta às unidades curriculares do 1º e do 2º ano do Plano Indicativo do CLE, a taxa mais alta de reprovação situa-se próximo dos 6%. Neste conjunto de UC (1º e 2º ano), a taxa média de reprovação cifra-se em cerca de 2,5%.

Quando olhamos para as unidades curriculares de ensino clínico, constatamos que a taxa média de reprovação é ainda mais baixa, situando-se em torno do 1,5%.

Outro parâmetro passível de ser incluído nesta análise diz respeito à taxa de desistência dos estudantes inscritos nas diferentes unidades curriculares. A taxa média de desistência das UC do 1º ano do Plano indicativo foi 6,6%, considerando no universo dos estudantes inscritos aqueles que desistiram. O valor médio da desistência nas UC do 2º ano situou-se em torno de 5%. Já no que se reporta às UC de ensino clínico (3º e 4º ano do Plano Indicativo), verificou-se uma média de desistência de 4,7%. Neste particular, importa olhar de forma mais demorada para os valores médios de desistência nas UC de Ensino clínico de Medicina e Ensino clínico de Cirurgia; ambas com taxas de desistência muito desviadas da média global; 11,6% e 9,7%, respetivamente.

A tabela seguinte reporta os resultados do sucesso dos estudantes, em cada uma das UC do curso.

**Quadro 3 – Resultados (médios) da avaliação das aprendizagens, por Unidade curricular do CLE (2017/2018)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Apro v.</b>	<b>S/ Aprov.</b>	<b>Desis te</b>	<b>N_Ativ o</b>	<b>Ava lia</b>	<b>Ins cr.</b>	<b>Mé d.</b>	<b>DP</b>
<b>Parentalidade</b>	286	13	24	10	299	333	12,7 9	1,26
<b>Saúde do adulto e do idoso</b>	278	8	19	10	286	315	12,6 4	0,9 2
<b>Informação em saúde</b>	277	4	19	10	281	310	13,2 4	1,5

<b>Introdução à investigação</b>	266	18	22	10	284	316	12,8 3	1,55
<b>Comportamento e relação</b>	267	10	20	10	277	307	14, 01	1,27
<b>Introdução à enfermagem</b>	274	18	12	10	292	314	13	1,17
<b>Introdução à prática clínica I</b>	276	3	27	10	279	316	13,0 3	0,9 8
<b>Anatomia</b>	266	11	24	10	277	311	12,0 5	2,0 1
<b>Fisiologia</b>	266	16	18	10	282	310	12,6 6	1,7
<b>Bioquímica e microbiologia</b>	265	5	21	10	270	301	14,2 7	2,6 5
<b>Psicologia da saúde</b>	270	9	18	10	279	307	14,1 9	1,39
<b>Socioantropologia da saúde</b>	272	10	18	10	282	310	15,8 1	1,29
<b>Empreendedorismo</b>	64	0	8	3	64	75	16,2 2	1,23
<b>Terapias complementares</b>	73	0	5	4	73	82	15,9 2	2,15
<b>Língua gestual portuguesa</b>	64	2	4	2	66	72	12,8 4	2,14
<b>Línguas europeias - inglês</b>	75	1	5	1	76	82	15,6 9	2,3 5
<b>A pessoa dependente e os familiares cuidadores</b>	269	6	24	0	275	299	13,0 1	1,0 8
<b>Gestão da doença e dos regimes terapêuticos</b>	285	6	26	0	291	317	14,2 5	1,35
<b>Respostas corporais à doença I</b>	267	4	17	0	271	288	14,2 1	1,28
<b>Respostas corporais à doença II</b>	281	1	12	0	282	294	15,2 9	1,22
<b>Intervenções resultantes de prescrições</b>	276	6	10	0	282	292	13,7 5	1,2
<b>Introdução à gestão em enfermagem</b>	277	3	18	0	280	298	13,7 7	1,28
<b>Bioética e ética em enfermagem</b>	265	2	8	0	267	275	14,1 3	1,22
<b>Introdução à prática clínica II</b>	284	3	12	0	287	299	14,7 8	1,23
<b>Introdução à prática clínica III</b>	273	5	15	0	278	293	14,5 5	1,11
<b>Farmacologia</b>	275	1	12	0	276	288	15,4 5	2,74
<b>Patologia I</b>	298	20	14	0	318	332	13,1 4	2,21
<b>Patologia II</b>	284	4	13	0	288	301	15,0 8	2,0 5
<b>Ensino clínico: saúde familiar</b>	274	4	21	0	278	299	15,0 8	1,51
<b>Ensino clínico: enfermagem comunitária</b>	282	1	12	0	283	295	15,2 6	1,14
<b>Ensino clínico: cirurgia</b>	272	8	30	0	280	310	14,4 4	1,71

<b>Ensino clínico: medicina</b>	275	14	38	0	289	327	14,1 3	1,77
<b>Ensino clínico: parentalidade e gravidez</b>	281	1	19	0	282	301	14,7 3	1,62
<b>Ensino clínico em meio hospitalar</b>	242	1	3	0	243	246	16,7 8	1,51
<b>Ensino clínico na comunidade</b>	66	0	3	0	66	69	17,0 5	1,35
<b>Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade</b>	247	4	6	0	251	257	15,0 8	1,4 4
<b>Ensino clínico: internamento em cuidados continuados</b>	253	6	7	0	259	266	14,9 4	1,58
<b>Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria</b>	256	1	5	0	257	262	16,2	1,0 9
<b>Ensino clínico: pediatria</b>	260	4	9	0	264	273	14,6 3	1,8 8
<b>Ensino clínico: obstetrícia</b>	256	2	5	0	258	263	15,9 7	1,4

Em 2017 / 2018 começa a verificar-se uma maior harmonia nas classificações médias das diferentes unidades curriculares do curso. Temos vindo a constatar, ao longo dos últimos anos, um esbater do significado das diferenças nas classificações médias das várias unidades curriculares do curso.

### **Avaliação dos processos pedagógicos – perspetiva dos estudantes**

Desde de 2015 que a Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP – é um instrumento consistente de avaliação do CLE, por parte dos estudantes. A taxa de resposta ao questionário que dá conteúdo àquela plataforma foi muito elevada. O número total de estudantes do CLE que responderam ao questionário, no que se reporta ao ano letivo 2017 / 2018, foi 1498 casos.

À semelhança dos anos anteriores, todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes; assim como um conjunto de questões gerais relativas ao funcionamento do curso e da escola.

A avaliação feita pelos estudantes, em cada uma das unidades curriculares, integra um conjunto alargado questões que, entre outros aspetos, focam três grandes dimensões: *“Interesse pela UC”*; *“Funcionamento da UC”*; e *“Apreciação global dos professores envolvidos na UC”*. O instrumento de recolha de dados e todas as métricas que dos dados são inferidas têm-se mantido estáveis, o que concorre para a viabilização de comparações e projeção de tendências ao longo dos anos. Recorde-se que, na estrutura ordinal do instrumento em uso, o *score* 1 corresponde a “mau” e o *score* 5 a “muito bom”. O número de estudantes “respondentes” ao questionário varia em cada uma das unidades curriculares, em função dos inscritos em cada uma delas.

A tabela 4 sintetiza os scores globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, naquilo que se reporta ao “*Interesse global pela Unidade curricular*”. Este score resulta das respostas à questão: “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pela unidade curricular”.

**Quadro 4 – Score global “Interesse pela UC” - CLE (2017/2018)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score Médio “Interesse”</b>
Anatomia	3,4
Bioquímica e Microbiologia	3,9
Comportamento e relação	4,0
Empreendedorismo	3,9
Fisiologia	3,6
Informação em Saúde	3,6
Introdução à Enfermagem	3,6
Introdução à Investigação	3,4
Introdução à Prática Clínica I	3,7
Língua gestual portuguesa	3,8
Línguas europeias – inglês	4,1
Parentalidade	3,9
Psicologia da Saúde	3,8
Saúde do Adulto e do Idoso	3,6
Socioantropologia da Saúde	3,8
Terapias Complementares	4,1
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	3,9
Bioética e Ética em Enfermagem	3,6
Farmacologia	3,7
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,8
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,1
Introdução à Gestão em Enfermagem	3,6
Introdução à Prática Clínica II	4,0
Introdução à Prática Clínica III	4,0
Patologia I	3,4
Patologia II	3,8
Respostas Corporais à Doença I	4,2
Respostas Corporais à Doença II	4,1
Ensino clínico: cirurgia.	4,1
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	4,3
Ensino clínico: medicina.	4,1
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	4,2
Ensino clínico: saúde familiar.	4,3
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,5
Ensino Clínico na comunidade	4,6
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	4,2
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	4,2
Ensino clínico: obstetrícia.	4,4
Ensino clínico: pediatria.	4,0
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,3

Os resultados apurados, perfeitamente em linha com o verificado em anos anteriores, evidenciam uma realidade que deve ser assinalada e sublinhada. Todas as UC do curso geram

nos estudantes “interesses” bem acima do ponto médio racional da escala adotada. Para além disso, metade das UC tem um score médio de interesse  $\geq 4$ . O valor mais modesto de interesse dos estudantes pelas UC do curso é 3,4.

Globalmente, constata-se que cerca de 70% dos estudantes têm um interesse pelo curso que pode ser considerado como “Bom” ou “Muito bom”.

A segunda dimensão da avaliação dos estudantes centra-se no “funcionamento” de cada uma das UC do curso. A tabela seguinte sintetiza os resultados médios apurados.

**Quadro 5 – Score global “Funcionamento da UC” - CLE (2017/2018)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score Médio “Funcionamento”</b>
Anatomia	3,9
Bioquímica e Microbiologia	4,3
Comportamento e relação	4,3
Empreendedorismo	4,3
Fisiologia	3,9
Informação em Saúde	4,0
Introdução à Enfermagem	4,0
Introdução à Investigação	3,5
Introdução à Prática Clínica I	3,8
Língua gestual portuguesa	3,6
Línguas europeias – inglês	4,5
Parentalidade	4,3
Psicologia da Saúde	4,1
Saúde do Adulto e do Idoso	3,8
Socioantropologia da Saúde	4,0
Terapias Complementares	4,3
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	3,8
Bioética e Ética em Enfermagem	3,5
Farmacologia	3,9
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	3,8
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,2
Introdução à Gestão em Enfermagem	3,4
Introdução à Prática Clínica II	3,9
Introdução à Prática Clínica III	3,9
Patologia I	3,6
Patologia II	3,9
Respostas Corporais à Doença I	4,3
Respostas Corporais à Doença II	4,1
Ensino clínico: cirurgia.	3,9
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	3,8
Ensino clínico: medicina.	3,9

Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,7
Ensino clínico: saúde familiar.	4,0
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,5
Ensino Clínico na comunidade	4,4
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	3,8
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	3,7
Ensino clínico: obstetrícia.	4,2
Ensino clínico: pediatria.	3,5
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,0

Também na dimensão do “funcionamento” das UC, os resultados apurados são bastante animadores, à semelhança de anos letivos anteriores. Globalmente, para 73% dos estudantes inquiridos, as UC do curso funcionam “Bem” ou “Muito bem”. É muito reduzida (4%) a percentagem de estudantes que julga o funcionamento geral do curso como “Medíocre” ou “Mau”.

Cerca de metade das UC tem um score médio de “funcionamento”  $\geq 4$ . O score de “qualidade de funcionamento” mais baixo, para as UC do curso, foi 3,4.

A terceira dimensão central da apreciação realizada pelos estudantes ao curso prende-se com a sua opinião acerca dos professores envolvidos nas diferentes unidades curriculares.

#### **Quadro 6 – Score global “Professores da UC” - CLE (2017/2018)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score Médio “Professores UC”</b>
Anatomia	4,1
Bioquímica e Microbiologia	4,5
Comportamento e relação	4,4
Empreendedorismo	4,6
Fisiologia	4,1
Informação em Saúde	4,4
Introdução à Enfermagem	4,3
Introdução à Investigação	4,0
Introdução à Prática Clínica I	4,1
Língua gestual portuguesa	3,9
Línguas europeias – inglês	4,7
Parentalidade	4,3
Psicologia da Saúde	4,3
Saúde do Adulto e do Idoso	4,2
Socioantropologia da Saúde	4,2
Terapias Complementares	4,5
A pessoa dependente e os familiares cuidadores	3,9

Bioética e Ética em Enfermagem	3,8
Farmacologia	4,1
Gestão da doença e dos regimes terapêuticos	4,1
Intervenções Resultantes de Prescrições	4,1
Introdução à Gestão em Enfermagem	4,0
Introdução à Prática Clínica II	4,3
Introdução à Prática Clínica III	4,1
Patologia I	3,8
Patologia II	3,8
Respostas Corporais à Doença I	4,4
Respostas Corporais à Doença II	4,0
Ensino clínico: cirurgia.	4,2
Ensino clínico: enfermagem comunitária.	3,9
Ensino clínico: medicina.	4,2
Ensino clínico: parentalidade e gravidez.	3,8
Ensino clínico: saúde familiar.	3,8
Ensino Clínico em meio hospitalar	4,1
Ensino Clínico na comunidade	4,4
Ensino clínico: cuidados continuados na comunidade.	3,9
Ensino clínico: internamento em cuidados continuados.	3,8
Ensino clínico: obstetrícia.	4,2
Ensino clínico: pediatria.	3,7
Ensino clínico: saúde mental e psiquiatria.	4,3

Da consulta da tabela resulta evidente que, 72,5% das UC do curso, no que se reporta à opinião dos estudantes, acerca da qualidade dos professores, têm scores médios  $\geq 4$ . Comparativamente ao ano letivo de 2016 / 2017, deve ser assinalado uma melhoria com algum significado.

Tal como no ano letivo anterior, o *score* mais baixo verificado nesta dimensão é cerca de “3,7”; valor bastante aceitável. Em síntese, cerca de 80% dos estudantes consideram os professores do curso como “Bons” ou “Muito bons”. Estes são resultados, sendo muito animadores, não nos devem fazer “baixar a guarda”, antes pelo contrário. Melhorar aquilo que precisa e pode ser melhorado é imperativo...

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, como a “*qualidade geral das instalações*”, a “*qualidade do mobiliário e do equipamento*”, “*o acesso a meios audiovisuais*” ou a “*salas de estudos e biblioteca*”, assim como “*serviços de apoio*” (Cantina, Bar...), cerca de  $\frac{3}{4}$  dos estudantes têm uma opinião “Boa ou Muito boa”. Relativamente aos recursos estruturais, o parâmetro com valores de satisfação mais baixos prende-se com a “*disponibilidade de equipamentos informáticos*”, onde, tal como em anos

letivos anteriores, “apenas” 57% dos inquiridos os consideram “Bons ou Muito bons”. Aqui, por comparação com o ano letivo anterior, nota-se um decréscimo que nos deve deixar alerta.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, cada um dos coordenadores das unidades curriculares do CLE elaboraram o respetivo relatório da UC. Os relatórios de cada um dos coordenadores das UC foram apreciados pelo coordenador do CLE. Os aspetos mais relevantes foram integrados e agregados neste relatório. Globalmente, podemos dizer que, com base na apreciação dos dados contidos em cada um dos relatórios das diferentes UC, as “condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades letivas”, os “conteúdos programáticos” e as “metodologias de ensino / aprendizagem” foram concretizadas nos termos planeados, mostrando-se adequadas à concretização dos “objetivos de aprendizagem”.

Durante o ano letivo 2017 / 2018 vivemos alterações significativas nos órgãos de gestão e governo da escola. É justo reconhecer que a vivência deste momento da vida democrática da escola em nada afetou o funcionamento do CLE, facto que atesta a maturidade e desenvolvimento institucional da ESEP.

Durante o decurso do ano letivo, foram sendo geradas discussões no seio das UCP e equipas pedagógicas das diferentes UC do curso. As sugestões de melhoria que foram emergindo das discussões produzidas foram tomadas em consideração no planeamento do ano letivo (2018/2019). Apesar dos esforços da ESEP, no particular das unidades curriculares de Ensino Clínico, mantém-se a tendência, por parte de várias instituições de saúde parceiras da ESEP, de redução do número de vagas disponíveis para “estágio”; realidade que nos conduz a uma dispersão dos locais de estágio. Este é um facto que se tem tornado cada vez mais evidente e que nos coloca novas dificuldades e desafios ao funcionamento do curso.

### **Sugestões de melhoria**

Na sequência do exposto nos parágrafos anteriores, em 2018 / 2019, estamos a iniciar uma experiência piloto de parceria com dois serviços do Hospital Pedro Hispano da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, com vista a obviar às crescentes dificuldades que temos experimentado, em termos de “campos de estágio”. Este é um projeto que será monitorizado durante 2018 / 2019, com vista a identificar as suas debilidades, assim como as suas (eventuais) virtudes e potencial de replicação noutros contextos.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer muito favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor. Constata-se que os estudantes obtiveram taxas de aproveitamento assinaláveis. A taxa de execução do curso foi, como já tivemos oportunidade de referir, 100%.

# MESTRADOS

## CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

### Nota Introdutória

O Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para exercer a sua prática em diversos contextos e situações socioeconómicas, inseridos em instituições públicas, privadas e não governamentais, para atender às necessidades da comunidade, particularmente daquelas em risco. Prepara ainda enfermeiros para defender e implementar mudanças no sistema de saúde para melhorar a saúde da comunidade. A prática de enfermagem em saúde comunitária concentra-se na saúde da comunidade mesmo quando aborda a saúde dos indivíduos e famílias.

O plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Enfermagem Comunitária da ESEP, foi publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 208 — 27 de outubro de 2009. A estrutura curricular e o plano de estudos do referido curso foram republicados no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de julho de 2010.

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

### Objetivos do curso

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária.
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais.
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.
- Desenvolver competências no domínio do processo de investigação e da análise crítica.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Curso Mestrado em Enfermagem Comunitária da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das unidades curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em quatro semestres, integrando unidades curriculares teóricas e de estágio, num total de 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### 1.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Saúde Comunitária	x	
Planeamento em Saúde	x	
Estágio de Intervenção Comunitária I	x	
Estratégias de Intervenção		x
Saúde Ocupacional		x
Intervenção Familiar		x
Diversidade Cultural		x
Cuidados Continuados Integrados		x
Estágio de Intervenção Comunitária II		x

### 2.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	
Metodologias de análise quantitativa de dados	x	
Dissertação	x	x
Trabalho de Projeto	x	x
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	x	x

## Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 1 – Coordenador das Unidades Curriculares do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Ano</b>	<b>Coordenador</b>
Epistemologia da Enfermagem	1	ABEL AVELINO DE PAIVA E SILVA
Ética de Enfermagem	1	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA
Prática Baseada na Evidência	1	MARIA DO CÉU AGUIAR BARBIERI DE FIGUEIREDO
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	1	WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU
Saúde Comunitária	1	MANUELA JOSEFA TEIXEIRA
Planeamento em Saúde	1	ANA PAULA DA SILVA E ROCHA CANTANTE
Estágio de Intervenção Comunitária I	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Estratégias de Intervenção	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Saúde Ocupacional	1	MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU
Intervenção Familiar	1	MARIA HENRIQUETA JESUS SILVA FIGUEIREDO
Diversidade Cultural	1	TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ R. MALHEIRO SARMENTO
Cuidados Continuados Integrados	1	MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO LOPES ELIAS
Estágio de Intervenção Comunitária II	1	MARIA JOSÉ DA SILVA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARDOSO
Unidade Curricular	<b>Ano</b>	<b>Coordenador</b>

Investigação em Enfermagem	2	<b>CÉLIA SAMARINA VILAÇA DE BRITO SANTOS</b>
Metodologias de análise qualitativa de dados	2	<b>WILSON JORGE CORREIA PINTO ABREU</b>
Metodologias de análise quantitativa de dados	2	<b>ALZIRA TERESA VIEIRA MARTINS F. DOS SANTOS</b>
Dissertação	2	<b>MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU</b>
Trabalho de Projeto	2	<b>MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU</b>
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	2	<b>MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU</b>

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção Familiar.

### **Estudantes inscritos & diplomados**

#### **1º Ano**

Unidade Curricular	Inscritos	Creditados	Desistentes/Não ativos
Epistemologia da Enfermagem	8	4	0
Ética de Enfermagem	8	4	0
Prática Baseada na Evidência	8	4	0
Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem	8	4	0
Saúde Comunitária	8	2	0
Planeamento em Saúde	8	2	0
Estágio de Intervenção Comunitária I	25	6	0
Estratégias de Intervenção	8	2	0
Saúde Ocupacional	8	2	0
Intervenção Familiar	8	2	0
Cuidados Continuados Integrados	8	2	0
Estágio de Intervenção Comunitária II	6	0	0

Como se pode observar no quadro acima, inscreveram-se no primeiro ano do MEC oito estudantes; o número de creditações variou entre quatro (unidades curriculares de Ética de Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem e Epistemologia de Enfermagem) e dois (unidades curriculares de Saúde Comunitária, Planejamento em Saúde, Estratégias de Intervenção, Saúde Ocupacional, Intervenção Familiar e Cuidados Continuados Integrados). No presente ano letivo, não se verificou a desistência de nenhum estudante.

## **2º Ano**

Unidade Curricular	Inscritos	Creditados	Desistentes/Não ativos
Investigação em Enfermagem	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Metodologias de análise qualitativa de dados	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Metodologias de análise quantitativa de dados	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Dissertação	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
Trabalho de Projeto	<b>0</b>	<b>0</b>	
			<b>0</b>
Estágio em Enfermagem de Enfermagem Comunitária	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Em relação ao 2º ano, as inscrições variaram entre dois (unidades curriculares de Investigação em Enfermagem e Metodologias de análise qualitativa de dados) e treze estudantes (unidade curricular de Dissertação). Destes últimos, apenas um terminou a unidade curricular, concluindo o curso.

### **Regime de frequência e avaliação**

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

#### **1.º Ano**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Aprovados</b>	<b>MEDIA</b>
Epistemologia da Enfermagem	<b>4</b>	<b>16,5</b>
Ética de Enfermagem	<b>4</b>	<b>16,2</b>
Prática Baseada na Evidência	<b>4</b>	<b>16,5</b>
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	<b>3</b>	<b>16,3</b>
Saúde Comunitária	<b>6</b>	<b>15,6</b>
Planeamento em Saúde	<b>6</b>	<b>15,3</b>
Estágio de Intervenção Comunitária I	<b>6</b>	<b>16</b>
Estratégias de Intervenção	<b>6</b>	<b>16,3</b>
Saúde Ocupacional	<b>6</b>	<b>16</b>
Intervenção Familiar	<b>6</b>	<b>17</b>
Cuidados Continuados Integrados	<b>8</b>	<b>14,8</b>
Estágio de Intervenção Comunitária II	<b>6</b>	<b>16,8</b>

Em relação à avaliação da aprendizagem, todos os estudantes que frequentaram o 1º ano concluíram-no com sucesso, exceto um que não foi aprovado na unidade curricular de Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem.

## 2.º Ano

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Reprovados	MEDIA
Investigação em Enfermagem	2	0	12,5
Metodologias de análise qualitativa de dados	2	0	16
Metodologias de análise quantitativa de dados	3	0	14
Dissertação	1	0	19

Em relação à avaliação da aprendizagem dos estudantes inscritos no 2º ano, no ano letivo 2017/18, dos treze estudantes inscritos, apenas uma estudante entregou a sua dissertação no prazo previsto.

### **Avaliação das unidades curriculares**

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Técnico Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. Dado que um numero reduzidíssimo de estudantes realizou esta avaliação não foi possível retirar conclusões.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes (informais) corroboradas pelos docentes, não surgindo novas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo. No entanto, face à sobreposição do horário laboral com o de ensino e ao cansaço dos estudantes que tem certamente como consequência a não conclusão do curso por muitos dos estudantes, a equipa tem como desafio, a curto/médio prazo, proceder à alteração do plano de estudos tendo em vista integrar o curso de mestrado todos os conteúdos considerados essenciais pela OE para atribuição do título de especialista, nomeadamente, a investigação (1º ano) e incentivar a publicação dos trabalhos realizados ao longo do curso em revistas a nível nacional e internacional.

### **Avaliação realizada pela A3ES**

Na sequência da Acreditação do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, e de acordo com as recomendações do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), efetuam-se alterações que não determinam mudanças na natureza do curso, nos seus objetivos, na sua organização, no número de créditos (ECTS) ou no elenco das suas unidades curriculares. Neste sentido, foram alteradas as designações das unidades curriculares de “Estágio de Intervenção Comunitária I” e “Estágio de Intervenção Comunitária II”, para “Intervenção Comunitária I” e “Intervenção Comunitária II”, respetivamente. Foi ainda alterada a designação da modalidade de ensino “Estágio (E)” para “Ensino Clínico (EC)”, e acrescidas na unidade curricular “Intervenção Comunitária I” 30 horas Teóricas e retiradas 6 horas de Orientação Tutorial, e na unidade curricular “Intervenção Comunitária II” foram acrescidas 45 horas Teóricas e retiradas 13 horas de Orientação tutorial.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, exceto na UC de Ética de Enfermagem, que por motivo de doença, a professora Teresa Tomé foi substituída pela coordenadora da Unidade Curricular, Professora Ana Paula França. No entanto, recolheu um parecer favorável da comunidade escolar e, globalmente, da A3ES.

Ao longo deste documento verificámos que todas as unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Uma vez que a adesão dos estudantes à avaliação das unidades curriculares que integram o plano de estudos foi muito baixa é importante disponibilizar o instrumento de avaliação mais precocemente. Assim, encontramos-nos num processo de melhoria de alguns aspetos que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores.

## **CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA**

### **Nota Introdutória**

O relatório do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (MEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) relativo ao ano letivo 2017/2018 tem como objetivos descrever a organização, o funcionamento e os resultados do curso, de forma a permitir uma análise sobre a adequação aos seus objetivos e suas fragilidades, com vista à implementação de processos de melhoria contínua.

O Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica destina-se a enfermeiros habilitados com o primeiro ciclo de estudos em enfermagem ou equivalente legal e tem como finalidade a promoção da excelência do exercício profissional em Enfermagem, formando enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas profissionais.

Este curso visa desenvolver e aprofundar conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros, nesta área do conhecimento, de “ferramentas” necessárias à consolidação de uma cultura orientada para a ajuda profissional avançada à pessoa a vivenciar processos de transição saúde/doença, em situação crítica, com doença crónica, dependente no autocuidado ou em fim de vida.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

O ano letivo ficou marcado pela acreditação do ciclo de estudos pela Agência de Acreditação do Ensino Superior - A3ES. Após autoavaliação e a visita institucional, a A3ES apontou a necessidade de realizar alguns ajustes ao plano de estudos, nomeadamente no que se reporta às unidades curriculares que integram a componente de “Ensino Clínico” e ao Estágio final do curso, correspondendo a um estágio único de natureza profissional com relatório final.

Este processo implicou um trabalho de ajustamento do plano de estudos que se realizou ao longo do ano letivo 2017/2018 e que será registado na Direção Geral do Ensino Superior e Publicado em Diário da República, iniciando-se o seu funcionamento no ano letivo 2018/2019.

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos, a sua organização e o funcionamento ao longo do ano letivo 2017/2018, a

constituição do corpo docente, bem como os resultados da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em apreciação.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados da avaliação informal realizada com os discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação das unidades curriculares, realizada pelos docentes que as coordenaram, bem como as principais propostas de melhoria registadas em relatório, elaborado no final do ano letivo.

### **Objetivos do curso**

O Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica (MEMC) tem como finalidade promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas, com ênfase nas que se associam à produção e à utilização da melhor evidência científica na área.

Neste contexto, o MEMC dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o primeiro ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências nos domínios: espera-se que o estudante desenvolva e aprofunde competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- a.** desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- b.** desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- c.** desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no

âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

### **Duração do ano letivo**

No ano letivo em análise, foram admitidos no curso vinte estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e doze estudantes que, dando continuidade aos estudos iniciados em anos letivos anteriores, frequentaram o segundo ano. Destes, apenas cinco estudantes terminaram o curso pois, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, os restantes estudantes solicitaram a prorrogação do prazo de entrega da *Dissertação*.

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 40 semanas de atividades letivas.

### **Horário e calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral, sendo as atividades letivas desenvolvidas no respeito do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no site da Escola. Os estudantes matriculados no curso tiveram, desde o seu início, acesso ao horário das atividades letivas para todo o semestre (no sistema de gestão do estudante).

As unidades curriculares “transversais” do primeiro ano do curso (utilizamos esta designação quando nos referirmos às unidades curriculares que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado e de Pós-Licenciatura da ESEP) desenvolveram as suas atividades às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (nos meses de setembro e outubro de 2017). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às unidades curriculares que funcionam apenas com os estudantes do MEMC e do CPLEEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona) do primeiro ano do curso, tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (durante todo o primeiro semestre).

No que se refere aos dois ensinamentos clínicos constantes do plano de estudos do primeiro ano do MEMC (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários, também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação pelos enfermeiros responsáveis dos serviços. Esta medida

teve como propósito facilitar o processo de desenvolvimento dos ensinamentos clínicos e a consecução dos seus objetivos específicos.

As unidades curriculares “transversais” do segundo ano do curso (utilizamos esta designação para nos referirmos às unidades curriculares que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) decorreram às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2017).

As atividades de acompanhamento e de orientação da unidade curricular optativa “Dissertação”, do segundo ano do curso, decorreram em momentos acordados entre estudantes e orientador/es. De notar que, no presente ano letivo, nenhum estudante se inscreveu às Unidades Curriculares optativas de “Trabalho de Projeto” ou de “Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica” constantes do plano de estudos do MEMC.

### **Organização e funcionamento do curso**

O curso em apreciação, enquadra-se no segundo ciclo de estudos em Enfermagem, conduzindo ao grau de Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, cujo plano de estudos foi publicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 208 de 27 de outubro de 2009, republicado em Diário da República, 2.ª série – N.º 133 de 12 de julho de 2010, e novamente republicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 43 de 2 de março de 2016.

O plano de estudos, com 120 ECTS, organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, num total de 64 ECTS, incluindo sete unidades curriculares “transversais” a todos os Cursos de Mestrado em Enfermagem da ESEP (quatro no primeiro ano e três no segundo), com um total de 18 ECTS, sendo as restantes unidades curriculares específicas do curso; e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 56 ECTS, que se inscrevem nas científicas de Enfermagem, Ciências da Saúde e Ciências Sociais.

No primeiro e segundo semestres do curso (primeiro ano), propomo-nos levar a cabo uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de um conjunto de competências, comuns e específicas, que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, definidas pela Ordem dos Enfermeiros. No terceiro e quarto semestres, são desenvolvidas competências relacionadas com a construção e a utilização da metodologia científica, no sentido da produção de conhecimento autónomo em Enfermagem, respondendo assim às exigências de uma formação de segundo ciclo (competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem).

Para a organização e o funcionamento do curso foi respeitado o Regulamento do Segundo Ciclo de Estudos da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos as unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso, que efetivamente funcionaram no ano letivo 2017/2018.

### 1.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	X	
<b>Ética de Enfermagem</b>	X	
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	X	
<b>Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem</b>	X	
<b>Transições Saúde/doença</b>	X	
<b>Processos Adaptativos e Autocontrolo</b>	X	
<b>Autocuidado</b>	X	
<b>Prestador de Cuidados</b>	X	
<b>Gestão de casos</b>	X	
<b>Doente em Estado Crítico</b>	X	
<b>Cuidados Continuados</b>	X	
<b>Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		X
<b>Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		X
<b>Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>		X
<b>Controlo de Infeção (Opção)</b>	X	
<b>Qualidade em Saúde (Opção)</b>	X	
<b>Economia em Saúde (Opção)</b>	X	
<b>Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)</b>		X
<b>Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)</b>		X
<b>Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)</b>		X
<b>Educação para a Saúde (Opção)</b>		X

### 2.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
<b>Investigação em Enfermagem</b>	X	

<b>Metodologias de análise quantitativa de dados</b>		X	
<b>Metodologias de análise qualitativa de dados</b>		X	
<b>Dissertação (Opção)</b>		X	X

Nota: Não são apresentadas as UC's que não tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

Como podemos verificar, as unidades curriculares constantes do curso são, quase na sua globalidade, semestrais (com exceção da UC “*Dissertação*”, que é anual) e desenvolveram-se nas modalidades de aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (20 estudantes do MEMC e também os que frequentaram, no mesmo ano letivo, o CPLEEMC).

As sessões letivas das unidades curriculares “transversais” do primeiro ano do curso, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de mestrado da ESEP e dos cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem, como já foi anteriormente referido. No entanto, as aulas de cariz teórico-prático da unidade curricular “*Prática Baseada na Evidência*”, os seminários de “*Ética em enfermagem*”, bem como as sessões de orientação tutorial dessas quatro unidades curriculares (“transversais”), foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o MEMC (e também os que frequentaram, no mesmo ano letivo, o CPLEEMC), e lecionadas por um docente da área específica de conhecimento em Enfermagem Médico-cirúrgica, com vista a uma abordagem mais concordante com os objetivos específicos do/s curso/s e dos seus estudantes.

As unidades curriculares de ensino clínico (“*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*” e “*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*”) desenvolveram-se em grupos menores (um ou dois estudantes por serviço/instituição), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Na unidade curricular “*Dissertação*” do segundo ano do curso, os estudantes foram acompanhados por um Professor orientador (Doutor) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um coorientador (Doutor ou Mestre), após aprovação da temática em estudo e dos respetivos orientadores, pelo CTC da ESEP.

As unidades curriculares optativas “*Terapias Complementares e Reabilitação*” e “*Reabilitação Gerontogeriatrica*” funcionaram nos horários adotados no Mestrado de Enfermagem de

Reabilitação, gênese dessas unidades curriculares. Pela mesma razão a unidade curricular optativa “*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*” funcionou nos horários do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

De notar que a unidade curricular optativa “*Direito e Políticas em Saúde*” não funcionou efetivamente, uma vez que o único estudante inscrito nesta unidade curricular obteve creditação pela formação anteriormente realizada, aprovada pelo CTC.

Devemos clarificar que as unidades curriculares optativas têm de incluir, no mínimo, quinze estudantes inscritos para que possam funcionar (contados com base nos dois cursos, MEMC e CPLEEMC).

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse.

O cumprimento da estrutura global do plano de estudos do curso inscreve-se numa modalidade de inscrição a “tempo inteiro”. No entanto o estudante pode optar pelo desenvolvimento do curso na modalidade de “tempo parcial”, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 35 ECTS por semestre. As unidades curriculares que não incluem estágio, podem ainda ser realizadas como Unidades Curriculares Isoladas. Desta forma a Escola dá a cada estudante a possibilidade de construir o seu próprio projeto de aprendizagem.

Cada unidade curricular foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, mas integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos e o seu plano de estudos), e respeitando as orientações da coordenadora do curso.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

O ensino clínico constituiu-se como o local privilegiado para que os estudantes pudessem integrar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, nos contextos da prática clínica, com vista à aquisição de competências, gerais (competências comuns) e específicas (competências especializadas), em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Na unidade curricular “*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, os estudantes tiveram a possibilidade de selecionar dois contextos de prestação de cuidados de saúde específicos, de entre as três áreas de cuidados disponibilizadas: unidades de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); unidades de prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado, e em alguns casos, com necessidade de prestador de cuidados (serviços de medicina, de cirurgia ou de cuidados continuados); e ainda em contextos de doentes em fase final de vida (serviços de ou cuidados paliativos), com vista a dar a cada estudante a oportunidade de desenhar o seu percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia.

Paralelamente a este primeiro estágio, e na unidade curricular de “*Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*”, cada estudante construiu o seu projeto de desenvolvimento de competências específicas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, o que lhe permitiu dar resposta aos seus objetivos formativos específicos e integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso. Esse projeto foi implementado no “*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*” num contexto clínico propício ao seu desenvolvimento e também do interesse do estudante.

### **Equipa pedagógica**

No ano letivo em apreciação, e por nomeação do Conselho Técnico Científico (CTC) da ESEP, a coordenação do curso esteve a cargo da Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP.

Também por nomeação do CTC da ESEP, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Paralelamente à coordenação, estes docentes também lecionaram a unidade curricular, sendo apoiados, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP. Recorremos ainda, pontualmente e em algumas unidades curriculares a “palestrantes”, que se constituíram como personalidades relevantes ou peritos em áreas específicas do conhecimento, que trouxeram um contributo acrescido à unidade curricular. Nestes casos, o coordenador da unidade curricular foi o responsável pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso.

**Quadro 1 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador Pedagógico</b>
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	Abel Avelino Paiva e Silva
<b>Ética de Enfermagem</b>	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
<b>Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem</b>	Wilson Correia de Abreu
<b>Transições Saúde/doença</b>	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
<b>Processos Adaptativos e Autocontrolo</b>	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
<b>Autocuidado</b>	Maria Alice Correia de Brito
<b>Prestador de Cuidados</b>	Paulo Alexandre Machado Puga
<b>Gestão de casos</b>	Filipe Miguel Soares Pereira
<b>Doente em Estado Crítico</b>	José Luís Nunes Ramos
<b>Cuidados Continuados</b>	Olga Maria Freitas Oliveira Fernandes
<b>Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	Paulo José Parente Gonçalves
<b>Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	José Luís Nunes Ramos
<b>Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	Ana Leonor Alves Ribeiro
<b>Controlo de Infeção (Opção)</b>	Maria Celeste Bastos Almeida
<b>Qualidade em Saúde (Opção)</b>	Natália de Jesus Barbosa Machado
<b>Economia em Saúde (Opção)</b>	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
<b>Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)</b>	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
<b>Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)</b>	Bárbara Pereira Gomes
<b>Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)</b>	Maria Manuela Ferreira Pereira Martins
<b>Direito e Políticas em Saúde (Opção)</b>	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
<b>Investigação em Enfermagem</b>	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
<b>Metodologias de análise qualitativa de dados</b>	Wilson Jorge Correia de Abreu
<b>Metodologias de análise quantitativa de dados</b>	Alzira Teresa Vieira Martins dos Santos
<b>Dissertação (Opção)</b>	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

## Estudantes inscritos e diplomados

No ano letivo 2017-2018, o processo de candidaturas ao MEMC foi aberto por Despacho do Presidente N.º 2017/24 de 23 de maio de 2017, com 20 vagas para o primeiro ano do curso.

Alguns estudantes solicitaram ao CTC a creditação de algumas unidades curriculares, com base em formação pós-graduada, previamente realizada com sucesso em outras Instituições de Ensino Superior. Outros estudantes, tendo já estado inscritos a unidades curriculares homónimas às do primeiro ano do MEMC, mas em outros cursos da ESEP (nomeadamente o CPLEEMC), solicitaram a transferência interna de classificações dessas unidades curriculares já realizadas com sucesso.

Ainda alguns estudantes estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas (UCI's) do curso.

### Quadro 2 – Nº de estudantes inscritos e com creditação de unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica

N.º DE ESTUDANTES INSCRITOS E COM CREDITAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES		
Unidade Curricular	Inscritos	UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	26	8
Ética de Enfermagem	26	8
Prática Baseada na Evidência	27	10
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	27	9
Transições Saúde/doença	23	6
Processos Adaptativos e Autocontrolo	24	7
Autocuidado	24	7
Prestador de Cuidados	24	7
Gestão de casos	27	9
Doente em Estado Crítico	25	9
Cuidados Continuados	24	9
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	28	5
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	25	4
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	29	5
Controlo de Infecção (Opção)	20	6
Qualidade em Saúde (Opção)	22	6
Economia em Saúde (Opção)	22	5
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)	4	4
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	6	4
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	2	2
Direito e Políticas em Saúde (Opção)	1	1
Investigação em Enfermagem	12	1

<b>Metodologias de análise quantitativa de dados</b>	12	1
<b>Metodologias de análise qualitativa de dados</b>	13	1
<b>Dissertação (Opção)</b>	19	0

De acordo com a tabela anterior, o número de estudantes que frequentaram efetivamente as unidades curriculares do primeiro ano do MEMC no ano letivo 2017/2018, foram em média (incluindo todas as UC's do 1.º ano) de 24 estudantes, e no segundo ano de 12 estudantes. Na unidade curricular “*Dissertação*” estiveram inscritos 19 estudantes, sendo que nenhum estudante se matriculou numa das outras unidades curriculares optativas do segundo ano (“*Trabalho de Projeto*” e “*Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica com relatório final*”).

### **Regime de frequência e avaliação**

O MEMC regeu-se, na sua globalidade, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos e, no que toca ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos, elaborados pelo Conselho Técnico-Científico e aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no site da ESEP, durante todo o ano letivo.

Também foi acordado o processo de avaliação de cada unidade curricular, com os estudantes, no início das atividades letivas, sendo posteriormente os regimes de avaliação de todas as unidades curriculares do curso aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados na plataforma *moodle*.

Neste contexto, todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à elaboração de trabalhos individuais ou realizados em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas unidades curriculares foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes de avaliação, nomeadamente a avaliação contínua, que incluíam parâmetros diversos, como o interesse e o conhecimento demonstrados, a participação nas atividades letivas, e a capacidade de argumentação.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com apreciação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um único trabalho, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das unidades curriculares em

apreciação, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de unidades curriculares:

*Grupo 1: “Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado” e “Prestador de cuidados”.*

*Grupo 2: “Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.*

Nas unidades curriculares de estágio, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordados com os estudantes. Incluiu ainda o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências adquiridas em contexto clínico, também ponderado na avaliação.

No final de cada semestre, e apenas para as unidades curriculares de “cariz teórico”, teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria de nota (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

**Quadro 3 – Nº de estudantes aprovados às unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Média</b>
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	16	15,3
<b>Ética em Enfermagem</b>	15	15,5
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	14	15,4
<b>Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem</b>	14	17,6
<b>Transições Saúde/ doença</b>	15	14,7
<b>Processos Adaptativos e Autocontrolo</b>	15	14,3
<b>Autocuidado</b>	15	14,1
<b>Prestador de Cuidados</b>	15	14,3
<b>Gestão de casos</b>	14	15,4
<b>Doente em Estado Crítico</b>	14	16,3
<b>Cuidados Continuados</b>	12	15,0
<b>Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	18	15,2
<b>Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	17	15,3
<b>Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	19	16,1
<b>Controlo de Infecção (Opção)</b>	12	13,8
<b>Qualidade em Saúde (Opção)</b>	13	15,7
<b>Economia em Saúde (Opção)</b>	13	15,3
<b>Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)</b>	0	-

<b>Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)</b>	0	-
<b>Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)</b>	0	-
<b>Investigação em Enfermagem</b>	10	15,8
<b>Metodologias de análise quantitativa de dados</b>	10	16,6
<b>Metodologias de análise qualitativa de dados</b>	10	16,6
<b>Dissertação (Opção)</b>	5	17,4

Na classificação final das unidades curriculares, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

A taxa de assiduidade dos estudantes nos dois anos do curso, situou-se entre 47% e 73%, considerando todas as modalidades letivas (Teóricas; Teórico-práticas; Orientação Tutorial e Seminários).

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados pelo CTC e publicitados na plataforma *moodle*.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais dos aprovados, bem como a média de classificação final obtida pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a grande maioria dos estudantes obtiveram sucesso nas unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 14 e um máximo de 17 valores. De relevar, no entanto, que alguns estudantes não se submeteram aos processos de avaliação, não tendo assim terminado as unidades curricular em que se matricularam. Também na unidade curricular optativa “Dissertação” é notório o escasso número de estudantes que a terminaram no ano letivo em apreciação, dado que todos os restantes solicitaram prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

#### **Quadro 4 – Média global dos dois anos curriculares do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

<b>Ano do curso</b>	<b>Média global</b>	<b>Rácio aprovações/avaliações</b>
<b>Primeiro</b>	11,2	73%

<b>Segundo</b>	16,6	100%
----------------	------	------

Em síntese, podemos concluir que as médias globais da aprendizagem dos estudantes no MEMC são boas, com rácios de sucesso muito elevados. Também podemos concluir que, no ano letivo 2017/2018, foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, apenas cinco estudantes.

### **Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes**

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do MEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal uma plataforma eletrónica de avaliação, aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

Na tabela seguinte descrevemos os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

#### **Quadro 5 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Score Interesse<sup>1</sup></b>	<b>Score Funcionamento<sup>2</sup></b>	<b>Score Profs<sup>3</sup></b>
Epistemologia da Enfermagem	4,00	4,10	4,20
Ética em Enfermagem	3,90	4,20	4,20
Prática Baseada na Evidência	4,20	4,00	4,10
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,10	3,80	4,10
Transições Saúde/doença	3,80	3,50	3,90
Processos Adaptativos e Autocontrolo	3,70	3,30	4,30
Autocuidado	3,80	3,60	4,10
Prestador de Cuidados	3,80	3,30	4,00
Gestão de casos	3,70	3,80	3,80
Doente em Estado Crítico	3,90	4,00	4,10
Cuidados Continuados	SR	SR	SR
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	3,90	3,70	4,50
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,20	3,60	4,60
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,40	3,70	3,50

Controlo de Infeção (Opção)	3,60	3,60	3,60
Qualidade em Saúde (Opção)	3,60	3,00	3,60
Economia em Saúde (Opção)	3,60	3,60	4,00
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)			
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	SR	SR	SR
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	SR	SR	SR
Investigação em Enfermagem	SR	SR	SR
Metodologias de análise quantitativa de dados	3,90	5,00	4,50
Metodologias de análise qualitativa de dados	3,40	5,00	5,00
Dissertação (Opção)	SR	SR	SR

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como classifica no global*" relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como avalia no global*" relativa aos docentes das UC's do curso.

SR – Sem dados de resposta.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

O interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, no ano letivo 2017-2018, foi globalmente positivo, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,40, tendo mesmo algumas unidades curriculares obtido *scores* médios superiores a 4,00. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a globalidade dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, promotor de uma participação ativa e assídua nas sessões letivas, e com uma boa organização dos seus processos de avaliação.

No que se diz respeito à opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação positiva, com *scores* iguais ou superiores a 3,30. Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das unidades curriculares, a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideraram ainda que existe articulação entre as diferentes unidades

curriculares do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros, perceptíveis e adequados.

Finalmente a avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares foi também globalmente satisfatório, com scores que se situam entre 3,60 e 5,00. Em síntese, podemos referir que os estudantes inscritos no MEMC consideraram, na generalidade, que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

Podemos ainda concluir que os campos de estágio que vêm sendo utilizados nos estágios do MEMC são adequados aos objetivos a que se destinam, nomeadamente no que se refere a: qualidade dos recursos humanos e materiais; infraestruturas (recursos físicos); organização do serviço; experiências proporcionadas aos estudantes; e apoio dos profissionais ao desenvolvimento do estágio, tendo sido obtidos scores globais na avaliação de 3,80 para o “Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica” e 4,00 para o “Estágio II – Área de Projeto em EMC”.

#### **Quadro 6 - Scores médios do curso**

<b>Média Score _ Interesse Curso<sup>1</sup></b>	<b>Média Score_Curso<sup>2</sup></b>	<b>Média Score_Prof. Curso<sup>3</sup></b>
3,90	3,70	4,00

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”;

Numa avaliação global e como síntese dos resultados anteriormente apresentados (tabela anterior), podemos dizer que, tanto o interesse do curso, como a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes, foi muito positivo, com scores próximos de 4,00.

No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos discentes neste processo de avaliação, o que coloca em causa a extrapolação dos resultados.

Para além desta avaliação de cariz formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final de cada semestre, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades, que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nestas reuniões, realizadas em conjunto com os estudantes do CPLEEMC, os estudantes referiram como aspetos positivos e a manter em anos subsequentes:

- a.** A integração do conhecimento entre diferentes unidades curriculares, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática.
- b.** Consideraram ainda adequado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados ainda durante o primeiro semestre, permitindo uma maior preparação para o ensino clínico a desenvolver no segundo semestre.
- c.** Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;
- d.** Referem ainda como muito positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajuste ao seu desenvolvimento.

Por outro lado, e à semelhança do que tem sido a opinião dos estudantes matriculados em anos letivos anteriores e já relatado em relatório, os estudantes relatam a necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica.

Este aspeto, que tem vindo a ser mencionado pelos estudantes em anos letivos anteriores, e apesar das medidas de melhoria que têm vindo a ser incluídas nos conteúdos da UC *“Doente em estado crítico”*, apenas poderá ser colmatado com a reestruturação do plano de estudos do curso, nomeadamente com a criação de um curso de especialização que verse, de forma específica, a área de intervenção no doente crítico.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como

outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, percecionadas como adequadas às necessidades dos estudantes. De notar, no entanto, que três estudantes referiram pouca disponibilidade de equipamento informático, e um estudante referiu pouca adequação dos espaços e do mobiliário escolar, bem como de estruturas de apoio, como bares e cantina.

### **Avaliação realizada pelos coordenadores das unidades curriculares**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, em modelo próprio (MOD.15.00)

Na generalidade, os coordenadores referiram conformidade com os objetivos propostos, no que se refere ao aproveitamento dos estudantes, e à sua avaliação da unidade curricular. No entanto, alguns coordenadores sugerem a necessidade de implementação de melhorias relativas à assiduidade dos estudantes nas atividades letivas, recorrendo a estratégias alternativas de ensino/aprendizagem como a inclusão desse parâmetro na avaliação contínua dos estudantes, ou a inclusão de algumas estratégias parcelares de ensino à distância, nomeadamente nas aulas de orientação tutorial, dando a possibilidade aos estudantes de participarem no desenvolvimento e discussão dos trabalhos de grupo utilizando metodologias *online*.

Referem ainda concordância com o planeado no que se refere aos objetivos de aprendizagem, às condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades, às metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas e aos regimes de avaliação. No entanto, um dos coordenadores sugere a necessidade de melhorar a clareza, tornando mais perceptível, a aplicação dos critérios definidos para a avaliação da unidade curricular, apesar da mesma ter sido avaliada como adequada pelos estudantes.

Também a equipe pedagógica responsável pela lecionação dos conteúdos das unidades curriculares foi adequada e concordante com o planeado, exceto numa unidade curricular em que uma docente teve de ser substituída por doença.

Na mesma linha, a avaliação dos coordenadores das unidades curriculares relativa aos conteúdos programáticos e a bibliografia foi conforme os objetivos propostos, mas a coordenação de uma das unidades curriculares sugere a necessidade de melhorar, na sua unidade curricular, a seleção de referências bibliográficas a indicar aos estudantes.

Sugere-se ainda melhoria na forma como se apela à participação dos estudantes na avaliação formal do curso, utilizando estratégias diversas como incentivos continuados à participação (por exemplo via email).

## Notas finais

O MEMC decorreu, no ano letivo 2017/2018, de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos do curso e pelas normativas gerais em vigor, sem intercorrências e recolhendo um parecer positivo da comunidade escolar.

À semelhança daquilo que tem vindo a ser a filosofia do curso, procurámos favorecer a aquisição de competências comuns e especializadas dos estudantes, no sentido do exercício de uma Enfermagem avançada e baseada na melhor evidência científica. Foi também nosso objetivo, desenvolver habilidades de produção de novo conhecimento científico nas áreas autónomas de Enfermagem.

Globalmente, podemos dizer que o trabalho desenvolvido no ano letivo em apreciação foi positivo, considerando a opinião dos estudantes do curso e dos docentes que o integram. Os estudantes demonstraram uma boa integração e participação no curso, com interesse pelas temáticas e com resultados de sucesso elevados.

No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, sugerimos que no ano letivo 2018/2019:

- a.** Se mantenha a avaliação de unidades curriculares em associação, tendo como objetivos, promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares, favorecendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos;
- b.** Continuar a privilegiar, nas sessões letivas, a análise de casos clínicos com momentos de debate e construção coletiva do conhecimento, com vista à integração de saberes prévios dos estudantes e sua aplicação nos contextos clínicos;
- c.** Embora salvaguardando os objetivos definidos para o curso, se mantenha a possibilidade de os estudantes desenharem o seu percurso formativo e experiências pedagógicas, de acordo com o seu *background* profissional.
- d.** Se mantenha a lecionação e avaliação das unidades curriculares em blocos sequenciais, nomeadamente no primeiro semestre do curso, de forma a que os períodos de lecionação e avaliação das diferentes unidades curriculares sejam articulados ao longo do semestre;
- e.** Seja reforçado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados, nomeadamente a recolha de dados, o diagnóstico clínico e a intervenção de enfermagem e sua avaliação, utilizando a linguagem classificada.

Devem ainda ser pensadas estratégias para a resolução de alguns problemas que veem sendo recorrentes no curso, nomeadamente:

- a. A redução significativa de estudantes que no final do primeiro ano, não se inscrevem no segundo ano do curso;
- b. O escasso número de estudantes que obtêm o grau acadêmico, no tempo previsto de duração do ciclo de estudos;
- c. A baixa internacionalização do ciclo de estudos, nomeadamente no que se refere aos estudantes internacionais.

Faremos agora algumas breves considerações relativamente às alterações implementadas no plano de estudos do MEMC e que irão iniciar-se no próximo ano letivo. As unidades curriculares objeto de alteração foram as seguintes:

- “Estágio I: Enfermagem Médico-cirúrgica”, passou a denominar-se “Médico-cirúrgica I – Competências Avançadas”, na qual foram acrescentadas 10 horas Teóricas, 10 horas de Ensino Clínico e retiradas 5 horas de Seminário;

- “Estágio II: Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica”, passou a denominar-se “Enfermagem Médico-cirúrgica II – Área de Projeto”, na qual foram acrescentadas 10 horas Teóricas, 10 horas de Ensino Clínico e retiradas 5 horas de Seminário;

- “Estágio em Enfermagem Médico-cirúrgica” passou a denominar-se “Estágio de natureza profissional com relatório final”, mantendo as mesmas horas de contacto de 500 horas de Estágio; 25 horas de Seminário e 75 horas de Orientação Tutorial.

De notar que os reajustamentos operados nas três unidades curriculares não determinaram qualquer modificação dos objetivos ou da natureza do curso.

Por outro lado, e considerando a necessidade de reformulação da formação pós-graduada que integra a oferta formativa da ESEP, ajustando-se à nova legislação da Ordem dos Enfermeiros para a atribuição do título de Enfermeiro especialista, o CTC, à luz do modelo de formação pós-graduada já aprovado, iniciou um processo de discussão, que integrará as Unidades Científico-Pedagógicas (UCP's) e todos os docentes da ESEP.

## **CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA**

### **Nota Introdutória**

Tal como os restantes cursos de mestrado da ESEP o MESIP procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis por assegurar aos cidadãos cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais-valia para o desenvolvimento das práticas. O curso de MESIP destina-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

O plano de estudos do curso pode desenvolver-se em vários sentidos, após a aquisição da formação do 1º ano: assim, o estudante pode optar por realizar uma dissertação de mestrado, um trabalho de projeto ou um estágio de natureza profissional. Perspetivando a enfermagem em geral e especificamente a enfermagem de saúde infantil e pediatria num âmbito europeu, aposta numa formação que se enquadra no espírito da declaração de Bolonha, permitindo deste modo a transparência da formação, a sua compatibilidade ao nível europeu e a mobilidade de estudantes e professores.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, foi dada ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

As conceções pedagógicas centraram-se:

- num processo de construção de projetos individuais de formação;
- no desenvolvimento da capacidade de raciocínio, espírito crítico reflexivo e rigor de expressão;
- no treino na resolução de problemas, e estimulação de um espírito de investigação e criatividade;
- no desenvolvimento de uma capacidade de liderança;
- no desenvolvimento de uma conceção de cultura como construção social;
- na construção de um sistema de valores que esteja na base da excelência do exercício profissional.

### **Objetivos do curso**

O MESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento,

competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, bem como, desenvolver competências de investigação na área da saúde infantil e da pediatria.

O papel desempenhado pelos enfermeiros especialistas em saúde infantil e pediátrica é essencial tendo em vista a melhoria dos cuidados à criança e a promoção do papel parental, devendo ser desempenhado aos diversos níveis de prevenção e não apenas vocacionado para os cuidados nas situações de doença grave.

A visão que possuímos da criança, como pessoa em constante evolução num sentido de um, cada vez, maior aperfeiçoamento e independência, leva-nos a uma filosofia de cuidados que permita o desenvolvimento máximo das suas potencialidades de ser bio-psico-social-cultural. A sua inserção natural no seio de uma família, com dinâmicas próprias, influencia também o modo como conceptualizamos os cuidados de enfermagem a todo o núcleo familiar e não apenas à criança na sua individualidade. Assim sendo, a formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediátrica;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento, implementação e avaliação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediátrica;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediátrica, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área da especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;

- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

Pretende-se, com o plano curricular proposto, assegurar o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especialista em contextos de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica definido pela Ordem dos Enfermeiros (Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem da Ordem dos Enfermeiros) e ainda a aquisição de competências definidas para o grau de Mestre em Enfermagem (segundo ciclo).

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres. No ano em apreciação, o MESIP recebeu um grupo de estudantes para frequentar o primeiro ano do curso e um outro para, dando continuidade aos estudos iniciados nos anos letivos anteriores, frequentar o segundo ano do curso. Destes, apenas um pequeno grupo terminou o curso, dado que, ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, é possível a prorrogação de prazo de entrega da *Dissertação*, em desenvolvimento ao longo de todo o ano letivo.

### **Horário e Calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas transversais (comuns aos diferentes cursos de Mestrado) do 1.º ano do curso tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2017). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando, no primeiro semestre, as quartas-feiras. As atividades letivas do 2.º ano decorreram, por regra, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas, sendo as atividades de orientação da *Dissertação* acordadas entre estudantes e orientador/es.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário, também, em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores

dos referidos ensinos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

### Organização e funcionamento do curso

O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de Julho de 2010, estrutura-se em 2 anos, o primeiro integrando um conjunto de unidades curriculares que correspondem à formação profissional necessária à atribuição do título de enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Neste 1º ano, 60 ECTS, 8 ECTS correspondem a um conjunto de unidades curriculares comuns à maioria dos cursos de mestrado e de pós-graduação da ESEP e 4 ECTS a disciplinas opcionais.

O segundo ano, de 60 ECTS, agrega um conjunto de unidades curriculares que correspondem à aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento de pesquisa em enfermagem, na área de especialidade, sendo 50 optativos.

As unidades curriculares do 1º ano são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio. No 2º ano existem unidades curriculares semestrais e anuais.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos quatro semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

#### 1.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	X	
Prática Baseada na Evidência	X	
Ética de Enfermagem	X	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	X	
Enfermagem em Saúde Infantil	X	
Área de Projeto de Saúde Infantil	X	
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	X	
Enfermagem em Pediatria		X
Área de Projeto de Pediatria		X
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar		X

<b>Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico</b>			X
<b>A Dor em Pediatria</b>			X
<b>Deficiência: problemática e estratégias de intervenção</b>			X
<b>Cuidados continuados integrados</b>			X

## 2.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
<b>Investigação em Enfermagem</b>	X	
<b>Metodologias de Análise Qualitativa de Dados</b>	X	
<b>Metodologias de Análise Quantitativa de Dados</b>	X	
<b>Dissertação</b>	X	X
<b>Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria</b>	X	X

As unidades curriculares do curso são, na sua globalidade, semestrais (com exceção das UC *Dissertação* e *Estágio em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria*, que são anuais) e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial e seminários. O número de inscitos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares do 1º ano decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

Nas unidades curriculares *Dissertação* e *Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria* do segundo ano, os estudantes selecionaram, de acordo com as áreas temáticas em estudo, um Professor orientador (Professor Doutorado) que, em algumas situações, foi coadjuvado por um coorientador. A unidade curricular de Trabalho de Projeto não funcionou pelo facto de nenhum estudante se ter inscrito.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático, seminários e todas as sessões de orientação tutorial, foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) e o Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares optativas Dor em Pediatria e Deficiência: Problemática e Estratégias de Intervenção foram frequentadas por estudantes do MESIP, CPLEESIP e alguns estudantes inscritos na modalidade de “unidades curriculares isoladas”.

As unidades curriculares foram desenvolvidas de forma autónoma, geridas pelo seu coordenador (embora integradas nos objetivos específicos do curso e no seu plano de estudos), planeadas e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente pesquisa, estudo orientado, ou contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio em Centros de Saúde da ARS Norte, Centros de Saúde da ARS Centro e ULS, e nas unidades curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar São João - Hospital de São João, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia e Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular.

## Equipa pedagógica

O Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), que lecionou nessa unidade curricular, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o MESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

### **Quadro 1 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Técnicas de conforto ao recém-nascido	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Deficiência: Problemática e Estratégias de Intervenção	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos

Dissertação	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira

### Estudantes inscritos e diplomados

Ao longo do ano letivo 2017/2018 foram diplomados com o Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 1 estudante, os restantes pediram prorrogação do prazo de entrega dos seus trabalhos finais.

Neste ano letivo alguns estudantes obtiveram creditação a determinadas unidades curriculares do curso (tabela seguinte).

#### Quadro 2 – Estudantes creditados nas unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Unidade Curricular	N.º estudantes inscritos	N.º estudantes UC creditada
Epistemologia da Enfermagem	7	1
Ética de Enfermagem	7	1
Prática Baseada na Evidência	7	1
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	7	1
Enfermagem em Saúde Infantil	8	1
Área de Projeto de Saúde Infantil	8	1
Enfermagem em Pediatria	7	1
Área de Projeto de Pediatria	7	1
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	7	1
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	7	1
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	7	1
A dor em Pediatria	7	1
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	6	0
Técnicas de conforto ao recém-nascido	3	1
Investigação em Enfermagem	3	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	3	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	3	0
Dissertação (Optativa)	9	0
Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria	2	0

Fonte: PAVAP (CIT)

## **Regime de frequência e avaliação**

O MESIP regeu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, bem como, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes no início do curso e estiveram disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada unidade curricular do curso, foi acordado, com os estudantes o processo de avaliação. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação, que foi integralmente cumprido.

Todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes. Nas UC Enfermagem em Saúde Infantil e Enfermagem em Pediatria a avaliação incluiu a avaliação pelos tutores de estágio, elaboração de um trabalho individual, a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

## **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico. Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

**Quadro 3 – Resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Sem Aproveitamento</b>	<b>Desistentes</b>	<b>MÉDIA</b>
Epistemologia da Enfermagem	5	1	1	16,80
Prática Baseada na Evidência	5	1	1	17,20
Ética de Enfermagem	6	0	0	15,67
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	6	0	0	17,0
Enfermagem em Saúde Infantil	7	0	0	16,14
Área de Projeto de Saúde Infantil	7	0	0	17,00
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	6	0	0	17,50
Enfermagem em Pediatria	6	0	0	16,33
Área de Projeto de Pediatria	6	0	0	17,17
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	6	0	0	15,50
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	6	0	0	13,83
A Dor em Pediatria	6	0	0	17,33
Técnicas de conforto ao recém-nascido	2	0	0	17,50
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	6	0	0	17,83
Investigação em Enfermagem	3	0	0	13,67
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	3	0	0	16,33
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	3	0	0	17,00
Dissertação	1	8	8	17,00
Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria	0	0	2	0,0

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise da tabela anterior, permite-nos concluir as médias finais por unidade curricular, em que houve estudantes com aproveitamento, se situaram entre um mínimo de 13,67 e um máximo de 17,83 valores.

De notar que na unidade curricular optativa do 2.º ano, *Dissertação*, 8 estudantes não terminaram a unidade curricular, tendo solicitado prorrogação do prazo de entrega dos documentos de avaliação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no 1º ano do curso foi de 16,62 e no 2º ano (excluindo a UC Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria cujo os estudantes inscritos desistiram) foi de 16.

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do MESIP foram objeto de avaliação, sem carácter obrigatório, por parte dos estudantes, utilizando uma grelha de análise aprovada pelo Conselho Técnico Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, a síntese, dos scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); do funcionamento de cada uma das UC (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação sobre os docentes que lecionaram cada uma dessas UC (Score Profs). A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

**Quadro 4 – Scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

UNIDADE CURRICULAR	Score interesse	Score Funcionamento	Score Profs
Epistemologia da Enfermagem	4,3	4,5	5,0
Prática Baseada na Evidência	4,3	4,2	4,5
Ética de Enfermagem	4,3	4,5	5,0
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,3	4,0	4,8
Enfermagem em Saúde Infantil	4,3	4,2	4,5
Área de Projeto de Saúde Infantil	4,4	4,2	4,7
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	3,9	3,4	3,8
Enfermagem em Pediatria	4,1	3,8	4,2
Área de Projeto de Pediatria	4,1	4,0	4,4
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	4,5	4,2	5,0
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	3,9	4,0	4,0
A Dor em Pediatria	4,2	4	4,5
Técnicas de conforto ao recém-nascido	4,4	4,0	4,5
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	4,0	4,5	4,5
Investigação em Enfermagem	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Dissertação	Sem dados	Sem dados	Sem dados
Estágio em enfermagem de saúde infantil e pediatria	Sem dados	Sem dados	Sem dados

Fonte: PAVAP (CIT)

#### Quadro 5 - Scores médios do curso

Média Score _ Interesse Curso <sup>1</sup>	Média Score_Curso <sup>2</sup>	Média Score_Prof. Curso <sup>3</sup>
4,2	4,1	4,5

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito. Dos que responderam, a análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. No que se refere ao 1º ano, numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central, em todos os scores.

No que se refere ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares, uma vez que todas foram avaliadas com um score igual ou superior a 3,9. Estes resultados indicam que o curso tem, na sua generalidade, um interesse bom a muito bom.

#### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, para analisar a forma como decorreu o curso e as opiniões emitidas pelos estudantes.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

Quanto à apreciação dos estudantes do 1º ano, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, os aspetos negativos e as sugestões de melhoria referidos por eles.

**Quadro 6 – Aspetos positivos, negativos e sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes do Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

<b>Aspetos positivos</b>
Campos de estágio ricos em experiências
Conhecimentos e competências adquiridos
Acompanhamento pelos docentes
Disponibilidade e receptividade da equipa pedagógica
Organização do curso
Qualidade dos professores convidados
Projeto de formação individualizado
Organização do curso
Qualidade das aulas
Orientação pedagógica
Autorizar a realização de estágios em Centros de Saúde e Hospitais próximos da área de residência dos estudantes
Os estudantes poderem selecionar as temáticas mais pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhos a realizar no decurso dos estágios de Saúde Infantil e de Pediatria
<b>Aspetos negativos /Dificuldades</b>
Trabalhos e frequências durante o estágio
Carga horária excessiva
Conciliação do horário de trabalho com o horário do curso
<b>Sugestões</b>
Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios
Diminuir tempo estágio do 1º semestre ou dividi-lo por 2 campos de estágio diferentes
Aumentar o número de horas atribuído aos conteúdos referentes aos cuidados de enfermagem à criança / família internada em UCIP

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no planeamento do ano letivo 2018/2019, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

**Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa para minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto existirem estudantes com muita experiência em saúde infantil e pediátrica e outras sem nenhuma experiência.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.

É de salientar que foram introduzidas algumas alterações no curso de 2017/2018, face ao sugerido pelos estudantes e professores do curso anterior, nomeadamente:

- Maior atenção à articulação do agendamento dos momentos de avaliação de cada unidade curricular

## **CURSO DE Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia**

### **Nota Introdutória**

O relatório do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (MESMO), referente ao ano letivo de 2017/2018, pretende descrever, analisar e refletir os pontos fundamentais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos mais relevantes da avaliação efetuada, tanto pelos estudantes como pelos professores, procurando elaborar uma reflexão na qual constem todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas e as situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O Mestrado procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis por assegurar os cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas. O MESMO dirige-se aos profissionais de enfermagem que, habilitados com o 1.º ciclo de estudos em Enfermagem, pretendam aprofundar conhecimentos, desenvolver competências e investigar nesta área, que contempla o desenvolvimento do processo de cuidados especializados orientado não só à saúde da mulher, da criança e da família, em momentos específicos do ciclo de vida, especificamente da preconceção à gravidez, trabalho de parto, e parto, puerpério, bem como à dimensão ginecológica.

O MESMO procura ainda responder à complexidade crescente dos problemas que se colocam nesta especialidade e segue os padrões europeus neste domínio, nomeadamente os princípios veiculados pelas diretivas comunitárias, transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de março, alterada pela Lei n.º 26/2017 de 30 de maio, a legislação portuguesa, assim como as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros. Neste sentido, este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros responsáveis, para assegurar às famílias cuidados gerais e especializados de qualidade, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais nesta área específica da enfermagem.

### **Objetivos do curso**

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem obstétrica;

- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher e da família, planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família, no sentido da promoção da responsabilização, de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento;
- Aprofundar e desenvolver conhecimentos na área científica de enfermagem, permitindo o desenvolvimento e aplicações à metodologia de investigação.

### **Duração do curso**

O MESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres) se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O planeamento do Mestrado teve subjacente o calendário escolar para este ano letivo, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

### **Organização e funcionamento do MESMO**

O MESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2017/2018 pela Prof.ª Marinha Carneiro.

Os vários aspetos centrais da organização e do funcionamento do curso encontram-se explicitados no Regulamento Geral do 2.º Ciclo de Estudos e no Plano de Estudos. Este curso conduz o estudante ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres com 120 créditos (ECTS).

No ano letivo 2017/2018, os estudantes frequentaram o 1.º ano, nas diversas unidades curriculares previstas, tendo optado no 2.º ano, pela Unidade Curricular (UC) Estágio: Gravidez, trabalho e parto e pós-parto, de natureza profissional, uma vez que lhes possibilita a atribuição do título de enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros, desde que realizem a UC Estágio: Gravidez com complicações, com 10 (ECTS), do Curso de Pós-Licenciatura

de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO), definido pelo Conselho Técnico Científico (CTC).

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial, práticas laboratoriais, estágios e seminários.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências. Neste sentido, é adotado um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade, motivação e interesse. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 créditos (ECTS) por semestre. Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *curriculum* e a Escola lhe oferecem.

De acordo com o determinado em CTC, cada uma das UC foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

Ao MESMO não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional, respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica, definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma nota igual ou superior a dez valores.

### **Horário do funcionamento do curso**

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas no 1.º semestre à segunda-feira, terça-feira e quinta-feira das 14 horas às 20 horas e sexta-feira das 8 horas às 14 horas. No 2.º semestre foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e quinta-feira e sexta-feira das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira, das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas.

Para as unidades curriculares estágio foi estabelecida uma carga horária de 30 horas por semana.

**Quadro 1 – Unidades curriculares do curso (1.º ano)**

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Epistemologia da Enfermagem	X	
Ética de enfermagem	X	
Prática baseada na evidência	X	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	X	
Gravidez e adaptação à parentalidade	X	
Obstetrícia	X	
Preparação para o Parto	X	
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto		X
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	X	
Recém-nascido em risco		X
Amamentação		X
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade		X
Monitorização biofísica fetal (opção)		X
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)		X
Psicologia da gravidez e da maternidade	X	
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	X	
Socioantropologia da maternidade e da família	X	
Farmacologia em obstetrícia		X

**Quadro 2 – Unidades curriculares do curso (2.º ano)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º Semestre</b>	<b>2.º Semestre</b>
Investigação em enfermagem	X	
Metodologias de análise qualitativa dos dados	X	
Metodologias de análise quantitativa dos dados	X	
Estágio de natureza profissional com relatório final	X	X
Dissertação	X	X

## Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e os respetivos professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 3 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Unidade Curricular	Coordenadores
Ética de enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia de enfermagem	Abel Avelino de Paiva e Silva
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada na evidência	Maria Do Céu Aguiar Barbieri De Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade.	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Recém-nascido em risco	Cândida da Assunção Santos Pinto
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lígia Maria Monteiro Lima
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Monitorização biofísica fetal (opção)	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Farmacologia em obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o parto	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça De Brito Santos

Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Dos Santos
Estágio de natureza profissional com relatório final	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Dissertação	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro

### Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos em cada UC do MESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

#### Quadro 4 – Estudantes creditados nas unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Unidade Curricular	Inscritos Global	Creditados
Amamentação	15	0
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	15	0
Dissertação	0	
Epistemologia de enfermagem	15	1
Estágio de natureza profissional com relatório final (Gravidez, Trabalho de Parto e Pós-Parto)	23	0
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	16	0
Ética de enfermagem	16	2
Farmacologia em obstetrícia	15	0
Gravidez e adaptação à parentalidade	17	0
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	16	2
Investigação em enfermagem	8	0
Metodologias de análise qualitativa de dados	8	0
Metodologias de análise quantitativa de dados	8	0
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	15	0
Monitorização biofísica fetal (opção)	14	0

<b>Obstetrícia</b>	15	<b>0</b>
<b>Técnicas de conforto ao recém-nascido (opção)</b>	14	<b>1</b>
<b>Prática baseada na evidência</b>	15	<b>1</b>
<b>Preparação para o parto</b>	15	<b>0</b>
<b>Psicologia da gravidez e da maternidade</b>	16	<b>0</b>
<b>Recém-nascido em risco</b>	16	<b>0</b>
<b>Socioantropologia da maternidade e da família</b>	17	<b>1</b>
<b>Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto</b>	<b>15</b>	<b>0</b>

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o CTC, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### Quadro 5 – Resultados de aprendizagem dos estudantes do Mestrado

<b>Unidades Curriculares (1º Ano)</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Não aprovados</b>	<b>Sem aproveitamento</b>	<b>Média</b>
Epistemologia da Enfermagem	14	0	0	16,57
Ética de enfermagem	14	0	0	15,14
Prática baseada na evidência	14	0	0	16,29
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	14	0	0	16,86
Gravidez e adaptação à parentalidade	16	1	0	14,56
Obstetrícia	15	0	0	12,73
Amamentação	15	0	0	15,47
Preparação para o parto	15	0	0	16,33
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	15	0	0	15,40

Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	15	0	0	16,20
Recém-nascido em risco	16	0	0	15,94
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	15	0	0	14,07
Socioantropologia da maternidade e da família	15	1	0	16,87
Farmacologia em obstetrícia	15	0	0	14,40
Psicologia da gravidez e da maternidade	15	1	0	16,20
Monitorização biofísica fetal	14	0	0	15,50
Técnicas de conforto ao recém-nascido	13	0	0	16,23
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade (2º Ano)	16	0	0	16,69
Dissertação	0	0	0	-
Investigação em Enfermagem	6	2	1	13,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	6	2	0	13,33
Metodologias de análise quantitativa de dados	6	2	1	15,67
Estágio: Gravidez, trabalho de parto e pós-parto - natureza profissional	6	17	0	16,67

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação. Esta, planeada e aprovada em CTC, assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

#### Quadro 6 – Scores médios por UC do curso 1.º ano – 1.º semestre

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Profº
Epistemologia da Enfermagem	4,10	3,40	4,50
Ética de enfermagem	3,90	3,20	4,00
Prática baseada na evidência	3,90	3,40	3,70

Introdução à supervisão clínica em enfermagem	3,90	3,30	3,80
Gravidez e adaptação à parentalidade	4,30	4,20	4,60
Obstetrícia	4,00	4,20	4,60
Socioantropologia da maternidade e da família	4,20	3,50	4,10
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	3,80	4,20	4,60
Preparação para o parto	4,20	4,10	4,60
Psicologia da gravidez e da maternidade	4,10	4,00	4,70
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	4,00	3,50	3,60

**Quadro 7 – Scores médios por UC do curso 1.º ano – 2.º semestre**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Score Prof.º</b>
Amamentação	4,30	3,70	4,70
Recém-nascido em risco	4,40	4,40	4,60
Farmacologia em obstetrícia	4,10	4,50	4,60
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,50	3,70	4,30
Monitorização biofísica fetal	4,30	4,50	4,60
Técnicas de conforto ao recém-nascido	4,20	3,50	4,30
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	4,70	4,40	4,60

**Quadro 8 – Scores médios por UC do curso 2.º ano – 1.º e 2.º semestre**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Score Prof.º</b>
Investigação em enfermagem	2,60	3,00	4,00
Análise qualitativa dos dados	2,60	3,00	4,00
Análise quantitativa dos dados	2,80	4,00	5,00
Dissertação	-	-	-

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Campo estágio</b>	<b>Score Prof.º</b>
Estágio: Gravidez Trabalho de parto e pós-parto – natureza profissional	4,60	4,00	4,30	5,00

## Quadro 9 – Scores médios do curso

<b>Média Score _ Interesse Curso<sup>1</sup></b>	<b>Média Score_Curso<sup>2</sup></b>	<b>Média Score_Prof. Curso<sup>3</sup></b>
4,10	3,90	4,40

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Sublinhe-se que, no final de cada semestre e à semelhança de anos anteriores, a coordenadora do curso formulou duas questões gerais de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram ou dificultaram o funcionamento do ciclo de estudos, com recolha de eventuais sugestões, no sentido de melhorar o processo ensino aprendizagem. Assim, todos os estudantes realizaram a sua apreciação e propostas de sugestões que se encontram esplanadas nas considerações finais.

### **Estudantes que concluíram o curso**

No ano letivo 2017/2018 concluíram o mestrado oito estudantes.

### **Dados relativos à empregabilidade**

1- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos – 100%

2- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade: 0%

3- Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos: 30%

## **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, tendo sido solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular. Entretanto, foram também analisadas as opiniões dos estudantes e que resultaram em algumas sugestões para o planeamento do curso para o ano letivo 2018/2019. As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, sendo apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

## **Considerações finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

As várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor.

Sublinham-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelos estudantes, bem como a apreciação dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes salientamos como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a organização e o funcionamento do curso, a disponibilidade dos professores para o esclarecimento de dúvidas e a apresentação de conteúdos inovadores, bem como o empenho e a dedicação; a existência de material para apoio ao estudo necessário na plataforma Moodle; a existência de simuladores em contexto de laboratório para apoio das aulas práticas.

Os aspetos que mais dificultaram o processo formativo centraram-se na difícil conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas na unidade curricular “Trabalho de parto e autocuidado pós-parto”. Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com alguma dificuldade de presença nas sessões letivas, com algumas ausências essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2017/2018 obter um parecer favorável da comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

É importante referir que as sugestões apresentadas pelos estudantes foram consideradas no presente ano letivo.

## **CURSO DE Mestrado em Enfermagem de Reabilitação**

### **Nota Introdutória**

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

### **Objetivos do curso**

Os objetivos do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação estão definidos pelo Despacho n.º 23537/2009 de 27 de outubro de 2009.

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e da apropriação do saber ao longo das experiências vivenciadas pelos Enfermeiros Reabilitação e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso enfatiza a investigação em Enfermagem, com visibilidade numa dissertação sobre Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;

- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Conceptualizar o trabalho do enfermeiro segundo uma metodologia científica;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Desenvolver metodologias investigativas em Enfermagem de Reabilitação.

### **Duração**

O Curso teve a duração de dois anos letivos organizados por semestres integrando teoria e estágio.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, sendo proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

### **Organização e funcionamento do curso**

O MER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2017/2018 pela Prof<sup>a</sup> Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral do 2º Ciclo de Estudos e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o MER, segue o Regulamento do 2º Ciclo de Estudos conducentes ao grau de mestre e está organizado em quatro semestres 120 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais exceto a unidade curricular Dissertação, Trabalho de projeto e Estágio em Enfermagem de Reabilitação que são anuais. As aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

No terceiro e quarto semestre do curso, num total de 60 ECTS, são desenvolvidas áreas temáticas associadas à investigação que apoiam a elaboração de uma dissertação, ou um trabalho de projeto ou ainda a realização de um estágio de natureza profissional, na área de especialização em enfermagem.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Mestrado em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

**Quadro 1 – Unidades Curriculares por semestre (1.º ano)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem de Reabilitação	x	
Famílias e a Pessoa com Deficiência	x	
Cinesiologia Humana	x	
Integração e Cidadania	x	
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	x	
A pessoa com afeções cárdio respiratória		x
A pessoa com afeções neurológicas		x
Terapias complementares e reabilitação		x
Atividade física e desenvolvimento humano		x
Reabilitação gerontogeriatrica		x

**Quadro 2 – Unidades Curriculares por semestre (2.º ano)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Investigação em Enfermagem	x	
Metodologias de análise qualitativa de dados	x	

Metodologias de análise quantitativa de dados	X	
Investigação em Enfermagem	X	
Metodologias de análise qualitativa de dados	X	
Dissertação	X	X
Trabalho de Projeto	X	X
Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação	X	X

### Equipa pedagógica

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 3 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

Unidade Curricular	Coordenador
Enfermagem de Reabilitação	Barbara Pereira Gomes
Famílias e a Pessoa com Deficiência	Maria Manuela Martins
Cinesiologia Humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções cárdio respiratórias	Barbara Pereira Gomes
Integração e Cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções Neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de Enfermagem	Ana Paula França
Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriatrica	Maria Manuela Martins
Atividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha

Investigação em Enfermagem	Célia Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Abreu
Metodologias de análise quantitativa de dados	Teresa Martins
Dissertação	Bárbara Gomes
Trabalho de Projeto	Bárbara Gomes
Estágio em Enfermagem de Enfermagem de Reabilitação	Bárbara Gomes

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

#### Quadro 4 – Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Não aprovados	Não ativos/Desistentes	Média
Epistemologia da Enfermagem	15	2	0	16,33
Ética de Enfermagem	15	2	0	14,33
Prática Baseada na Evidência	15	2	0	15,93
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	15	2	0	16,60
Enfermagem de Reabilitação	14	2	0	14,64
Famílias e a Pessoa com Deficiência	15	2	0	13,53
Cinesiologia Humana	16	3	1	15,00

Integração e Cidadania	14	1	0	14,43
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	16	1	0	15,81
A pessoa com afeções cárdio respiratória	13	4	2	15,54
A pessoa com afeções neurológicas	17	3	1	16,18
Terapias complementares e reabilitação	14	4	3	14,14
Reabilitação Gerontogeriatrica	3	1	0	17,00
Atividade física e desenvolvimento humano	15	1	1	17,80

#### Quadro 5 – Aprovados, Não aprovados Não ativos/Desistentes por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Não aprovados	Não ativos/Desistentes	Média
Investigação em Enfermagem	10	2	0	12,00
Metodologias de análise qualitativa de dados	10	2	1	13,10
Metodologias de análise quantitativa de dados	11	1	1	16,27
Dissertação	-	-	-	-

#### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

**Quadro 6 – Scores médios por UC do curso**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score Funcionamento</b>	<b>Score profs</b>
Epistemologia da Enfermagem	3,80	4,50	4,70
Ética de Enfermagem	3,60	3,70	3,70
Prática Baseada na Evidência	4,00	4,00	4,00
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,90	4,00	3,70
Enfermagem de Reabilitação	3,90	4,00	4,30
Famílias e a Pessoa com Deficiência	3,60	4,00	4,30
Cinesiologia Humana	4,00	3,70	4,00
Integração e Cidadania	3,70	4,30	4,10
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	4,10	4,00	4,00
A pessoa com afeções cárdio respiratória	4,20	4,60	5,00
A pessoa com afeções neurológicas	4,30	3,80	4,40
Terapias complementares e reabilitação	4,10	3,20	3,80
Atividade física e desenvolvimento humano	4,40	4,50	4,80
Reabilitação Gerontogeriatrica	-	-	-
Metodologias de análise qualitativa de dados	4,10	4,30	4,30
Metodologias de análise quantitativa de dados	4,20	4,30	4,30
Investigação em Enfermagem	4,10	4,30	4,60
Dissertação	-	-	-

**Quadro 7 – Scores médios por curso**

<b>Média Score _ Interesse Curso<sup>1</sup></b>	<b>Média Score_Curso<sup>2</sup></b>	<b>Média Score_Prof. Curso<sup>3</sup></b>
4,00	4,00	4,20

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

<sup>3</sup> O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm *scores* superiores ao valor central.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

Os estudantes participaram ativamente no desenvolvimento do curso, consideraram adequadas as metodologias de ensino e acharam muito interessantes a tipologia de unidades curriculares. Os estudantes referiram que as aulas práticas foram determinantes, no desenvolvimento de competências na área do saber fazer.

Mencionaram ainda, que a estratégias de desenvolvimento de aulas teóricas intercaladas com as aulas práticas foi facilitador da sua aprendizagem.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações positivas.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva, uma vez que a avaliação feita, pelos estudantes e pelos professores, resulta em pontuações acima dos valores médios.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores e as oportunidades de aprendizagem.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nesses serviços.

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião resultando um consenso muito favorável ao desenvolvimento do estágio em relação:

- a disponibilidade e recetividade da equipa de enfermagem;
- a discussão e reflexão que as enfermeiras de reabilitação lhes proporcionam;
- a entreaajuda, interação e dinâmica entre os elementos do grupo de estágio;
- as experiências que os doentes proporcionam, devido à idade, características e aos graus de dependência associados;
- Experiencias que permitiram colocar em prática os conhecimentos adquiridos em contexto académico;
- Foram muitas as oportunidades de aprendizagem e trabalho, com doentes com várias patologias e em vários estadios das mesmas, o que permitiu um sem número de abordagens;
- Não nos foram impostas limitações enquanto alunos, o que permitiu que fossemos autónomos nas decisões e intervenções e nos conferiu uma maior abertura para discutir planos de trabalho, objetivos e resultados
- A oportunidade de poder contactar com a realidade em contexto clinico, e perceber a importância do papel do enfermeiro generalista, mas principalmente o enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.
- Perceber como os Enfermeiros Especialistas validam os conhecimentos do doente/convivente significativo (caso seja necessário) e se este está preparado física e emocionalmente, assim como o seu convivente significativo para auxiliá-lo perante as limitações que ainda apresenta, para que a sua transição saúde-doença decorra de forma saudável

- Conhecer o programa *Rapid Recovery* foi uma mais-valia porque futuramente pode fazer uma diferença muito significativa em termos de sucesso na recuperação da pessoa com prótese da anca e/ou joelho muito mais rápida, consciente e direcionada
- A preocupação, dos Enfermeiros de reabilitação, em integrar na equipe o prestador de cuidados, não só o utente, mas também aquele que será o seu cuidador numa primeira fase de recuperação.
- Os serviços estão bem equipados a nível de ajudas técnicas disponíveis, o que beneficia quer o utente quer o trabalho do EEER, possibilitando a efetividade dos ensinamentos e treinos realizados.
- o acompanhamento presencial proporcionado pela docente e a sua abertura e disponibilidade;

As principais dificuldades encontradas versam a pouca diversidade de campos de estágio para colocação dos estudantes em unidades específicas de reabilitação. Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo, a grande maioria das estudantes apontou como dificuldade a conciliação do horário de trabalho com os horários do curso.

Quanto à empregabilidade do curso, podemos referir que a percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos, eram trabalhadores estudantes.

## CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

### Nota Introdutória

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos mais relevantes na avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

O ano letivo ficou marcado pela avaliação do Curso pela A3ES, o que mobilizou docentes, estudantes e pessoal não docente. Foram realçados diversos aspetos como positivos e ações de melhoria a considerar no curto e médio prazo, aos quais nos iremos referir.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

A evolução demográfica e tecnológica muito contribuiu para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a

resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)<sup>2</sup> 1.

Nos últimos anos, foram criados e atualizados diversos dispositivos legais que interferem com a oferta de cuidados na área da saúde mental e psiquiatria. Para além disso, as práticas especializadas em saúde mental começaram a ser valorizadas na generalidade dos contextos clínicos, o que conduziu a uma maior procura do curso e, por outro lado, coloca novos desafios à formação especializada.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em 2017, o Programa Nacional para a Saúde Mental (PNSM) indicava que o registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários tem vindo a aumentar desde 2011. É hoje possível referir que, com base nos dados epidemiológicos recolhidos na última década, as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental se tornaram a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbilidade e morte prematura, principalmente nos países ocidentais industrializados.

De acordo com a revisão do estudo Global Burden of Disease, em 2010 as perturbações depressivas eram já a terceira causa de carga global de doença (primeira nos países desenvolvidos), estando previsto que passem a ser a primeira causa a nível mundial em 2030, com agravamento plausível das taxas correlatas de suicídio e para-suicídio (PNSM, 2017). Segundo o referido Plano, temos em Portugal uma das mais elevadas prevalências de doenças

---

<sup>2</sup> Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

mentais da Europa; uma percentagem importante das pessoas com doenças mentais graves permanece sem acesso a cuidados de saúde mental, e muitos dos que têm acesso a cuidados de saúde mental continuam a não beneficiar dos modelos de intervenção (programas de tratamento e de reabilitação psicossocial), hoje considerados essenciais (PNSM, 2017).

A análise da situação da saúde mental portuguesa, por comparação com as metas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, colocou em evidência a necessidade de introduzir mudanças profundas em alguns aspetos fundamentais das políticas e serviços de saúde mental o nosso país, em articulação com as Linhas de Ação Estratégica para a Saúde Mental e o Bem-Estar na Europa, aprovadas, em Bruxelas em janeiro de 2016. Na altura, as conclusões da Joint Action estabeleciam um conjunto de objetivos, todos eles remetendo para a relevância das instituições que formam profissionais de saúde mental:

- Garantir a implementação eficaz e sustentável de políticas que contribuam para a promoção da saúde mental e para a prevenção e tratamento das doenças mentais;
- Desenvolver a promoção da saúde mental e os programas de prevenção e intervenção precoce, através da integração da saúde mental em todas as políticas e de uma cooperação entre vários sectores;
- Garantir a transição para um tratamento abrangente e para cuidados na comunidade de elevada qualidade, acessíveis a todos, com ênfase na disponibilização dos cuidados de saúde mental para todas as pessoas com doenças mentais, na coordenação dos cuidados de saúde e sociais para pessoas com doenças mentais mais graves, bem como em cuidados integrados para pessoas com doenças mentais e físicas;
- Fortalecer o conhecimento baseado na evidência científica e a partilha de boas práticas na saúde mental;

O Programa Nacional de Saúde Mental (2017) salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social. Neste sentido, salientava a necessidade de assegurar a toda a população portuguesa o acesso a serviços habilitados a promover a sua saúde mental, prestar cuidados de qualidade e facilitar a reintegração e a recuperação das pessoas com doença mental.

Com a criação deste curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de

prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso tem vindo progressivamente a investir num conjunto de áreas consideradas prioritárias na sociedade: promoção da saúde mental, literacia em saúde, saúde mental positiva, cuidados continuados integrados e boas práticas em utentes com demência.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração toda a legislação aplicável aos cursos conferentes de grau, no contexto do Processo de Bolonha. O ciclo de estudos foi criado através do Despacho n.º 23536/2009 - Diário da República, 2.ª série — N.º 208, - 27 de outubro. Com o Despacho n.º 11345/2010 (publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de julho de 2010) a Escola procedeu à alteração da designação de algumas unidades curriculares. Posteriormente, através do Despacho n.º 10436/2011 (Diário da República, 2.ª série — N.º 158 — 18 de agosto de 2011) foi criada uma quinta unidade curricular optativa, dada a criação de legislação sobre os cuidados continuados em saúde mental.

O desenvolvimento do Curso tem sistematicamente em atenção a Lei de Saúde Mental, todo o pacote legislativo sobre a Rede de Cuidados Continuados em Enfermagem de Saúde Mental e os sucessivos Planos e Programas na área da saúde mental e psiquiatria.

### **Objetivos do curso**

Com o curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

Com este curso, pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem de saúde mental e psiquiatria;
- Identificar focos de atenção e intervenções adequadas no sentido da promoção, tratamento e reabilitação;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde mental com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Desenvolver competências de intervenção em situações de crise.

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a investigação produzida na UNIESEP e no CINTESIS.

### **Duração do ano letivo**

O curso de Mestrado decorre em 2 anos letivos, cada um deles com a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como o planeado, a partir do Despacho do Presidente da ESEP sobre esta matéria.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor doutorado, sempre que possível Professor Coordenador.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com estágio. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>		
<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	X	
Neuropsiquiatria e psicopatologia	X	
Psicofarmacologia	X	
Metodologias de intervenção	X	
Ética de enfermagem	X	
Epistemologia da enfermagem	X	
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	X	
Prática baseada na evidência	X	
Etnopsiquiatria		X
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem		X
Saúde Mental em situação de catástrofe		X
Saúde mental do idoso		X
Problemáticas aditivas		X
Opção – Promoção da saúde mental		X
Opção – Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental e Psiquiatria		X

### **Equipa pedagógica**

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

**Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Teresa Rodrigues
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia da enfermagem	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Paulino Sousa
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Graça Pimenta
Opção – Modalidades Psicoterapêuticas	Isilda Ribeiro
Opção – Saúde Mental Infantil e Juvenil	José Carlos Carvalho
Opção – Intervenção familiar	Júlia Martinho
Opção – Cuidados Continuados Integrados	Wilson Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

**Estudantes inscritos & diplomados**

Ao longo do ano letivo 2017/2018 inscreveram-se 11 estudantes no 1º ano e 11 no segundo. Foram diplomados no ano letivo x estudantes. Verificaram-se duas desistências.

**Regime de frequência e avaliação**

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### 1º Ano

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Não aprovados	MEDIA
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	16	2	14,63
Neuropsiquiatria e psicopatologia	16	2	12,63
Psicofarmacologia	16	1	16,06
Metodologias de intervenção	16	1	15
Ética de enfermagem	16	1	16,44
Epistemologia da enfermagem	17	1	14,88
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	15	1	16,8
Prática baseada na evidência	15	1	17,07
Etnopsiquiatria	15	2	16,93
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	17	2	15,71
Saúde Mental em situação de catástrofe	17	1	16,65
Saúde mental do idoso	17	2	17,12
Problemáticas aditivas	16	2	17,44
Opção – Promoção da saúde mental	8	0	18,25
Opção – Cuidados Continuados Integrados	7	2	16,86

Fonte: CIT - ESEP

### 2º Ano

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Não aprovados	MEDIA
Investigação em enfermagem	9	2	12,44
Metodologias de análise qualitativa de dados	-	-	-
Metodologias de análise quantitativa de dados	10	0	
Dissertação	1	11 (adiados)	17

Fonte: CIT - ESEP

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. Na tabela seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

### Quadro 2 - Scores médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes por cada uma das unidades curriculares do Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

#### 1º Ano

Unidade Curricular	Score Interesse	Score Funcionamento	Score profs
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	3,5	3,5	4,1
Neuropsiquiatria e psicopatologia	3,5	3,5	4,20
Psicofarmacologia	3,6	3,7	4,4
Metodologias de intervenção	3,7	3,8	4,4
Ética de enfermagem	3,4	3,4	4
Epistemologia da enfermagem	3,6	3,5	4,4
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	3,5	3,1	3,7
Prática baseada na evidência	3,5	3,2	4
Etnopsiquiatria	4,3	4	4
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	4,2	4,1	4,3
Saúde Mental em situação de catástrofe	4,3	3,5	4
Saúde mental do idoso	4,9	4,4	4,4
Problemáticas aditivas	4,6	4,2	4,3
Opção – Promoção da saúde mental	4,7	4	4
Opção – Cuidados Continuados Integrados	4,5	4	3

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: 2

## 2º Ano

UNIDADE CURRICULAR	Score Interesse	Score Funcionamento	Score e profs
Investigação em enfermagem	3,6	3,5	4,5
Metodologias de análise qualitativa de dados			
Metodologias de análise quantitativa de dados	3,3	3,5	4,5
Dissertação	2,6	4	4

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: 2

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas e, no segundo ano, introduzir os estudantes em projetos em curso.
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; os estudantes que não realizaram o CLE na ESEP manifestaram dificuldades no uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, pelo que solicitaram mais apoio a este nível;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;
- Referiram, em casos pontuais, problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios, devido ao volume de trabalho atribuído aos enfermeiros;
- Foi analisada como positiva a realização dos três estágios em permanência / continuidade, o que permitiu reduzir o número de unidades de cuidados para ensino clínico e apostar em projetos locais prolongados no tempo.

### Quadro 3 - Scores médios por curso

Média Score Interesse no Curso (1)	Média Score Curso (2)	Média Score_Prof. Curso (3)
3,8	3,6	4,10

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Digamos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Digamos, como classifica no global, incluindo todos os docentes”;

### **Avaliação realizada pelos docentes**

Durante o ano letivo foi realizada uma avaliação sistemática do curso, que conduziu à introdução de medidas corretivas. Todos os docentes coordenadores de Unidade Curricular procederam ao envio da Ficha de Avaliação, recorrendo ao modelo consignado no Sistema de Gestão da Qualidade. O curso foi, entretanto, avaliado também pela A3ES e a avaliação foi globalmente muito positiva.

Por parte dos professores a avaliação foi globalmente boa e foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e introdução dos materiais do Projeto PALLIARE / Educa&Care, com a realização de workshops;
- Necessidade de repensar a articulação com os Assistentes que acompanham os estudantes em estágio.
- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- A generalidade dos docentes considerou a necessidade de atualizar de forma contínua e sistemática o conjunto de referências bibliográficas e, em alguns casos pontuais, discriminar melhor os conteúdos na Fichas;
- Necessidade de proceder a alterações no desenvolvimento do curso de forma a acomodar as alterações decorrentes da avaliação realizada pela A3ES, numa perspetiva de melhoria, incluindo a concretização das alterações a nível das componentes das Unidades Curriculares com Ensino Clínico.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado. Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. A introdução da Opção de

Cuidados Continuados Integrados, a articulação com o Projeto Educa&Care e o recurso à BPS do Projeto Palliare foram mais valias para o curso.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva.

As principais dificuldades sentidas podem sintetizar-se nos seguintes aspetos: dificuldade em articular as atividades laborais com as académicas, dificuldade em gerir as horas de estágio nas semanas consignadas e algumas dificuldades nos processos de tutoria nos locais de estágio.

Como desafio foi indicada a necessidade de aumentar o número de horas em algumas Unidades Curriculares, que de alguma forma sobrecarrega a carga horária, exigindo o recurso a novos métodos de ensino/aprendizagem e de avaliação.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2018/2019.

## CURSO DE MESTRADO DIREÇÃO E CHEFIA DOS SERVIÇOS de ENFERMAGEM

### Nota Introdutória

A enfermagem tem hoje um olhar diferenciado sobre a gestão em enfermagem considerando que a Ordem dos Enfermeiros já publicou as competências acrescidas avançadas para a área da gestão o que determina de forma clara a gestão científica em enfermagem (OE, 2018). Fica ainda esclarecido no articulado deste regulamento *“O perfil do enfermeiro com competência acrescida avançada em gestão integra, cumulativamente, as competências do enfermeiro especialista comuns e específicas, previamente adquiridas, e enforma um modelo de competências distintivas, que definem e se constituem como referencial do enquadramento regulador para o seu exercício.”* (Regulamento n.º 76/2018 da OE).

Mediante esta mudança, independentemente da avaliação que iremos realizar, fica claro que teremos que refletir e rever conteúdos nas unidades curriculares para responder a esta exigência.

Os enfermeiros com funções de chefia, como profissionais da saúde integrantes do Sistema Nacional de Saúde, devem estar preparados para lidar com as constantes mutações tecnológicas, organizacionais e humanas para desenvolver as competências necessárias para o melhor desempenho da sua função (Augusto e Rodrigues, 2013).

A Ordem dos Enfermeiros (OE) apresentou um documento em outubro de 2003, onde estão definidas as “Competências dos Enfermeiros de Cuidados Gerais”. A segunda categoria, a de Enfermeiro Principal, contudo, e o seu conteúdo funcional estar descrito, ainda não está operacionalizada. O Enfermeiro Principal, verificamos que este, para além das funções inerentes à categoria de Enfermeiro, assume outras relacionadas com a gestão do processo de prestação de cuidados de saúde. Também está previsto que os enfermeiros titulares dos órgãos de estrutura intermédia das organizações do SNS (Decreto-lei 247/2009 de 22 de setembro) ou, com cargos de chefia nomeados em comissão de serviço, para as estruturas intermédias das organizações do SNS (Decreto-lei 248/2009 de 22 de setembro) terão que ser privilegiadamente Enfermeiros Principais, contudo a carreira esta sem enfermeiros principais e prevê-se neste momento um novo desenho de carreira. Embora sem colocação na carreira há enfermeiros com atividades de gestão, que necessitam de formação para atingirem os objetivos da organização.

A Ordem dos Enfermeiros publicou regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do enfermeiro gestor de forma a poder dar contributos para o desenvolvimento da atividade em contexto Público e Privado.

A formação terá que responder aos desafios inerentes à competitividade, já que possibilitam uma melhor adaptação a um meio circundante de incertezas e crescentes exigências, onde a flexibilidade, inovação, criatividade e qualidade são preponderantes para atingir o sucesso, e vingar num mercado cada vez mais global (Pereira & Rodrigues, 2013).

No desenvolvimento do curso não podemos esquecer que competências acrescidas avançadas são entendidas como, *“os conhecimentos, habilidades, e atitudes que dão resposta às necessidades, nos diversos domínios de intervenção, acrescentando, às competências de enfermeiro especialista, a perícia fruto da complexidade permanente dos conhecimentos, práticas e contextos numa área de intervenção avançada, potenciando a promoção da qualidade da intervenção do enfermeiro especialista”*( Regulamento n.º 76/2018).

Por outro lado o.” Regulamento n.º 76/2018 em Diário da Republica n.º 21/2018, Série II de 2018-01-30 apresenta um modelo formativo que nos orienta para determinados conteúdos que temos que validar se expressos nas unidades curriculares que desenvolvemos ou se carece o curso de novas unidades curriculares.

A liderança efetiva de equipas exige um domínio de técnicas inovadoras e novos meios particularmente relacionados com a comunicação e com as tecnologias de informação o que nos orienta para conhecimentos novos e necessidade de grande investimento nas mudanças que ocorrem na saúde e na gestão.

Pretendemos explorar ao máximo a combinação de competências, onde para além do domínio de novos conhecimentos se invista em aptidões, atitudes e comportamentos que são fluidos na sua tónica em diferentes tipos de organizações, de entre os quais, a gestão do desempenho, o pensamento e planeamento estratégicos, a negociação, a comunicação, a gestão de recursos humanos e a melhoria da qualidade.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto pág. 29367.

O presente relatório diz respeito ao sexto grupo de estudantes deste mestrado estando inscritos em 2017: 15 estudantes no primeiro ano e 28 no segundo ano.

O acesso à candidatura ao curso do Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Saúde – MDCSE faz-se com o Grau de Licenciado em Enfermagem, contudo é possível frequentar as unidades curriculares isoladas.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [30] vagas para o Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de enfermagem – MDCSE.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButton e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação continua quer em autoformação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O curso durante o ano letivo em apreciação decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do MDCSE no ano letivo 2017/2018.

### **Objetivos do curso**

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base

para a inovação e

- Investigar e/ou colaborar em projetos de investigação que contribuam para o desenvolvimento da gestão e que se constituam como uma mais valia para suportar a prática e o desenvolvimento da própria disciplina;
- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para a investigação e desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 20 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pelo Prof. Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em três semestres no curso de dois anos letivos, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas e o terceiro uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional com relatório, num total de 90 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial, apenas a unidade de dissertação se desenvolve num ano letivo.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### 1.º Ano

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>			
<b>Unidade Curricular</b>		<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem		x	
Processos de trabalho em enfermagem e saúde		x	
Resumo mínimo de dados de enfermagem		x	
Introdução aos sistemas de informação em saúde		x	
Qualidade em enfermagem e saúde		x	
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde		x	
Prática baseada na evidência		x	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem		x	
Investigação em enfermagem		x	
Metodologias de análise quantitativa de dados		x	
Metodologias de análise qualitativa de dados		x	
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde			x
Economia e finanças em saúde			x
Segurança e proteção de dados em saúde			x
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem			x
Formação em contexto clínico			X
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde			x

## 2.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular		1.º sem.
Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio em gestão em enfermagem		X <sup>a</sup>

- a) Os seminários da dissertação foram desenvolvidos no segundo semestre para que os estudantes preparassem os seus projetos.

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem

Unidade Curricular	Coordenador
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	Maria do Carmo Alves da Rocha
Qualidade em Enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira
Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira
Introdução aos sistemas de informação em Enfermagem	Manuel Fernando Santos Oliveira
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Segurança e proteção de dados em saúde	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Tecnologias da Informação nos Processos de Trabalho na Saúde e na Enfermagem	Maria José da Silva Lumini Landeiro
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Investigação em enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de análise quantitativa de dados	Alzira Teresa Vieira Martins F. dos Santos
Metodologias de análise qualitativa de dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justificarem.

### Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2017/2018 ocorreram **cinco** diplomados no MDCSE que discutiram as suas dissertações, tendo ocorrido prorrogações, por parte dos restantes estudantes.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do MDCSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### Quadro 2 – Nº de inscritos, aprovados e não aprovados por UC do curso

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	Media
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	15	9	2	15,11
Prática baseada na evidência	15	10	2	15,50
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	15	14	1	17,00
Resumos mínimos de dados de enfermagem	15	15	0	14,20
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	15	14	0	12,86
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	15	14	0	14,29
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	15	14	0	15,79
Qualidade em enfermagem e saúde	15	14	0	14,50
Economia e finanças em saúde	15	14	0	16,36
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	14	13	0	14,85
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem- opção	15	15	0	15,93
Avaliação de sistemas de informação- opção	9	9	0	15,89

Formação em contexto clínico – opção	6	4	0	15,25
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	8	8	0	14,13
Investigação em enfermagem	17	11	2	12,45
Metodologias de análise qualitativa de dados	15	12	0	14,25
Metodologias de análise quantitativa de dados	15	12	1	14,08
Dissertação	28	5	0	17,00
Estágio em Gestão em Enfermagem	0	0	0	

\*Os dados desta unidade curricular não foram fornecidos

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 19 sendo a média do 1º ano de 14,11 e do 2º ano 14,44. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada no primeiro ano foi, Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (média de 17) e a de menor média a unidade curricular Investigação em enfermagem (12,45), no segundo a Dissertação com média geral de 17.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Conceitos, métodos e gestão em enfermagem (1); Economia e finanças em saúde (1); Formação em contexto clínico – opção (2); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (1); Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem (4); Prática Baseada na Evidência (3); Processos de trabalho em enfermagem e saúde (1); Qualidade em enfermagem e saúde (1); Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem – opção (1); Investigação em Enfermagem (4); Metodologias de Análise Qualitativa de Dados (3); Metodologias de Análise Quantitativa de Dados (2).

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

**Quadro 3 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Score Profs</b>
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	3,60	4,00	4,10
Prática baseada na evidência	3,80	4,00	4,20
Introdução aos sistemas de informação em enfermagem - opção	4,00	4,20	4,50
Resumos mínimos de dados de enfermagem	3,60	4,30	4,40
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	3,40	4,00	4,10
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	3,90	3,60	4,00
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	3,80	4,00	4,20
Qualidade em enfermagem e saúde	3,50	3,40	4,00
Economia e finanças em saúde	4,40	4,60	4,60
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	3,60	3,00	3,60
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	3,90	4,20	4,30
Tecnologias da Informação nos processos de trabalho na saúde e na Enfermagem	3,70	4,00	4,10
Formação em contexto clínico - opção	3,70	5,00	5,00
Investigação em enfermagem	3,40	4,10	4,60
Metodologias de análise qualitativa de dados	3,60	4,00	4,00
Metodologias de análise quantitativa de dados	3,50	4,00	4,00
Dissertação	4,00	5,00	5,00
Estágio de Gestão em Enfermagem	0,00	0,00	0,00

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,40 e máximo de 4,40. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 3,00 e o máximo de 5,00.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score mínimo em de 3,60 e o máximo de 5,00 não se verificam diferenças entre unidades E-learning e presenciais.

O estágio de gestão em Enfermagem não teve participação dos estudantes para avaliação em nenhuma componente.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores são superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 19 horas de estudo individual, 18 para trabalho individual e 7 para trabalho de grupo.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhores temas que decorrem do articulado do Regulamento n.º 76/2018 da OE.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão a postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos uma análise swot com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, o os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou : o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-learning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhor

os conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-learning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande numero de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipa pedagógica, salientando-se : o horário das unidades curriculares do tronco comum; a insegurança de transmissão da internet; a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-learning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas e-learning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre, falta de uma sala específica para as unidades em e-learning; ocorrerem dias com unidades em E-learning e presenciais.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspetos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspetivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no publico e no privado.

Sobre **as Ameaças do curso** considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a

designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

### **Empregabilidade**

Sobre a empregabilidade é de salientar que dois estudantes no fim do curso passaram a desenvolver as suas atividades na área da gestão e os restantes já estavam empregados na área. A formação é um meio para posteriormente ter possibilidade de progredir na carreira, os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

### **Notas finais**

O grupo de estudantes foi participativo, sentiu-se um particular espírito de grupo nos estudantes recreando condições particulares de partilha do estudo, salientaram-se por participação em congressos com comunicações livres e de Posters.

Os estudantes participaram intensamente nas unidades curriculares tendo visibilidade na execução dos exercícios propostos nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning, bem como nos momentos propostos para aprendizagem como uma visita de estudo.

A melhor estudante dos Mestrados pertencia ao grupo de estudantes deste curso

O planeado foi concretizado, desde as estratégias de ensino bem como os horários e a participação dos professores, ocorrendo pequenos reajustes.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem, pois sentem que o ensino à distancia tem mais investimento por parte dos estudantes que no presencial.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades

curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-learning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que continuamos a realizado estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda de salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning e ainda da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR), sendo de salientar que com esta parceria além dos desenvolvimentos pedagógicos temos tido participação e partilha em investigação e publicações.

### **Referências bibliográficas**

AUGUSTO, Maria Cristina B. & RODRIGUES, Ana Cláudia - Competências de gestão para a função de enfermeiro gestor, IV Conferencia Investigação em recursos humanos, os novos contextos da gestão de recursos humanos, Instituto Politécnico de Setúbal, janeiro 2013.

PEREIRA, L., & RODRIGUES, A. C. - Competências transversais dos recém-diplomados do ensino superior no mercado global. IV Conferência Investigação e Intervenção em Recursos Humanos, os Novos Contextos da Gestão de Recursos Humanos. Setúbal, 2013.

Regulamento n.º 76/2018 em D. R. Série II de 2018-01-30, intitulado de Regulamento da Competência Acrescida Avançada em Gestão.

## **CURSO DE MESTRADO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM**

### **Nota Introdutória**

O relatório do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem (MSCE), do ano letivo 2017/2018, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende apresentar a descrição e análise dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão referidos os aspetos fulcrais para a avaliação do MSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O MSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

### **Objetivos do curso**

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 11 de setembro 2017 e concluído a 27 julho 2018.

No ano letivo em apreciação, o MSCE não abriu vagas para o primeiro ano. Inscreveram-se 2 estudantes nas disciplinas de tronco comum do 2º ano. Na UC Dissertação inscreveram-se 4 estudantes. Ainda nesta UC estiveram inscritos 5 estudantes que ao abrigo do Regulamento do 2.º ciclo de estudos da ESEP, estavam em período de prorrogação de prazo de entrega da Dissertação.

### **Horário e Calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral.

As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola. As Unidades Curriculares “transversais” (UC’s que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Mestrado da ESEP) do 2.º ano do curso, decorreram, na sua generalidade, às segundas e quintas-feiras entre as 15 e as 20 horas. As aulas de orientação (OT) da *Dissertação* foram acordadas entre estudantes e orientador/es.

### Organização e funcionamento do curso

O MSCE inscreve-se no 2.º ciclo de estudos em Enfermagem, com um total de 90 ECTS, com a duração normal de três semestres. O plano de estudos, publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 204 — 24 de outubro de 2011, organiza-se em oito unidades curriculares obrigatórias, num total de 43 ECTS (três são unidades curriculares transversais comuns a todos os cursos de Mestrado da ESEP) e um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de

As UC’s constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas conforme se apresenta na tabela seguinte.

#### 2.º Ano

	<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
	Investigação em Enfermagem*	x	
	Metodologias de Análise Qualitativa de Dados*	x	
	Metodologias de Análise Quantitativa de Dados*	x	
	Dissertação	x	x

\*Estas UC podem ser frequentadas no 1º ou 2º ano do curso, no presente ano letivo só houve estudantes que as frequentaram no 2º ano.

Todas as unidades curriculares (UC’s) são semestrais, com exceção da UC *Dissertação / Trabalho de projeto / Estágio em Supervisão Clínica em Enfermagem* que é anual e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

As sessões letivas das UC’s “transversais”, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado da ESEP, como referido anteriormente.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu

plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

### Equipa pedagógica

O Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipe de docentes destacada especificamente para os cursos de mestrado, pelo que todos os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos de mestrado e, em particular, no Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

#### **Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Investigação em Enfermagem	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos
Projeto de Supervisão	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Dissertação (Optativa)	Manuela Josefa da Rocha Teixeira

### Estudantes inscritos e diplomados

No ano em apreço não houve abertura de candidaturas ao curso. Os estudantes que frequentaram as UC do 2º ano já estavam matriculados no curso, no ano anterior.

## Regime de frequência e avaliação

O MSCE reger-se-á, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência).

No fim do primeiro e segundo semestres teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame normal e o de recurso (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação, ou para os que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

Na tabela seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

### Quadro 2 – Resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso

	<b>Unidade Curricular</b>	<b>N/Ativos</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Sem aproveitamento</b>	<b>Média</b>
	Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	2	2	0	17,5
	Investigação em Enfermagem	2	2	0	14,5
	Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	2	2	0	18
	Dissertação (Optativa)	9	0	-	-

A análise da tabela permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso nas unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 14,5 e um máximo de 18 valores. Na UC Dissertação nenhum dos estudantes inscritos concluiu a UC tendo pedido

prorrogação do prazo de entrega das suas dissertações, ao abrigo do n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento do 2.º ciclo de estudos.

### Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as UC que funcionaram neste ano letivo foram objeto de avaliação, por parte de um estudante, no final do ano. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

#### Quadro 3 - Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares

UNIDADE CURRICULAR	Score	Score	Score
	Interesse <sup>1</sup>	Funcionamento <sup>2</sup>	Profs <sup>3</sup>
Investigação em Enfermagem	4,00	4,00	4,00
Metodologias de Análise Qualitativa de Dados	4,00	4,00	4,00
Metodologias de Análise Quantitativa de Dados	4,20	4,00	5,00

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como classifica no global*" relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão "*Diga-nos, como avalia no global*" relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

Em relação ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares que funcionaram, obtivemos uma avaliação claramente positiva. Estes resultados parecem indicar que o curso foi, na sua generalidade, interessante para o estudante, o que favoreceu a sua assiduidade e participação nas sessões letivas e que houve uma boa organização nos processos avaliativos das diferentes UC's.

No que se refere à opinião dos estudantes sobre ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam uma avaliação igualmente positiva. Com base nestes resultados podemos inferir que, na generalidade, o estudante considera os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Observa ainda que existe uma boa articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação são claros e perceptíveis.

No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, confirma-se uma avaliação positiva. Em síntese, o estudante considera, na generalidade, que os docentes do curso têm boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionam e estão disponíveis para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio dos estudantes.

#### **Quadro 4 - Scores médios do curso**

<b>Média</b>	<b>Média</b>	<b>Média</b>
<b>Score _ Interesse Curso<sup>1</sup></b>	<b>Score_Curso<sup>2</sup></b>	<b>Score_Prof. do Curso</b>
4,00	4,00	4,20

Nota: <sup>1</sup> O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

\*O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica*

*no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

°O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”

De destacar que esta avaliação resulta da apreciação de um único estudante.

### **Avaliação realizada**

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos, bem como outras estruturas de apoio, foram também positivas, tendo o estudante percecionado que eram adequadas às necessidades.

Pelos docentes foi referido que o desenvolvimento do curso ocorreu de forma expectável. Há alguma preocupação relativa à dificuldade de os estudantes conseguirem cumprir os prazos de entrega das dissertações.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado.

Aconteceu, neste ano letivo, a avaliação externa do curso por parte da A3ES. Na generalidade a avaliação foi positiva tendo o relatório apontado para a necessidade da coordenação do curso ser assumida por um professor com investigação nesta área da Supervisão Clínica.

Neste ano letivo tornou-se notório que o curso não teve uma procura que o tornasse sustentável, apesar de terem sido desenvolvidas, em tempo oportuno, diferentes iniciativas de divulgação e existir um amplo consenso sobre o interesse da formação em Supervisão Clínica para o desenvolvimento de Enfermagem. Tal implicou a não abertura de candidaturas ao seu funcionamento.

# PÓS-LICENCIATURAS DE ESPECIALIZAÇÃO

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA**

### **Nota introdutória**

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (CPLEEC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) prepara enfermeiros para exercer a sua prática em diversos contextos e situações socioeconómicas, inseridos em instituições públicas, privadas e não governamentais para atender às necessidades da comunidade, particularmente daquelas em risco. Prepara ainda enfermeiros para defender e implementar mudanças no sistema de saúde para melhorar a saúde da comunidade. A prática de enfermagem em saúde comunitária concentra-se na saúde da comunidade mesmo quando aborda a saúde dos indivíduos e famílias.

O plano de estudos do CPLEEC foi aprovado pela Portaria n.º 1204/2005, de 25 de novembro, republicado pelo Despacho n.º 10811/2009, de 27 de abril e pelo Despacho n.º 18142/2009, de 5 de agosto. Após audição e parecer favorável da Ordem dos Enfermeiros, foi o processo remetido à Direção-Geral do Ensino Superior em 16 de abril, de 2013 (Diário da República, 2.ª série — N.º 81 — 26 de abril de 2013).

O relatório do ano letivo 2017/2018 do CPLEEC pretende descrever e realizar uma apreciação crítica e reflexiva de alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso.

Em termos de estrutura, centra-se nos objetivos do curso, na duração do ano letivo, no calendário escolar, na organização e funcionamento do curso e, finalmente, apresentam-se algumas propostas de melhoria.

### **Objetivos do curso**

A enfermagem comunitária desenvolve uma prática centrada na comunidade. As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico traduzem -se em novas necessidades de saúde, tendo sido reconhecido, nos últimos anos, o papel determinante dos cuidados de saúde primários com ênfase na capacidade de resposta na resolução dos problemas colocados pelos cidadãos no sentido de formar uma sociedade forte e dinâmica. Nesta

perspetiva, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária, fruto do seu conhecimento e experiência clínica, assume a responsabilidade de responder de forma adequada às necessidades dos clientes - pessoas, grupos ou comunidade -, proporcionando efetivos ganhos em saúde.

Deste modo com o CPLEEC pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Aprofundar conhecimentos sobre o contexto das práticas clínicas em enfermagem comunitária;
- Colaborar no desenvolvimento de programas integrados de promoção da saúde com base em evidências provenientes da investigação e da reflexão sobre as práticas profissionais;
- Contribuir, como profissionais e cidadãos, para a melhoria da saúde e do sistema de saúde.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário Escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. De acordo com o previsto, foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo.

### **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEEC da ESEP foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pela Professora Doutora Margarida Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico (CTC), cada uma das unidades curriculares (UC) foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres, integrando UC teóricas e de estágio, num total de 60 créditos (ECTS).

As UC são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, orientação tutorial e seminários de frequência facultativa e estágios de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada UC, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as UC estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação, Frequência e inscrição do CPLEEC).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal e uma época de exame de recurso, para a realização deste último, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame de época de normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame especial. Para a realização deste, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada UC, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### 1.º Ano

UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE		
Unidade Curricular	1.º sem.	2.º sem.
Epistemologia da Enfermagem	X	
Ética de Enfermagem	X	
Prática Baseada na Evidência	X	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	X	
Saúde Comunitária	X	
Planeamento em Saúde	X	
Estágio de Intervenção Comunitária I	X	
Estratégias de Intervenção		X
Saúde Ocupacional		X
Intervenção Familiar		X
Diversidade Cultural		X
Cuidados Continuados Integrados		X
Estágio de Intervenção Comunitária II		X

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP pressupõe a organização do trabalho docente em equipas.

Cada UC tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária

Unidade Curricular	Ano	Coordenador
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	1	Abel Avelino De Paiva E Silva
<b>Ética de Enfermagem</b>	1	Ana Paula Dos Santos Jesus Marques França
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	1	Maria Do Céu Aguiar Barbieri De Figueiredo
<b>Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem</b>	1	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
<b>Saúde Comunitária</b>	1	Manuela Josefa Teixeira
<b>Planeamento em Saúde</b>	1	Ana Paula Da Silva E Rocha Cantante

<b>Estágio de Intervenção Comunitária I</b>	1	Maria José Da Silva Peixoto De Oliveira Cardoso
<b>Estratégias de Intervenção</b>	1	Margarida Da Silva Neves De Abreu
<b>Saúde Ocupacional</b>	1	Margarida Da Silva Neves De Abreu
<b>Intervenção Familiar</b>	1	Maria Henriqueta Jesus Silva Figueiredo
<b>Diversidade Cultural</b>	1	Teresa Cristina Tato M. Tomé R. Malheiro Sarmento
<b>Cuidados Continuados Integrados</b>	1	Maria De Fátima Araújo Lopes Elias
<b>Estágio de Intervenção Comunitária II</b>	1	Maria José Da Silva Peixoto De Oliveira Cardoso

Cada uma das UC dispôs de um quadro de professores internos e externos, exceto as UC de Ética de Enfermagem, Epistemologia de Enfermagem, Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Estratégias de Intervenção e Intervenção Familiar.

### Estudantes inscritos & diplomados

**Quadro 2 – Número de estudantes inscritos e creditados em cada unidade curricular**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Inscritos</b>	<b>Creditados</b>	<b>Desistentes/Não ativos</b>
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	25	10	0
<b>Ética de Enfermagem</b>	25	10	0
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	25	11	0
<b>Introdução à Supervisão Clínica Enfermagem</b>	25	11	0
<b>Saúde Comunitária</b>	25	7	0
<b>Planeamento em Saúde</b>	23	7	0
<b>Estágio de Intervenção Comunitária I</b>	25	6	0
<b>Estratégias de Intervenção</b>	25	9	1
<b>Saúde Ocupacional</b>	24	8	1
<b>Intervenção Familiar</b>	24	7	1
<b>Cuidados Continuados Integrados</b>	23	6	0

<b>Estágio de Intervenção Comunitária II</b>	24	6	1
--	----	---	---

Como se pode observar no quadro acima, o número de estudantes inscritos variou de acordo com a UC, entre 25 (Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem, Prática Baseada na Evidência, Ética de Enfermagem, Epistemologia da Enfermagem, Saúde Comunitária, Estratégias de Intervenção e Estágio de Intervenção Comunitária I) e 23 (Planeamento em Saúde). O número de UC creditadas também variou entre onze (Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem e Prática Baseada na Evidência) e seis (Estágio de Intervenção Comunitária I e II e Cuidados Continuados Integrados). Em cada uma das UC's de Estratégias de Intervenção, Saúde Ocupacional, Intervenção Familiar e Estágio de Intervenção Comunitária II registou-se uma desistência/ matrículas inativas. É importante referir que a UC de opção Diversidade Cultural não teve o número mínimo de estudantes para funcionar.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do CPLEEC, explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o CTC da ESEP, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada UC respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC.

#### 1.º Ano

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Reprovados</b>	<b>Media</b>
Epistemologia da Enfermagem	15	0	16,5
Ética de Enfermagem	15	0	16,4
Prática Baseada na Evidência	14	0	16,5
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	14	0	16,2
Saúde Comunitária	18	1	15,6
Planeamento em Saúde	15	1	15,8
Estágio de Intervenção Comunitária I	18	1	16,1
Estratégias de Intervenção	15	0	15,8
Saúde Ocupacional	15	0	15,6
Intervenção Familiar	15	0	16,9
Cuidados Continuados Integrados	15	0	15,4
Estágio de Intervenção Comunitária II	18	0	16,9

Como se pode observar no quadro acima apenas um estudante não obteve aproveitamento às UC de Saúde Comunitária, Planeamento em Saúde e Estágio de Intervenção Comunitária I.

### **Avaliação das unidades curriculares**

Todas as UC que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em CTC assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros. A análise global dos resultados obtidos permite constatar que a participação dos estudantes na avaliação continua muito baixa. Embora a sua opinião seja importante, não são representativos da turma.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes. No entanto, não surgiram novas sugestões de alteração ao planeamento do curso para o presente ano letivo. No entanto, é de realçar a necessidade de continuar a incentivar os estudantes a divulgarem os trabalhos realizados no âmbito do CPLEEC.

### **Avaliação realizada pela A3ES**

Na sequência da Acreditação do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária, cujo 1º ano é comum ao Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, e de acordo com as recomendações do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), efetuam-se alterações que não determinam mudanças na natureza do curso, nos seus objetivos, na sua organização, no número de créditos (ECTS) ou no elenco das suas unidades curriculares. Neste sentido, foram alteradas as designações das UC de “Estágio de Intervenção Comunitária I” e “Estágio de Intervenção Comunitária II”, para “Intervenção Comunitária I” e “Intervenção Comunitária II”, respetivamente. Foi ainda alterada a designação da modalidade de ensino “Estágio (E)” para “Ensino Clínico (EC)”, e acrescidas na UC “Intervenção Comunitária I” 30 horas teóricas e retiradas 6 horas de orientação tutorial, e na UC “Intervenção Comunitária II” foram acrescidas 45 horas teóricas e retiradas 13 horas de orientação tutorial.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, exceto na UC de Ética de Enfermagem, que por motivo de doença, a professora Teresa Tomé foi substituída pela coordenadora da Unidade Curricular, Professora Ana Paula França. No entanto, recolheu um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que todas as UC foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e na legislação em vigor e que a maioria dos estudantes obteve aproveitamento com classificações consideradas positivas.

Acreditamos que poderemos melhorar os aspetos estruturantes que têm provocado insatisfação junto dos estudantes e dos professores, pois temos como desafio a médio prazo alterar o plano de estudos do curso tendo em vista a adaptar os conteúdos considerados essenciais pela OE para atribuição do título de especialista.

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA**

### **Nota Introdutória**

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (CPLEEMC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) responde às orientações da Ordem dos Enfermeiros para a atribuição do título de Enfermeiro Especialista na área. Neste sentido, propõe-se desenvolver um conjunto de competências comuns ao Enfermeiro Especialista e um outro conjunto de competências específicas e especializadas no âmbito da Enfermagem Médico-cirúrgica.

Considerando a acreditação do Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica pela Agência de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e suas implicações no plano de estudos do curso, já descritas em relatório próprio, foi necessário realizar uma adequação similar ao CPLEEMC, uma vez é constituído por um conjunto de unidades curriculares homónimas ao MEMC. Neste sentido, e após reorganização das unidades curriculares de “Ensino Clínico”, o novo plano de estudos foi sujeito a aprovação pela Ordem dos Enfermeiros, publicado em Diário da República, 2.ª série, N.º 191 de 3 de outubro de 2018, e será implementado no ano letivo 2018/2019.

O relatório agora elaborado tem como objetivos descrever a organização, funcionamento e resultados do curso, no ano letivo 2017/2018, de forma a permitir uma análise e reflexão sobre a sua adequação aos objetivos e as suas fragilidades, com vista à implementação de melhorias no ano subsequente.

Neste contexto, descrevemos neste relatório, as questões gerais relativas ao desenvolvimento do curso, nomeadamente os seus objetivos, a sua organização e funcionamento, a constituição do corpo docente, bem como os resultados da aprendizagem dos estudantes no ano letivo em apreciação.

Apresentamos ainda uma síntese da avaliação formal das unidades curriculares do curso realizada pelos estudantes, tendo por base o instrumento criado pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESEP para o efeito (PAVAP), bem como os resultados de uma avaliação informal realizada com os discentes, explicitando as propostas de melhoria na organização do curso e nos processos avaliativos implementados.

Finalmente apresentamos uma síntese da avaliação das unidades curriculares, realizada pelos docentes que as coordenaram, bem como as principais sugestões de melhoria por eles apresentadas.

## Objetivos do curso

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica (CPLEEMC) tem como propósito, realizar uma formação que assegure aos estudantes, o desenvolvimento de competências profissionais comuns e especializadas na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica, sustentadas pela evidência científica, que respondam às exigências do perfil de enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, definido pela Ordem dos Enfermeiros.

O CPLEEMC dirige-se aos profissionais de Enfermagem que pretendam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências nos domínios da prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. Nomeadamente que:

- d.** desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa idosa e/ou com doença crónica, dependente ou em fim de vida, na experiência de transição;
- e.** desenvolva competências de prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como ajuda profissional avançada à pessoa em estado crítico;
- f.** desenvolva competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados aos clientes, ao longo de um “continuum” de cuidados, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, que se constituam como estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.

## Duração do ano letivo

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 40 semanas de atividades letivas.

No ano letivo em apreciação, foram admitidos no CPLEEMC vinte e cinco estudantes para frequentar o curso, tendo terminado o mesmo com sucesso trinta e cinco estudantes (alguns deles com início de estudos nos anos letivos anteriores).

## Horário e calendário escolar

O curso funcionou em regime pós-laboral. As atividades letivas foram desenvolvidas no respeito do calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no site da

Escola. Os estudantes matriculados no curso tiveram, desde o seu início, acesso ao horário das atividades letivas para todo o semestre (no sistema de gestão do estudante).

As unidades curriculares “transversais” do curso (utilizamos esta designação quando nos referirmos às unidades curriculares que funcionam em conjunto com os diferentes cursos de Pós-Licenciatura e de Mestrado da ESEP), desenvolveram as suas atividades às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (nos meses de setembro e outubro de 2017). As unidades curriculares “específicas” (utilizamos esta designação para nos referirmos às unidades curriculares que funcionam apenas com os estudantes CPLEEMC e do primeiro ano do MEMC, pois estes dois cursos funcionam, no primeiro ano, de forma síncrona), tiveram lugar às segundas, quartas e sextas-feiras entre as 15 e as 20 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (durante todo o primeiro semestre).

No que se refere aos dois ensinamentos clínicos constantes do plano de estudos do CPLEEMC (*Estágio I – Enfermagem Médico-cirúrgica e Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica*), e apesar de ser respeitado o calendário letivo aprovado, foi dada a possibilidade aos estudantes, de fazerem a sua gestão de horários também em tempos não letivos (nomeadamente fins de semana, períodos de interrupção das atividades letivas e férias escolares), condicionados à presença dos enfermeiros especialistas (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos enfermeiros responsáveis dos serviços. Esta medida teve como propósito facilitar o processo de desenvolvimento dos estágios e a consecução dos seus objetivos específicos.

### **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEEMC inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi republicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 130 de 09 de julho de 2013.

O plano de estudos estrutura-se em 54 ECTS de unidades curriculares obrigatórias, das quais quatro (8 ECTS) são unidades curriculares “transversais”, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e Mestrados da ESEP, sendo as restantes “específicas” do curso, e ainda um conjunto três unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

**1.º Ano**

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>		
<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Transições Saúde/doença	x	
Processos Adaptativos e Autocontrolo	x	
Autocuidado	x	
Prestador de Cuidados	x	
Gestão de casos	x	
Doente em Estado Crítico	x	
Cuidados Continuados	x	
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica		x
Controlo de Infecção (Opção)	x	
Qualidade em Saúde (Opção)	x	
Economia em Saúde (Opção)	x	
Atividade Física e Desenvolvimento Humano (Opção)		x
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)		x
Reabilitação Gerontogeriátrica (Opção)		x
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)		x
Atividade Física e Desenvolvimento Humano		x

Nota: Só são apresentadas as UC's que tiveram estudantes inscritos no ano letivo em apreciação.

As unidades curriculares constantes do curso são todas semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e de orientação tutorial, com o grande grupo de estudantes (25 estudantes); e o ensino clínico em grupos menores (1 ou 2 estudantes por

serviço/instituição), de acordo com as especificidades dos serviços e respectivas instituições de saúde.

As sessões letivas das unidades “transversais”, de cariz teórico e seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes dos cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem e do primeiro ano dos cursos de mestrado da ESEP. No entanto, as sessões letivas de cariz teórico-prático da unidade curricular “*Prática Baseada na Evidência*”, os seminários de “*Ética em enfermagem*”, bem como as sessões de orientação tutorial de todas estas unidades curriculares, foram realizadas apenas com os estudantes a frequentar o CPLEEMC, em conjunto com os que se encontravam no mesmo momento a frequentar o primeiro ano do Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, e lecionadas por um docente da área específica de conhecimento, com vista a uma abordagem mais conforme os objetivos específicos do/s curso/s e dos seus estudantes.

As unidades curriculares optativas de “*Terapias Complementares e Reabilitação*”, “*Atividade Física e Desenvolvimento Humano*” e “*Reabilitação Gerontogeriátrica*” funcionaram nos horários adotados no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação, origem dessas unidades curriculares. Pela mesma razão, a unidade curricular optativa “*Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem*” funcionou nos horários do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

Devemos clarificar que as unidades curriculares optativas têm de incluir, no mínimo, quinze estudantes inscritos para que possam funcionar (contados com base nos dois cursos, MEMC e CPLEEMC).

As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas (T), teórico-práticas (TP), de orientação tutorial (OT), seminários (S) e ensino clínico (E).

O número de horas em sala de aula é o estimado como necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa bibliográfica, estudo orientado ou então na sua aplicação em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição e desenvolvimento de competências, adotando um sistema *study-oriented* que permite a cada estudante a gestão do seu tempo.

O cumprimento da estrutura global do plano de estudos do curso inscreve-se numa modalidade de inscrição a “tempo inteiro”. No entanto o estudante pode optar pelo desenvolvimento do curso na modalidade de “tempo parcial”, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 35

ECTS por semestre. Assim, e excluindo as unidades curriculares que incluem estágio, podem ser frequentadas como Unidades Curriculares Isoladas (UCI's). Neste contexto, a Escola dá a cada estudante a possibilidade de construir o seu próprio projeto de aprendizagem, considerando a sua disponibilidade, motivação e interesse individual.

Cada unidade curricular do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos e o seu plano de estudos), e respeitando as orientações da coordenadora do curso.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada unidade curricular procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

Em complementaridade, o ensino clínico constituiu-se como o local privilegiado para que os estudantes possam integrar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, nos contextos da prática clínica, com vista à aquisição de competências especializadas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Guiados por este objetivo, foi dada a oportunidade a cada estudante, de desenhar o seu próprio percurso formativo, tendo em conta as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia. Assim, na unidade curricular "*Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica*", os estudantes selecionaram dois contextos de prestação de cuidados de saúde específicos, de entre as três áreas de cuidados disponibilizadas: unidades de tratamento ao doente crítico (serviços de cuidados intensivos ou serviço de urgência); unidades de prestação de cuidados ao doente crónico, dependente no autocuidado, e em alguns casos, com necessidade de prestador de cuidados (serviços de medicina, de cirurgia ou de cuidados continuados); e ainda em contextos de doentes em fase final de vida (serviços de ou cuidados paliativos).

Em simultâneo, na unidade curricular de "*Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica*", cada estudante construiu o seu projeto de desenvolvimento de competências específicas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, o que lhe permitiu dar resposta aos seus objetivos formativos específicos integrando, de forma harmoniosa, os conhecimentos obtidos ao longo do curso. Esse projeto foi implementado no "*Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica*" num contexto clínico propício ao seu desenvolvimento e do interesse do estudante.

## Equipa pedagógica

No ano letivo em apreciação, o CPLEEMC foi coordenado pela Professora Doutora Célia Samarina Vilaça de Brito Santos, Professora Coordenadora da ESEP, por nomeação do Conselho Técnico-científico (CTC) da ESEP.

Cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), na sua maioria especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, também por nomeação do CTC, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo apoiado, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP. Recorremos ainda, pontualmente e em algumas unidades curriculares a “palestrantes”, que se constituíram como personalidades relevantes ou peritos em áreas específicas do conhecimento. Nestes casos, o coordenador da unidade curricular responsabilizou-se pela avaliação dos conteúdos aí lecionados.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares constantes do plano de estudos do curso.

### **Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador Pedagógico</b>
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Correia de Abreu
Transições Saúde/doença	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Processos Adaptativos e Autocontrolo	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Autocuidado	Maria Alice Correia de Brito
Prestador de Cuidados	Paulo Alexandre Machado Puga
Gestão de casos	Filipe Miguel Soares Pereira
Doente em Estado Crítico	José Luís Nunes Ramos
Cuidados Continuados	Olga Maria Freitas Oliveira Fernandes
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Paulo José Parente Gonçalves
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	José Luís Nunes Ramos
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	Ana Leonor Alves Ribeiro
Controlo de Infeção (Opção)	Maria Celeste Bastos Almeida

Qualidade em Saúde (Opção)	Natália de Jesus Barbosa Machado
Economia em Saúde (Opção)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	Maria Manuela Ferreira Pereira Martins
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem (Opção)	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Atividade Física e Desenvolvimento Humano	Maria do Carmo Alves da Rocha

### Estudantes inscritos e diplomados

Por Despacho do Presidente N.º 2017/25 de 23 de maio de 2017, foram abertas 25 vagas para candidaturas ao CPLEEMC, as quais foram totalmente ocupadas.

Alguns estudantes solicitaram ao CTC a creditação de algumas unidades curriculares, com base em formação pós-graduada, previamente realizada em outras Instituições de Ensino Superior. Outros estudantes, tendo já estado inscritos e terminado com sucesso a frequência de unidades curriculares homónimas constantes dos planos de estudos de cursos da ESEP (nomeadamente o primeiro ano do MEMC), e estando de acordo com as condições gerais normativas (nomeadamente as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros), solicitaram a transferência interna de classificações das unidades curriculares.

Ainda alguns estudantes estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas (UCI's) do curso.

### Quadro 2 – Número de estudantes inscritos e creditados em cada unidade curricular

N.º DE ESTUDANTES INSCRITOS E COM CREDITAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES		
Unidade Curricular	Inscritos	UC creditada*
Epistemologia da Enfermagem	41	22
Ética de Enfermagem	41	23
Prática Baseada na Evidência	41	22
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	42	22
Transições Saúde/doença	42	20
Processos Adaptativos e Autocontrolo	42	20

Autocuidado	42	20
Prestador de Cuidados	42	20
Gestão de casos	39	22
Doente em Estado Crítico	41	22
Cuidados Continuados	40	22
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	41	19
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	41	19
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	40	18
Controlo de Infecção (Opção)	36	20
Qualidade em Saúde (Opção)	38	20
Economia em Saúde (Opção)	39	21
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	2	1
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	2	2
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	4	1
Atividade Física e Desenvolvimento Humano	1	1

\* Inclui estudantes que realizaram as UC's no 1.º ano do MEMC (ou outros cursos da ESEP) em anos letivos anteriores e solicitaram transferência interna de classificações.

## Regime de frequência e avaliação

O CPLEEMC regeu-se, no processo de frequência e avaliação do curso, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, elaborado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e aprovados pelo seu Presidente.

Estes documentos, pela sua pertinência para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes em reunião prévia ao início do curso, e mantiveram-se disponíveis no site da ESEP, durante todo o ano letivo.

Os regimes de avaliação de todas as unidades curriculares do curso foram aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP e publicitados na plataforma *moodle*, após terem sido discutidos e acordados com os estudantes no início de cada unidade curricular.

Em síntese, podemos referir que no ano letivo 2017/2018 todas as unidades curriculares de “cariz teórico” foram sujeitas a uma avaliação periódica, com recurso a uma frequência, à

elaboração de trabalhos individuais ou de trabalhos em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Em algumas unidades curriculares foram ainda definidos e negociados com os estudantes, outras componentes de avaliação, nomeadamente a avaliação contínua, que incluíam parâmetros diversos, como a participação nas atividades letivas, o interesse e o conhecimento demonstrados, bem como a sua capacidade de argumentação.

Na sequência do que tem vindo a ser realizado em anos letivos anteriores com avaliação positiva pelos estudantes e docentes, procedemos à avaliação de algumas unidades curriculares, utilizando como instrumento de avaliação um trabalho único, elaborado em pequenos grupos, que fosse integrador do conhecimento das diferentes unidades curriculares, complementado com a sua apresentação/discussão formal em grande grupo. Esta modalidade de avaliação ocorreu em dois grupos de UC's:

*Grupo 1: “Transições saúde/doença”; “Processos adaptativos e autocontrolo”; “Autocuidado” e “Prestador de cuidados”.*

*Grupo 2: “Gestão de casos”; “Qualidade em saúde (opção)” e “Economia em saúde (opção)”.*

Nas unidades curriculares de ensino clínico, foi utilizada a avaliação contínua, com a prévia definição de parâmetros acordada com os estudantes, e que incluiu o desenvolvimento de um relatório descritivo e reflexivo sobre as competências especializadas adquiridas em contexto clínico.

No final de cada semestre, e apenas para as unidades curriculares de “cariz teórico”, teve lugar a época de exames finais, nomeadamente o exame normal, e o exame de recurso e de melhoria de nota (apenas no segundo semestre), para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, ou para os que pretendiam um exercício de melhoria da classificação obtida.

Na classificação final das unidades curriculares, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.

A taxa de assiduidade dos estudantes situou-se entre 58% e 93%, considerando todas as modalidades letivas (Teóricas; Teórico-práticas; Orientação Tutorial e Seminários).

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular, respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados pelo CTC e publicitados na plataforma *moodle*.

Na tabela seguinte apresentamos uma síntese dos resultados finais, descrevendo o número de estudantes aprovados por unidade curricular e respetiva média de classificações finais.

**Quadro 3 – Nº de estudantes aprovados por unidade curricular**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Média</b>
<b>Epistemologia da Enfermagem</b>	18	14,7
<b>Ética em Enfermagem</b>	17	15,2
<b>Prática Baseada na Evidência</b>	18	14,7
<b>Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem</b>	19	17,7
<b>Transições Saúde/doença</b>	21	15,5
<b>Processos Adaptativos e Autocontrolo</b>	21	14,8
<b>Autocuidado</b>	21	15,3
<b>Prestador de Cuidados</b>	21	14,9
<b>Gestão de casos</b>	16	15,4
<b>Doente em Estado Crítico</b>	18	16,5
<b>Cuidados Continuados</b>	17	14,5
<b>Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	21	15,1
<b>Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	21	15,1
<b>Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>	19	15,8
<b>Controlo de Infeção (Opção)</b>	15	13,7
<b>Qualidade em Saúde (Opção)</b>	17	15,5
<b>Economia em Saúde (Opção)</b>	17	14,9
<b>Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)</b>	1	11,0
<b>Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)</b>	0	-
<b>Introdução as Sistemas de Informação em Enfermagem</b>	3	17,0

A análise da tabela anterior permite-nos concluir as médias finais por unidade curricular foram boas, situando-se entre um mínimo de 14 e um máximo de 17 valores. De relevar, no entanto, que alguns estudantes não se submeteram aos processos de avaliação, não tendo assim terminado as unidades curricular em que se matricularam.

**Quadro 4 – Médias globais de aprendizagem dos estudantes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

<b>Média global</b>	<b>Rácio aprovações/avaliações</b>
13,7	90%

Em síntese, podemos concluir que as médias globais da aprendizagem dos estudantes no CPLEEMC são boas, com rácios de sucesso elevados. Também podemos concluir que, no ano letivo 2017/2018, foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, trinta e cinco estudantes.

**Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes**

As unidades curriculares que integram o plano de estudos do CPLEEMC foram objeto de avaliação por parte dos estudantes, de cariz anónimo e voluntário, utilizando para tal uma plataforma eletrónica de avaliação, aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, o PAVAP.

Na tabela seguinte descrevemos os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

**Quadro 5 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Score Interesse<sup>1</sup></b>	<b>Score Funcionamento<sup>2</sup></b>	<b>Score Profs<sup>3</sup></b>
Epistemologia da Enfermagem	4,00	4,60	4,60
Ética em Enfermagem	3,80	3,00	4,30
Prática Baseada na Evidência	4,10	3,30	3,30
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,00	2,60	4,10
Transições Saúde/doença	3,80	2,80	4,00
Processos Adaptativos e Autocontrolo	3,80	3,50	4,60
Autocuidado	3,90	3,30	4,60

Prestador de Cuidados	3,90	3,50	4,30
Gestão de casos	3,80	3,30	3,30
Doente em Estado Crítico	4,30	4,00	4,30
Cuidados Continuados	SR	SR	SR
Projeto de Estágio em Enfermagem Médico-Cirúrgica	3,70	3,00	3,40
Estágio I – Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,30	3,30	3,00
Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica	4,50	3,80	3,40
Controlo de Infecção (Opção)	3,90	4,00	4,50
Qualidade em Saúde (Opção)	4,20	4,00	4,60
Economia em Saúde (Opção)	4,00	2,60	4,30
Terapias Complementares e Reabilitação (Opção)	SR	SR	SR
Reabilitação Gerontogeriatrica (Opção)	SR	SR	SR
Introdução as Sistemas de Informação em Enfermagem	4,00	3,60	3,00

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global*” relativa ao funcionamento das UC's do curso;

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como avalia no global*” relativa aos docentes das UC's do curso.

SR – Sem dados de resposta.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar as seguintes reflexões:

O interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, no ano letivo 2017-2017, foi globalmente positivo, uma vez que todas foram avaliadas com um *score* igual ou superior a 3,70, tendo mesmo algumas unidades curriculares obtido *scores* médios superiores a 4,00, como o Estágio II – Área de Projeto em Enfermagem Médico-Cirúrgica com um *score* de 4,50. Estes resultados sugerem que o curso foi interessante para a globalidade dos estudantes, ou seja, adequado à sua preparação académica anterior, favorecendo a sua assiduidade e a participação nas sessões letivas, e com boa organização dos seus processos de avaliação.

No que se diz respeito à opinião dos estudantes relativamente ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados são menos positivos, com scores inferiores a 3,00 em algumas unidades curriculares. Destes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideraram os métodos de ensino, a carga horária das unidades curriculares e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Consideraram ainda que existe articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação foram, de uma forma geral, claros e perceptíveis. No entanto, será necessário analisar com os coordenadores das unidades curriculares de “*Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem*”, “*Transições Saúde/doença*” e “*Economia em Saúde (Opção)*” as áreas que poderão necessitar de melhorias.

Finalmente a avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares foi também globalmente satisfatório, com scores que se situam entre 3,00 e 4,60. Em síntese, podemos referir que os estudantes inscritos no CPLEEMC consideraram, na generalidade, que os docentes do curso tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e estiveram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas, dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

Podemos ainda concluir que os campos de estágio que vêm sendo utilizados nos estágios do CPLEEMC são adequados aos objetivos a que se destinam, nomeadamente no que se refere a: qualidade dos recursos humanos; qualidade dos recursos materiais; qualidade dos recursos físicos (infraestruturas); organização do serviço; bem como o apoio aos estudantes e disponibilização de experiências de aprendizagem, tendo sido obtidos *scores globais* na avaliação realizada pelos estudantes de 4,30 para ambos os ensinamentos clínicos.

#### **Quadro 6 - Scores médios do curso**

<b>Média Score _ Interesse Curso<sup>1</sup></b>	<b>Média Score_Curso<sup>2</sup></b>	<b>Média Score_Prof. Curso<sup>3</sup></b>
4,00	3,40	3,90

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “*Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso*”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso*”;

<sup>3</sup>O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso*”;

Numa avaliação global e como síntese dos resultados anteriormente apresentados (tabela anterior), podemos dizer que, tanto o interesse do curso, como a avaliação global das diferentes unidades curriculares e dos docentes, foi muito positiva, com *scores* próximos de 4,00.

No que se refere à participação dos estudantes nesta avaliação formal do curso, e à semelhança dos anos letivos anteriores, apesar das medidas que vêm sendo tomadas para aumentar a sua participação (apelo verbal à sua importância, avaliação semestral, alerta para avaliação ao aceder à plataforma gesta), se mantém um reduzido envolvimento dos estudantes neste processo de avaliação, o que coloca em causa a extrapolação dos resultados.

Para além desta avaliação de cariz formal, a coordenadora do curso realizou reuniões informais com os estudantes, no final de cada semestre, para análise global da forma como tinham decorrido as atividades, que contou com a participação da maioria dos estudantes.

Nesta reunião, realizadas em conjunto com os estudantes do primeiro ano do MEMC, os estudantes referiram como aspetos positivos e a manter em anos subsequentes:

- e.** A integração do conhecimento entre diferentes unidades curriculares, nomeadamente com objetivos de avaliação, pois permite a articulação entre os conhecimentos lecionados, constituindo-se ainda como uma aprendizagem mais orientada para a integração da teoria na prática.
- f.** Consideraram ainda adequado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados ainda durante o primeiro semestre, permitindo uma maior preparação para o ensino clínico a desenvolver no segundo semestre.
- g.** Consideraram ainda como muito positivos, os momentos de debate e de construção coletiva do conhecimento adquirido, com integração dos saberes na prática clínica de cada estudante, em especial, nos seminários das diferentes unidades curriculares do curso;
- h.** Referem ainda como muito positivo o facto de poderem desenhar o seu percurso de desenvolvimento de competências específicas, e desenvolvê-las num contexto clínico por eles escolhido e que melhor se ajuste ao seu desenvolvimento.

Por outro lado, salientaram alguns aspetos que deverão ser tidos em conta no planeamento de futuros cursos, nomeadamente a necessidade de um maior aprofundamento em áreas relacionadas com o doente em situação crítica.

Este aspeto, que tem vindo a ser mencionado pelos estudantes em anos letivos anteriores, e apesar das medidas de melhoria que têm vindo a ser incluídas nos conteúdos da UC “*Doente em estado crítico*”, apenas poderá ser colmatado com a reestruturação do plano de estudos do curso, nomeadamente com a criação de um curso de especialização na área do doente crítico.

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, o mobiliário, as salas de estudo, os equipamentos (audiovisuais, informáticos), bem como outras estruturas de apoio (biblioteca, bar, apoio social, etc.) foram também, na sua generalidade, percebidas como adequadas às necessidades dos estudantes. De notar, no entanto, que alguns estudantes referiram baixas condições físicas das salas de aulas, do mobiliário e equipamento informático, bem como o acesso a salas de estudo.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, em modelo próprio (MOD.15.00)

Na generalidade, os coordenadores referiram conformidade com os objetivos propostos, no que se refere ao seu aproveitamento dos estudantes, e à sua avaliação da unidade curricular. No entanto, alguns coordenadores sugerem a necessidade de implementação de melhorias relativas à assiduidade dos estudantes nas atividades letivas, recorrendo a estratégias alternativas de ensino/aprendizagem como a inclusão desse parâmetro na avaliação contínua dos estudantes, ou a inclusão de algumas estratégias parcelares de ensino à distância, nomeadamente nas aulas de orientação tutorial, dando a possibilidade aos estudantes de participarem no desenvolvimento e discussão dos trabalhos de grupo utilizando metodologias *online*.

Referem ainda concordância com o planeado no que se refere aos objetivos de aprendizagem, às condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades, às metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas e aos regimes de avaliação. No entanto, um dos coordenadores sugere a necessidade de melhorar a clareza, tornando mais perceptível, a aplicação dos critérios definidos para a avaliação da unidade curricular, apesar da mesma ter sido avaliada como adequada pelos estudantes.

Também a equipe pedagógica responsável pela lecionação dos conteúdos das unidades curriculares foi adequada e concordante com o planeado, exceto numa unidade curricular em que uma docente teve de ser substituída por doença.

Na mesma linha, a avaliação dos coordenadores das unidades curriculares relativa aos conteúdos programáticos e a bibliografia foi conforme os objetivos propostos, mas a

coordenação de uma das unidades curriculares sugere a necessidade de melhorar, na sua unidade curricular, a seleção de referências bibliográficas a indicar aos estudantes.

Sugere-se ainda melhoria na forma como se apela à participação dos estudantes na avaliação formal do curso, utilizando estratégias diversas como incentivos continuados à participação (por exemplo via email).

### **Notas finais**

No ano letivo 2017/2018, o CPLEEMC decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelos objetivos do curso e pelas normativas gerais em vigor, sem intercorrências e recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

À semelhança daquilo que tem vindo a ser a filosofia de desenvolvimento do curso, procurámos favorecer a aquisição de competências especializadas dos estudantes, no sentido de um exercício profissional de enfermagem avançado e baseado na melhor evidência científica. Foi também nosso objetivo, desenvolver habilidades que permitam aumentar o conhecimento científico nas áreas autónomas de enfermagem.

A avaliação do trabalho desenvolvido no ano letivo em apreciação foi, genericamente, positiva, considerando a opinião dos estudantes do curso e dos docentes que o integram. Os estudantes demonstraram interesse pelas temáticas e boa participação no curso, com resultados muito positivos na sua avaliação.

No entanto, e porque o processo ensino-aprendizagem exige uma avaliação permanente e um empenhamento constante na implementação de medidas corretivas e nos processos de melhoria contínua, sugerimos que no ano letivo 2018/2019:

- a.** Se mantenha a avaliação de unidades curriculares em articulação, tendo como objetivos, promover a integração dos conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares, favorecendo uma maior reflexão e aprofundamento dos seus conteúdos;
- b.** Continuar a privilegiar, nas sessões letivas, a análise de casos clínicos com momentos de debate e construção coletiva do conhecimento, com vista à integração de saberes prévios dos estudantes e sua aplicação nos contextos clínicos;
- c.** Embora salvaguardando os objetivos definidos para o curso, se mantenha a possibilidade de os estudantes desenharem o seu percurso formativo e experiências pedagógicas, de acordo com o seu background profissional;
- d.** Se mantenha a lecionação e avaliação das unidades curriculares em blocos sequenciais, nomeadamente no primeiro semestre do curso, de forma a que os períodos de lecionação e avaliação das diferentes unidades curriculares sejam articulados ao longo do semestre;

- e. Seja reforçado o desenvolvimento de competências relacionadas com a conceção de cuidados, nomeadamente a recolha de dados, o diagnóstico clínico e a intervenção de enfermagem e sua avaliação, utilizando a linguagem classificada.

Faremos agora algumas breves considerações relativamente às alterações implementadas no plano de estudos do CPLEEMC e que irão iniciar-se no próximo ano letivo. As unidades curriculares objeto de alteração foram as seguintes:

- “Estágio I: Enfermagem Médico-cirúrgica”, passou a denominar-se “Médico-cirúrgica I – Competências Avançadas”, na qual foram acrescentadas 10 horas Teóricas, 10 horas de Ensino Clínico e retiradas 5 horas de Seminário;
- “Estágio II: Área de Projeto em Enfermagem Médico-cirúrgica”, passou a denominar-se “Enfermagem Médico-cirúrgica II – Área de projeto”, na qual foram acrescentadas 10 horas Teóricas, 10 horas de Ensino Clínico e retiradas 5 horas de Seminário.

De notar que os reajustamentos operados nas duas unidades curriculares não determinaram qualquer modificação dos objetivos ou da natureza do curso.

Por outro lado, e considerando a necessidade de reformulação da formação pós-graduada que integra a oferta formativa da ESEP, ajustando-se à nova legislação da Ordem dos Enfermeiros para a atribuição do título de Enfermeiro especialista, o CTC, à luz do modelo de formação pós-graduada já aprovado, iniciou um processo de discussão, que integrará as Unidades Científico-Pedagógicas (UCP's) e todos os docentes da ESEP.

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO**

### **Nota Introdutória**

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (CPLEER) da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos centrais para a avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria.

### **Objetivos do curso**

A lógica do desenvolvimento curricular, deste curso, parte de saberes desenvolvidos na formação inicial (Curso de Licenciatura), de investigações realizadas nesta área e aponta para um crescimento dos saberes teóricos materializados em contextos da prática valorizando o percurso individual e profissional do formando.

O curso visa assegurar a aquisição de competências: científica, técnica, humana e cultural, adequadas à prestação de Cuidados de Enfermagem Especializados na área clínica de reabilitação:

- Analisar a problemática da deficiência na sociedade atual tendo em vista o desenvolvimento de ações autónomas e / ou pluridisciplinares adequadas às situações analisadas e de acordo com o enquadramento social / político e económico da deficiência em Portugal;
- Identificar necessidades em cuidados especializados de enfermagem na área da reabilitação, em todos os grupos etários;
- Analisar em Equipe de Saúde os problemas que implicam a aplicação de cuidados específicos de reabilitação;
- Formular hipóteses de solução para os problemas de saúde detetados, visando a melhoria dos cuidados de enfermagem na prevenção ou redução da incapacidade;
- Planear cuidados de Enfermagem especializados de acordo com a situação detetada tendo em vista a independência do indivíduo no seu meio;
- Desenvolver competências conceptuais e de intervenção que permitam dar resposta às necessidades dos indivíduos com deficiência, incapacidade ou “handicap”;
- Desenvolver capacidade de avaliação com vista a assegurar a qualidade dos cuidados prestados;
- Desenvolver espírito reflexivo sobre os dilemas éticos que se colocam aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação.

## **Duração**

O ano letivo teve a duração de dois semestres (60ECTS), integrando teoria e estágio.

## **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo com o planeado. Este foi proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo. Foram respeitadas as pausas letivas: (Natal, Carnaval e Páscoa) assim como os respetivos feriados.

## **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEER foi coordenado ao longo do ano letivo de 2017/2018 pela Profª Bárbara Pereira Gomes.

O Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura e o Plano de Estudos explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. Neste sentido, o CPLEER está organizado em dois semestres 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais sendo que as aulas teóricas são de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, práticas laboratoriais, orientação tutorial, e estágio de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem Reabilitação, disponível no portal da ESEP).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

**Quadro 1 – Unidades Curriculares por semestre**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Epistemologia da Enfermagem	X	
Ética de Enfermagem	X	
Prática Baseada na Evidência	X	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	X	
Enfermagem de Reabilitação	X	
Famílias e a Pessoa com Deficiência	X	
Cinesiologia Humana	X	
Integração e Cidadania	X	
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	X	
A pessoa com afeções cárdio respiratória		X
A pessoa com afeções neurológicas		X
Terapias complementares e reabilitação		X
Atividade física e desenvolvimento humano		X
Reabilitação gerontogeriatrica		X

**Equipa pedagógica**

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

**Quadro 2 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Enfermagem de Reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Famílias e a Pessoa com Deficiência	Maria Manuela Martins
Cinesiologia Humana	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções cárdio respiratórias	Bárbara Pereira Gomes
Integração e Cidadania	Maria Manuela Martins
A pessoa com afeções Neurológicas	Maria Manuela Martins
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	Bárbara Pereira Gomes
Epistemologia de enfermagem	Abel Paiva
Ética de Enfermagem	Ana Paula França

Introdução à Supervisão clínica em Enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Terapias complementares e reabilitação	Bárbara Pereira Gomes
Reabilitação Gerontogeriatrica	Maria Manuela Martins
Atividade física e desenvolvimento humano	Maria do Carmo Rocha

Cada uma das unidades curriculares dispõe de um quadro de professores, internos e/ou externos.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Técnico Científico.

### Quadro 3 – Nº de alunos aprovados, não aprovados e Não ativos/Desistentes por UC do curso

Unidade Curricular	Aprovados	Não aprovados	Não ativos/Desistentes	Média
Epistemologia da Enfermagem	10	1	1	16,10
Ética de Enfermagem	9	1	1	15,56
Prática Baseada na Evidência	11	1	1	16,20
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	10	1	1	16,80
Enfermagem de Reabilitação	8	2	2	15,25
Famílias e a Pessoa com Deficiência	11	1	1	14,82
Cinesiologia Humana	10	1	1	14,70
Integração e Cidadania	12	1	1	15,10
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	8	2	2	16,38
A pessoa com afeções cárdio respiratória	11	4	3	15,64
A pessoa com afeções neurológicas	9	4	4	16,33

Terapias complementares e reabilitação	8	2	2	14,88
Atividade física e desenvolvimento humano	12	2	2	17,92
Reabilitação Gerontogeriatrica	2	0	2	18,00

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos são objeto de avaliação.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

#### Quadro 6 – Scores médios por UC do curso

Unidade Curricular	Score interesse	Score Funcionamento	Score profs
Epistemologia da Enfermagem	4,20	4,00	4,50
Ética de Enfermagem	3,50	3,00	3,70
Prática Baseada na Evidência	4,30	4,20	4,50
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	3,80	3,20	4,20
Enfermagem de Reabilitação	4,20	4,20	4,40
Famílias e a Pessoa com Deficiência	4,20	3,40	4,00
Cinesiologia Humana	4,20	4,00	4,00
Integração e Cidadania	4,10	3,60	4,00
A pessoa afeções ortotraumatológicas e conjuntivas	4,20	3,60	3,80
A pessoa com afeções cárdio respiratória	4,20	3,80	4,70
A pessoa com afeções neurológicas	4,40	3,50	4,10
Terapias complementares e reabilitação	3,60	3,00	3,20
Atividade física e desenvolvimento humano	4,40	4,80	5,00
Reabilitação Gerontogeriatrica	4,70	4,00	4,00

### Quadro 7 – Scores médios por curso

Média Score _ Interesse Curso <sup>1</sup>	Média Score_Curso <sup>2</sup>	Média Score_Prof. Curso <sup>3</sup>
4,10	3,70	4,20

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva. Numa escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

### Avaliação global do curso

A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita por alguns estudantes no final do ano letivo. Os estudantes realizaram ainda uma avaliação global por escrito que passo a apresentar:

- Qualidade do corpo docente pertencente às diferentes disciplinas;
- Disponibilidade do corpo docente para esclarecimento de dúvidas, orientação e acompanhamento;
- Flexibilidade, dentro dos limites possíveis, na adequação dos horários às necessidades dos alunos;
- Adequação dos conteúdos programáticos, à realidade da prestação de cuidados;
- Boa relação entre corpo docente e alunos;
- Pertinência dos campos de estágio disponíveis;
- Relação de entreajuda e de promoção de um bom ambiente de estágio entre os alunos;
- Capacidade cognitiva e técnica dos tutores de estágio e disponibilidade para orientar os alunos;
- Recetividade e disponibilidade da equipa multidisciplinar presente no campo de estágio.

Sobre a avaliação dos locais de estágio foi pedido a cada estudante que emitisse a sua opinião cujo teor se apresenta:

- a disponibilidade e receptividade da equipa de enfermagem;
- a discussão e reflexão que as enfermeiras de reabilitação lhes proporcionam;
- a entreaajuda, interação e dinâmica entre os elementos do grupo de estágio;
- Experiencias que permitiram colocar em prática os conhecimentos adquiridos em contexto académico;
- Foram muitas as oportunidades de aprendizagem e trabalho, com doentes com várias patologias e em vários estadios das mesmas, o que permitiu um sem número de abordagens;
- Não nos foram impostas limitações enquanto alunos, o que permitiu que fossemos autónomos nas decisões e intervenções e nos conferiu uma maior abertura para discutir planos de trabalho, objetivos e resultados
- A oportunidade de poder contactar com a realidade em contexto clinico, e perceber a importância do papel do enfermeiro generalista, mas principalmente o enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação.
- Perceber como os Enfermeiros Especialistas validam os conhecimentos do doente/convivente significativo (caso seja necessário) e se este está preparado física e emocionalmente, assim como o seu convivente significativo para auxiliá-lo perante as limitações que ainda apresenta, para que a sua transição saúde-doença decorra de forma saudável
- Conhecer o programa *Rapid Recovery* foi uma mais-valia porque futuramente pode fazer uma diferença muito significativa em termos de sucesso na recuperação da pessoa com prótese da anca e/ou joelho muito mais rápida, consciente e direcionada
- A preocupação, dos Enfermeiros de reabilitação, em integrar na equipe o prestador de cuidados, não só o utente, mas também aquele que será o seu cuidador numa primeira fase de recuperação.
- Os serviços estão bem equipados a nível de ajudas técnicas disponíveis, o que beneficia quer o utente quer o trabalho do EEER, possibilitando a efetividade dos ensinios e treinos realizados.
- o acompanhamento presencial proporcionado pela docente e a sua abertura e disponibilidade;

Em síntese todos os dados disponíveis levam-me a afirmar que os estágios contribuíram para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa dos estudantes.

## **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relato sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, claramente os alunos expressaram ter havido um enriquecimento de material técnico-pedagógico de apoio, nomeadamente nas aulas teóricas e estágios que foram determinantes para o desenvolvimento de competências na área do saber, saber fazer e saber ser.

As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, que foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, são apresentadas em síntese nas notas finais deste relatório.

## **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

É de considerar alguns aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada pelas estudantes, assim como à apreciação a algumas sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelas estudantes podemos salientar como aspetos significativos que facilitaram o processo formativo: a disponibilidade dos professores.

Os estágios desenvolveram-se numa rede de aquisição de competências específicas e genéricas centradas na aprendizagem individual e considerando os contextos de prestação de cuidados nestes serviços

Os estudantes atingiram os objetivos propostos para os estágios, previamente definidos.

A procura do curso tem sido significativa.

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIATRIA**

### **Nota Introdutória**

O relatório do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (CPLEESIP) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), relativo ao ano letivo 2017/2018, tem como finalidade descrever o contexto do curso, bem como os aspetos considerados relevantes no seu desenvolvimento, nomeadamente os seus objetivos, funcionamento e corpo docente. Incluiremos ainda algumas informações relativas à avaliação do curso, realizadas pelos discentes e docentes.

De salientar que o CPLEESIP funcionou em conjunto com o primeiro ano do MESIP, ou seja, todas as sessões dos dois cursos decorreram em simultâneo, sem distinção de espaços, momentos, metodologias ou contrato pedagógico. Neste sentido, no presente relatório, omitiremos algum conteúdo já anteriormente expresso, sempre que ele não seja específico do curso aqui em análise.

### **Objetivos do curso**

O CPLEESIP visa aprofundar e desenvolver conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros especialistas nesta área de conhecimento, de competências científicas, técnicas e humanas, para prestar, para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados, nomeadamente:

- Fomentar a assunção do papel de elemento integrante e dinamizador da enfermagem de saúde infantil e pediátrica;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e descoberta de novas formas de intervenção;
- Demonstrar um elevado nível de conhecimentos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e uma consciência crítica das questões que envolvem esta prática;
- Agir autonomamente no planeamento, implementação e avaliação de intervenções de enfermagem no âmbito da saúde infantil e pediátrica;
- Praticar enfermagem na área da saúde infantil e pediátrica, a partir de uma análise crítico-reflexiva da ação;
- Abordar de forma sistémica e criativa as questões mais complexas dos cuidados de enfermagem à criança/adolescente e sua família;
- Comunicar os resultados da sua prática clínica de forma clara;
- Integrar equipas multiprofissionais em diversos contextos da prestação de cuidados de saúde, de modo particular nos que se referem à área desta especialização;
- Liderar equipas de prestação de cuidados;

- Interessar-se pela educação e formação ao longo da vida, particularmente no que se refere à assistência de enfermagem à criança/adolescente e sua família.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres.

### **Horário e calendário escolar**

O curso funcionou em regime pós-laboral.

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Conselho Diretivo, foi realizado de acordo com o planeado.

As atividades letivas das unidades curriculares transversais tiveram lugar às quartas-feiras entre as 20 e as 24 horas e aos sábados entre as 8 e as 20 horas (entre os meses de setembro e dezembro de 2016). As unidades curriculares específicas do curso desenvolveram-se, por padrão, de segunda a sexta-feira entre as 15 e as 20 horas, excetuando as quartas-feiras.

Apesar de ter sido respeitado, na generalidade das sessões letivas, o calendário letivo aprovado, em contexto de ensino clínico foi dada a possibilidade, aos estudantes, de fazerem a gestão do seu horário também em tempos não letivos, condicionado à presença dos enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica dos serviços (tutores dos referidos ensinamentos clínicos), e à aprovação dos responsáveis dos serviços. Esta medida teve como objetivo facilitar o desenvolvimento dos estágios e o cumprimento dos seus objetivos.

### **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEESIP inclui um total de 60 ECTS, com a duração normal de dois semestres, cujo plano de estudos foi publicado no Diário da República, 2.ª série, N.º 150 de 05 de agosto de 2009.

O plano de estudos organiza-se em diferentes unidades curriculares obrigatórias, perfazendo 54 ECTS, e ainda um conjunto de unidades curriculares optativas, num total de 6 ECTS.

O conjunto das unidades curriculares obrigatórias inclui quatro unidades curriculares transversais, comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem da ESEP, com um total de 8 ECTS, sendo as restantes específicas do curso. Todas as unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, seminários e estágio.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta nas tabelas seguintes.

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>		
<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Epistemologia da Enfermagem	x	
Prática Baseada na Evidência	x	
Ética de Enfermagem	x	
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	x	
Enfermagem em Saúde Infantil	x	
Área de Projeto de Saúde Infantil	x	
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	x	
Enfermagem em Pediatria		x
Área de Projeto de Pediatria		x
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar		x
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico		x
A Dor em Pediatria		x
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção		x
Técnicas de conforto ao recém-nascido		x

Todas as atividades do CPLEESIP desenvolveram-se em conjunto com as do 1º Ano do MESIP.

O número de inscritos permitiu o desenvolvimento das sessões letivas, em sala de aula, com todos os estudantes. Os estágios das unidades curriculares decorreram em grupos menores (1 a 3 estudantes), de acordo com as especificidades dos serviços e respetivas instituições de saúde.

As aulas das unidades curriculares transversais, de cariz teórico e alguns seminários, foram desenvolvidas em conjunto com os restantes estudantes de todos os cursos de mestrado e de Pós-licenciatura da ESEP. No entanto, algumas sessões letivas de cariz teórico-prático e seminários, e todas as sessões de orientação tutorial foram realizadas apenas com o grupo a frequentar o mestrado (MESIP) com um docente da mesma área de conhecimento, com vista a uma abordagem mais consentânea com os objetivos específicos do curso.

As unidades curriculares foram desenvolvidas de forma autónoma, geridas pelo seu coordenador (embora integradas nos objetivos específicos do curso e no seu plano de estudos), planeadas e avaliada de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Os ECTS atribuídos a cada unidade curricular do curso são correspondentes ao número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular corresponde às horas presenciais em sala de

aula ou local de estágio. O número de horas em sala de aula foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em contexto clínico ou assistencial. Foi adotado um sistema *study-oriented*, que permitiu a cada estudante a gestão do seu tempo de aprendizagem, de acordo com os seus interesses e motivação.

Privilegiaram-se os estágios como lugar de integração de conhecimentos teóricos e teórico-práticos necessários à aquisição de competências. Tendo como objetivo que cada estudante tivesse a possibilidade de criar o seu próprio percurso formativo, de acordo com as suas áreas de interesse e a sua experiência prévia, foi-lhes dada a possibilidade de construírem o seu percurso de aprendizagem na área de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Neste contexto, tiveram oportunidade de contactar com a realidade experiencial dos contextos em unidades vocacionadas para os cuidados de saúde primários e de tratamento de crianças e adolescentes com situações de doença aguda e crónica.

Nas unidades curriculares de Enfermagem em Saúde Infantil e Área de Projeto de Saúde Infantil os estudantes fizeram os seus períodos de estágio em Centros de Saúde da ARS Norte, Centros de Saúde da ARS Centro, ULS e , e Centros de Saúde da Unidade de Saúde da Ilha Terceira, nas unidades curriculares de Enfermagem em Pediatria e Área de Projeto de Pediatria os estudantes fizeram os seus períodos de estágio nas seguintes unidades de saúde: Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar São João - Hospital de São João, Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Hospital de Gaia, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Hospital Padre Américo e Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira.

Durante o período de estágio os estudantes estiveram sob supervisão direta de tutores ligados às instituições (todos especialistas em enfermagem de saúde infantil e pediátrica) e, ainda, pela coordenadora da respetiva unidade curricular.

### **Equipa pedagógica**

O Curso de Pós-licenciatura em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria foi coordenado ao longo do ano letivo 2016/2017 pela Professora Doutora Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira.

De acordo com o determinado pelo Conselho Técnico Científico, cada unidade curricular teve um coordenador pedagógico (Professor da ESEP), que lecionou, acompanhado, em alguns casos, por outros docentes, internos ou externos à ESEP ou assistente convidado, que com ele colaboraram. Os professores que lecionaram o curso são maioritariamente especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

A organização científico-pedagógica adotada pela ESEP, não pressupõe uma equipa de docentes destacada para o CPLEESIP, pelo que os docentes que integram este curso lecionam também em outros cursos, nomeadamente no CLE e outros mestrados.

Na tabela seguinte, apresentam-se os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, que funcionaram no ano letivo em apreciação.

**Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Epistemologia da Enfermagem	Abel Avelino Paiva e Silva
Prática Baseada na Evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Ética de Enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Enfermagem em Saúde Infantil	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Área de Projeto de Saúde Infantil	Alda Rosa Barbosa Mendes
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Enfermagem em Pediatria	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
Área de Projeto de Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	Lígia Maria Monteiro Lima
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira
A Dor em Pediatria	Fernanda Maria Ferreira de Carvalho
Deficiência: Problemática e Estratégias de Intervenção	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa
Técnicas de conforto ao recém-nascido	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo

**Estudantes inscritos e diplomados**

No ano letivo 2017/2018 foram diplomados com o Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria 18 estudantes.

Estiveram ainda inscritos, alguns estudantes, a tempo parcial.

Alguns estudantes obtiveram creditação a unidades curriculares do curso, atribuída pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP, como descrito na tabela seguinte.

**Quadro 2 – Nº de estudantes inscritos por unidade curricular e com UC's creditadas**

<b>ESTUDANTES INSCRITOS E COM CREDITAÇÃO POR UNIDADE CURRICULAR</b>		
<b>Unidade Curricular</b>	<b>N.º estudantes Inscritos</b>	<b>N.º estudantes UC creditada/TIC*</b>
Epistemologia da Enfermagem	29	10
Ética de Enfermagem	21	7

Prática Baseada na Evidência	22	7
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	31	6
Enfermagem em Saúde Infantil	21	5
Área de Projeto de Saúde Infantil	21	6
Enfermagem em Pediatria	21	5
Área de Projeto de Pediatria	22	6
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	20	6
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	17	6
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	5	5
Educação para a sexualidade	1	1
A dor em Pediatria	16	5
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	6	1
Técnicas de conforto ao recém-nascido	18	4

Fonte: PAVAP (CIT)

\*Os dados incluem estudantes cujas unidades curriculares foram creditadas pelo CTC e estudantes a quem foram feitas transferências internas de classificações.

### Regime de frequência e avaliação

O CPLEESIP regueu-se, no seu processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento Geral do Segundo Ciclo de Estudos, bem como, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP.

Estes documentos, pela sua importância no desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutido com os estudantes no início do curso e encontrou-se disponível no portal da ESEP, durante todo o ano letivo.

No início de cada uma das unidades curriculares do curso, foi acordado, com os estudantes, o processo avaliativo. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação, que foi integralmente cumprido.

Todas as unidades curriculares de cariz teórico foram sujeitas a uma avaliação periódica, que incluíram diversas estratégias de avaliação, nomeadamente frequências, elaboração de trabalhos individuais ou em grupo com apresentação e discussão em sala de aula. Para todos eles foram definidos os parâmetros e os critérios a adotar na sua avaliação.

Nas unidades curriculares que incluem estágio, e no que diz respeito especificamente a este, foi utilizada a avaliação contínua, através da definição de parâmetros previamente acordados com os estudantes. Nas UC Enfermagem em Saúde Infantil e Enfermagem em Pediatria a avaliação incluiu a avaliação pelos tutores de estágio, elaboração de um trabalho individual,

a análise e discussão de um relatório crítico reflexivo final e ainda uma entrevista individual de autoavaliação.

No final de cada semestre teve lugar a época de exames finais, que compreendeu o exame de época normal e o de recurso, para os estudantes que não obtiveram aprovação na avaliação periódica, houve ainda uma época especial de exame para os estudantes que pretendiam melhoria de nota.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tivesse obtido nota igual ou superior a dez valores.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados pelo Conselho Técnico-Científico e publicitados no portal da ESEP.

Na tabela seguinte apresentamos os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

**Quadro 3 – Nº de estudantes aprovados e reprovados por unidade curricular**

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Sem Aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	13	1	15,85
Prática Baseada na Evidência	13	0	16,00
Ética de Enfermagem	14	0	14,79
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	11	0	17,55
Enfermagem em Saúde Infantil	15	1	15,13
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	4	1	14,75
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	14	0	17,00
Enfermagem em Pediatria	14	1	16,79
Área de Projeto de Pediatria	14	2	15,86
Área de Projeto de Saúde Infantil	14	0	16,36
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	11	0	14,73
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	15	0	13,40
A Dor em Pediatria	11	0	17,45
Técnicas de conforto ao recém-nascido	15	0	17,67

Fonte: PAVAP (CIT)

A análise da tabela anterior permite-nos concluir que a maioria dos estudantes sujeitos ao processo de avaliação obteve sucesso às unidades curriculares a que estava inscrita, com médias finais por unidade curricular que se situaram entre um mínimo de 13,50 e um máximo de 16,94 valores. Podemos ainda concluir que a média global da aprendizagem dos estudantes no CPLEESIP foi de 15,61.

## Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Na tabela seguinte descreve-se, em síntese, os scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (Score Interesse); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (Score Funcionamento); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas unidades curriculares (Score Profs).

A apreciação foi feita numa escala de tipo Likert de cinco pontos (1 a 5).

### Quadro 4 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares

UNIDADE CURRICULAR	Score interesse	Score Funcionamento	Score Profs
Epistemologia da Enfermagem	4,4	4,3	4,6
Prática Baseada na Evidência	4,6	4,1	4,5
Ética de Enfermagem	4,4	3,8	4,3
Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem	4,6	4,0	4,2
Enfermagem em Saúde Infantil	4,3	3,8	4,2
Área de Projeto de Saúde Infantil	4,4	4,1	4,1
Socioantropologia da Infância e da Adolescência em Contexto Familiar	4,6	3,5	4,0
Enfermagem em Pediatria	4,4	4,0	4,8
Área de Projeto de Pediatria	4,0	4,3	4,6
Psicologia da Saúde da Criança e do Adolescente	4,4	4,5	4,6
Genética e Imunologia em Contexto Pediátrico	4,3	4,5	5,0
A Dor em Pediatria	4,5	4,0	4,0
Deficiência: problemática e estratégias de intervenção	4,8	4,0	5,0
Técnicas de conforto ao Recém-nascido	4,6	4,0	4,5

Fonte: PAVAP (CIT)

### Quadro 5 - Scores médios do curso

Média Score _ Interesse Curso <sup>1</sup>	Média Score_Curso <sup>2</sup>	Média Score_Prof. Curso <sup>3</sup>
4,4	4,1	4,4

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Digamos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Apenas um reduzido número de estudantes respondeu ao inquérito *online*. A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as unidades curriculares e os respetivos professores obtiveram uma avaliação positiva.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenaram.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, para analisar a forma como decorreu o curso e as opiniões emitidas pelos estudantes.

Da análise realizada pelos docentes sobre a apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante, à exceção da necessidade dos resultados, embora bons, terem obrigatoriamente de ser analisados com alguma parcimónia, dada a reduzida participação dos estudantes no processo de avaliação.

Quanto à apreciação dos estudantes, relativa ao curso na sua globalidade, apresentamos nos quadros abaixo os aspetos positivos, negativos e as sugestões de melhoria por eles referidos.

#### **Quadro 6 – Aspetos positivos, aspetos negativos e sugestões feitas pelos estudantes do Curso de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria**

<b>Aspetos positivos</b>
Campos de estágio ricos em experiências
Conhecimentos e competências adquiridos
Acompanhamento pelos docentes
Disponibilidade e receptividade da equipa pedagógica
Organização do curso
Qualidade dos professores convidados
Projeto de formação individualizado
Organização do curso
Qualidade das aulas
Orientação pedagógica
Autorizar a realização de estágios em Centros de Saúde e Hospitais próximos da área de residência dos estudantes

Os estudantes poderem selecionar as temáticas mais pertinentes para o seu desenvolvimento pessoal e profissional para os trabalhos a realizar no decurso dos estágios de Saúde Infantil e de Pediatria
<b>Aspetos negativos / Dificuldades</b>
Trabalhos e frequências durante o estágio
Carga horária excessiva
Conciliação do horário de trabalho com o horário do curso
<b>Sugestões</b>
Momentos de avaliação teórica todos antes dos estágios
Diminuir tempo estágio do 1º semestre ou dividi-lo por 2 campos de estágio diferentes
Aumentar o número de horas atribuído aos conteúdos referentes aos cuidados de enfermagem à criança / família internada em UCIP

É de salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em consideração no planeamento do ano letivo 2018-2019, tendo sido introduzidas as alterações possíveis e consideradas mais pertinentes pela equipa pedagógica.

### Notas finais

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas.

No final de cada um dos semestres do 1º ano foi feita uma reunião com cada estudante e respetiva equipa pedagógica, com o objetivo de fazer uma avaliação do processo de ensino/aprendizagem face aos objetivos individuais, tentando ainda conhecer os aspetos positivos e negativos de modo a poderem ser feitas as adaptações necessárias à melhoria de todo o processo. Neste contexto foram mencionadas como maiores dificuldades o pouco tempo disponível para a consecução dos objetivos face à situação laboral dos estudantes, apesar de reconhecerem o esforço da equipa para minimizar esta situação, bem como as diferenças na preparação de base na área da especialidade, visto existirem estudantes com muita experiência em saúde infantil e pediátrica e outras sem nenhuma experiência.

A articulação dos horários das aulas presenciais foi um aspeto que mereceu especial atenção da coordenadora do curso, mas que se tornou muito difícil de conseguir face à situação laboral dos estudantes e à distância a que alguns deles viviam e trabalhavam.

É de salientar que foram introduzidas algumas alterações no curso de 2016/2017, face ao sugerido pelos estudantes e professores do curso anterior, nomeadamente:

- Maior atenção à articulação do agendamento dos momentos de avaliação de cada unidade curricular

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA**

### **Nota Introdutória**

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (CPLEESMO), pretende descrever e analisar os aspetos fundamentais do desenvolvimento do curso. Assim, ao longo deste relatório serão apresentados os pontos centrais do curso, bem como os mais salientes da avaliação efetuada pelos estudantes e professores, procurando identificar situações que necessitem de melhoria relativamente ao processo ensino-aprendizagem.

O CPLEESMO tem como suporte, na sua elaboração, a legislação que o orienta/rege, nomeadamente, a legislação portuguesa, as orientações da Ordem dos Enfermeiros e as diretivas comunitárias, transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de Março, alterada pela Lei n.º 26/2017 de 30 de maio, bem como a Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2016.

Este curso procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, responsáveis para assegurar cuidados gerais e especializados de qualidade, na área da enfermagem de saúde materna e obstétrica, assumindo a diversidade dos percursos de aprendizagem, como uma mais valia para o desenvolvimento das práticas. A prática da enfermagem no âmbito da saúde materna e obstetrícia compreende a identificação da necessidade de cuidados, a gestão e a prestação dos cuidados centrados na saúde da mulher, na criança e na família, particularmente em momentos específicos do ciclo de vida, da preconceção à menopausa, englobando a gravidez, o nascimento, o puerpério e o período neonatal, mas também a dimensão ginecológica.

### **Objetivos do curso**

O CPLEESMO destina-se a enfermeiros habilitados com o 1.º ciclo em enfermagem ou equivalente legal. Visa desenvolver e aprofundar conhecimentos empíricos e científicos, éticos, estéticos e pessoais que dotem os enfermeiros nesta área de conhecimento para prestar para além dos cuidados gerais, cuidados de enfermagem especializados no âmbito da enfermagem de saúde materna e obstétrica.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro especialista, com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional em enfermagem de saúde materna e obstétrica;

- Estabelecer o diagnóstico de enfermagem relativamente à necessidade de cuidados da mulher recém-nascido e da família;
- Planear e executar intervenções e avaliar os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem;
- Assegurar a informação, orientação, aconselhamento e execução de cuidados centrados no casal/família no sentido da promoção da responsabilização de forma a assumirem uma maternidade e paternidade consciente e responsável;
- Promover a difusão de medidas tendentes à promoção da saúde sexual e reprodutiva nas populações de risco, numa perspetiva comunitária;
- Incrementar a multiculturalidade dos cuidados, considerando o respeito pelos diferentes padrões de crescimento e conhecimento.

### **Duração do curso**

O CPLEESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres), se concretizado em tempo integral. O ano letivo teve a duração de 40 semanas de atividades pedagógicas.

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado, tendo sido proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente. Foram respeitadas as pausas letivas: Natal, Carnaval e Páscoa, assim como os respetivos feriados.

### **Organização e funcionamento do curso**

O CPLEESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2017/2018 pela Prof<sup>ª</sup>. Marinha Carneiro.

O curso está organizado em quatro semestres, cada um com 30 créditos (ECTS), perfazendo 120 créditos (ECTS). É de salientar que estes créditos expressam o trabalho do estudante na sua globalidade, incluindo não apenas o tempo despendido em sala de aula, mas também o tempo utilizado na elaboração de projetos, trabalhos escritos, seminários, avaliações, estudo, etc... Cada estudante tem a oportunidade de construir o seu projeto de estudos, de entre as possibilidades que o *currículum* e a Escola lhe oferecem. Deste modo, será possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que na sua totalidade não exceda os 30 (ECTS) por semestre. Cada unidade curricular é autónoma e autossuficiente permitindo a sua concretização independentemente de todas as outras. As unidades curriculares são constituídas por aulas teóricas, teórico-práticas, estágios, seminários, orientação tutorial e práticas laboratoriais.

O número de horas em sala de aula é o necessário para que o estudante adquira as competências requeridas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente

através de pesquisa, estudo ou em contexto clínico. Privilegia-se o ensino clínico como lugar de integração de conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos, necessários à aquisição de competências. Assim, é adotado um sistema *study-oriented*, que permite a cada estudante a gestão do seu tempo de acordo com a sua disponibilidade e interesse.

Não se aplica nenhum regime de frequência obrigatória, mas é necessário que o estudante adquira as competências necessárias para o exercício da atividade profissional respondendo às exigências do perfil de enfermeiro especializado em enfermagem de saúde materna e obstétrica definido pela Ordem dos Enfermeiros.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento Geral do Regime de Avaliação e Frequência). O processo de avaliação das unidades curriculares é da responsabilidade do coordenador da respetiva unidade curricular.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido uma classificação igual ou superior a dez valores.

#### **Horário do funcionamento do curso**

As unidades curriculares teóricas específicas foram lecionadas no 1.º semestre à segunda-feira, terça-feira e quinta-feira das 14 horas às 20 horas e sexta-feira das 8 horas às 14 horas. No 2.º semestre foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14 horas às 20 horas e quinta-feira e sexta-feira, das 8 horas às 14 horas.

As unidades curriculares transversais foram lecionadas à quarta-feira das 20 horas às 24 horas e sábados das 8 horas às 13 horas.

Para as unidades curriculares estágio foi estabelecida uma carga horária de 30 horas por semana.

#### **Quadro 1 – Unidades Curriculares por semestre**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Epistemologia da Enfermagem	x	
Ética de enfermagem	x	
Prática baseada na evidência	x	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	x	
Gravidez e adaptação à parentalidade	x	
Obstetrícia	x	
Amamentação		x

Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto		X
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	X	
Recém-nascido em risco		X
Preparação para o Parto	X	
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade		X
Monitorização biofísica fetal (Opção)		X
Técnicas de conforto ao recém-nascido (Opção)		X
Psicologia da gravidez e da maternidade	X	
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	X	
Socioantropologia da maternidade e da família	X	
Farmacologia em Obstetrícia		X

## 2º Ano

Unidade Curricular	1º Semestre	2º Semestre
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	X	X
Estágio: Gravidez com complicações	X	X
Estágio: Trabalho de parto e parto	X	X

## Equipa pedagógica

Cada unidade curricular tem um coordenador e um conjunto de professores, internos e/ou externos que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 2 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia

Unidade Curricular	Coordenador
Ética de enfermagem	Ana Paula Dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia da enfermagem	Abel Avelino De Paiva e Silva
Introdução à supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada na evidência	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade.	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Recém-nascido em risco	Cândida Da Assunção Santos Pinto

Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro De Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lígia Maria Monteiro Lima
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Monitorização biofísica fetal	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Farmacologia em obstetrícia	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o Parto	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Técnicas de conforto ao recém-nascido (Opção)	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	Maria Vitória Barros Parreira
Estágio: Gravidez com complicações	Maria Vitória Barros Parreira
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro
Estágio: Trabalho de parto e parto	Marinha Do Nascimento Fernandes Carneiro

### Estudantes inscritos

No quadro abaixo citado, podemos observar o número de estudantes inscritos a cada unidade curricular do CPLEESMO, assim como os estudantes que obtiveram creditação.

#### Quadro 3 – N.º de estudantes inscritos e que obtiveram creditação, por Unidade Curricular do curso

Unidade curricular	Inscritos Global	Creditados
Amamentação	27	13
Epistemologia da enfermagem	29	14
Prática baseada na evidência	28	13
Ética de enfermagem	28	14
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	29	14
Recém-nascido em risco	28	13
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	29	14
Obstetrícia	31	14

Psicologia da gravidez e da maternidade	28	14
Gravidez e adaptação à parentalidade	31	14
Socioantropologia da maternidade e da família	30	14
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	27	13
Farmacologia em obstetrícia	30	13
Preparação para o parto	29	14
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	28	14
Monitorização biofísica fetal	29	13
Técnicas de conforto ao recém-nascido	28	13
Estágio: Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	32	13
Estágio: Gravidez com complicações	25	7
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	32	9
Estágio: Trabalho de parto e parto	33	9

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do CPLEESMO explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do curso. No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Técnico Científico (CTC) da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo CTC. Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

#### Quadro 4 – Resultados de aprendizagem dos estudantes do CPLEESMO

Unidade Curricular 1.º Ano	Aprovados	Não aprovados	Sem aproveitamento	Média
Epistemologia da Enfermagem	11	3	0	14,91
Ética de enfermagem	10	3	0	15,70
Prática baseada na evidência	10	3	0	16,00
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	11	3	0	17,18
Gravidez e adaptação à parentalidade	13	3	0	13,62
Obstetrícia	13	3	0	13,23
Amamentação	10	3	0	15,40

Preparação para o parto	11	3	0	15,91
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	11	2	0	15,18
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	10	3	0	16,10
Recém-nascido em risco	12	2	0	15,92
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	11	3	0	14,55
Socioantropologia da maternidade e da família	12	3	0	16,08
Farmacologia em obstetrícia	13	3	0	14,00
Psicologia da gravidez e da maternidade	10	3	0	16,20
Monitorização biofísica fetal	12	3	0	14,67
Técnicas de conforto ao recém-nascido	11	3	0	16,09
Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	14	4	0	16,29
<b>(2º Ano)</b>				
Estágio: Gravidez com complicações	17	1	0	17,71
Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	15	9	1	17,73
Estágio: Autocuidado pós parto e parentalidade	14	9	1	18,00

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação. Assim, a avaliação planeada e aprovada em CTC, assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

Apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação dos estudantes por unidade curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas. A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

#### Quadro 5 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (1.º ano)

Unidade Curricular	Score interesse	Score funcionamento	Score Prof.º
Epistemologia da Enfermagem	3,80	3,00	3,60
Ética de enfermagem	4,10	3,40	4,20
Prática baseada na evidência	3,80	2,60	3,00
Autocuidado, fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	4,20	3,60	3,80

Introdução à supervisão clínica em enfermagem	3,80	2,60	3,30
Gravidez e adaptação à parentalidade	4,20	3,60	3,50
Obstetrícia	4,10	3,80	3,80
Amamentação	4,20	3,20	4,20
Preparação para o Parto	4,30	3,60	3,90
Recém-nascido em risco	4,50	4,30	5,00
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4,70	3,60	4,40
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	4,20	3,20	3,40
Vigilância da gravidez e preparação para a parentalidade	4,90	4,10	4,60
Monitorização biofísica fetal	4,50	4,00	4,60
Psicologia da gravidez e da maternidade	4,20	3,50	4,00
Farmacologia em obstetrícia	4,40	4,30	4,60
Socioantropologia da maternidade e da família	4,00	3,00	3,50
Técnicas de conforto ao recém-nascido	4,30	3,60	4,30

**Quadro 06 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares (2.º ano)**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Campo estágio</b>	<b>Score Prof.º</b>
Estágio. Gravidez com complicações	4,40	4,50	4,40	4,20
Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	4,60	4,60	4,80	5,00
Estágio: Autocuidado pós parto e parentalidade	4,60	4,00	4,80	5,00

A análise dos resultados obtidos permite as seguintes inferências: as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva. Nas unidades curriculares avaliadas, em escala de 1 a 5, todas têm scores superiores ao valor central.

Sublinhe-se que, no final do ano letivo e à semelhança de anos letivos anteriores, a coordenadora do curso elaborou um questionário breve de apreciação qualitativa sobre os aspetos que facilitaram o processo formativo e os que dificultaram esse processo, com recolha de eventuais sugestões. A apreciação das respostas dos estudantes, assim como as suas sugestões são apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório.

#### Quadro 7 – Scores médios do curso

Média Score _ Interesse Curso <sup>1</sup>	Média Score_Curso <sup>2</sup>	Média Score_Prof. Curso <sup>3</sup>
4,20	3,60	4,00

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

#### Estudantes diplomados

No ano letivo 2017/2018 diplomaram-se 14 estudantes com o CPLEESMO.

#### Avaliação realizada pelos docentes

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das respetivas unidades curriculares do curso, uma apreciação sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular. Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes. As sugestões de melhoria discutidas nessa reunião, foram tomadas em consideração no planeamento do presente ano letivo, sendo apresentadas em síntese nas considerações finais deste relatório, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao desenvolvimento do curso.

#### Considerações finais

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo-se uma perceção favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito pelo estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento.

Sublinhem-se os aspetos relativos à avaliação qualitativa realizada, no final do ano letivo, pelos estudantes, assim como a apreciação das sugestões dos professores, no sentido de se melhorar o processo ensino-aprendizagem. Relativamente às apreciações qualitativas realizadas pelos estudantes podemos salientar como aspetos positivos que facilitaram o processo formativo: a organização e o funcionamento do curso, a disponibilidade dos professores para o esclarecimento de dúvidas e a apresentação de conteúdos inovadores, bem como o empenho e a dedicação em todo o processo; a existência de material para apoio ao estudo necessário na plataforma Moodle; a existência de simuladores em contexto de laboratório para apoio das aulas práticas; aulas práticas em contexto de laboratório sempre que o estudante necessite.

Relativamente aos aspetos que mais dificultaram o processo formativo: dificuldade dos estudantes na conciliação do horário de trabalho com os horários do curso. Como sugestões os estudantes apontam para: mais aulas práticas nas unidades curriculares “Trabalho de parto e autocuidado pós-parto”. Foram também emitidas apreciações qualitativas pelas coordenadoras das diferentes unidades curriculares do curso, sendo de salientar o reconhecimento de que a maioria dos estudantes são trabalhadores, revelando motivação, empenho e interesse no processo formativo, mas com dificuldades de presença nas sessões letivas, com ausências frequentes essencialmente na vertente teórica. Neste sentido, conclui-se que, apesar de o ano letivo 2017/2018 obter um parecer favorável da comunidade escolar, a equipa pedagógica procurará desenvolver estratégias necessárias à melhoria dos processos formativos.

## **CURSO DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA**

### **Nota Introdutória**

O relatório do ano letivo 2017/2018 do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, da Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende descrever e analisar alguns dos aspetos centrais do desenvolvimento do mesmo. Ao longo deste documento serão apresentados os aspetos mais relevantes na avaliação do ano letivo, procurando identificar aspetos que careçam de um processo de melhoria. Teve-se em conta a matriz para análise dos planos de estudo dos cursos de pós-licenciatura em Enfermagem, elaborada pela Ordem dos Enfermeiros.

O ano letivo ficou marcado pela avaliação do Curso de Mestrado pela A3ES, o que mobilizou docentes, estudantes e pessoal não docente. Foram realçados diversos aspetos como positivos e ações de melhoria a considerar no curto e médio prazo, aos quais nos iremos referir. Este é um dado relevante para o CPLESMP, uma vez que a configuração do Curso é a mesma da do 1º ano do MESMP.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

A realidade social com que se deparam os enfermeiros é caracterizada por instabilidade e imprevisibilidade para a qual há que desenvolver competências que permitam uma tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na mais atualizada evidência empírica.

Os contextos da prática de cuidados de saúde de grande complexidade não estão, como antes, restringidos aos muros dos hospitais, antes apresentam-se dispersos na comunidade, nos locais onde as pessoas vivem e trabalham.

A evolução demográfica e tecnológica muito contribuiu para a diversidade e a complexidade dos desafios colocados pelos utentes, famílias e comunidades alvo dos cuidados de enfermagem. O envelhecimento da população, o aumento de doentes portadores de doenças crónicas, o acompanhamento de doentes terminais e suas famílias, exigem que a preparação

dos novos enfermeiros consolide o conhecimento que permite dar resposta à natureza do cuidado de enfermagem.

A enfermagem tem vindo a afirmar-se como disciplina do conhecimento autónoma, com um campo de intervenção próprio; esta toma por objeto de estudo, não a doença em si, mas a resposta humana aos problemas de saúde e aos processos de vida assim como as transições enfrentadas pelos indivíduos, famílias e grupos, ao longo do ciclo de vida; ou seja, espera-se dos enfermeiros um contributo no sentido do aumento do repertório de recursos internos das pessoas para lidarem com os desafios que requerem adaptação e auto controlo. Entendemos assim, de acordo com a Ordem dos Enfermeiros (OE) que *“os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção de projetos de saúde que cada pessoa vive e persegue. Neste contexto procura-se, ao longo de todo o ciclo vital, prevenir a doença e promover os processos de readaptação, procura-se a satisfação das necessidades humanas fundamentais e a máxima independência na realização das atividades da vida, procura-se a adaptação funcional aos défices e a adaptação a múltiplos fatores – frequentemente através de processos de aprendizagem do cliente.”* (2003. p. 5)<sup>3</sup>.

Nos últimos anos, foram criados e atualizados diversos dispositivos legais que interferem com a oferta de cuidados na área da saúde mental e psiquiatria. Para além disso, as práticas especializadas em saúde mental começaram a ser valorizadas na generalidade dos contextos clínicos, o que conduziu a uma maior procura do curso e, por outro lado, coloca novos desafios à formação especializada.

Este curso procura habilitar os enfermeiros para a prestação de cuidados especializados, visando assegurar a aquisição de competências científicas, técnicas, humanas e culturais numa área específica da enfermagem, e destinam-se a enfermeiros habilitados com o 1º ciclo em enfermagem ou equivalente legal.

Em 2017, o Programa Nacional para a Saúde Mental (PNSM) indicava que o registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários tem vindo a aumentar desde 2011. É hoje possível referir que, com base nos dados epidemiológicos recolhidos na última década, as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental se tornaram a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbilidade e morte prematura, principalmente nos países ocidentais industrializados.

---

<sup>3</sup> Conselho de Enfermagem - *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. Lisboa, Ordem dos Enfermeiros, 2003.

De acordo com a revisão do estudo Global Burden of Disease, em 2010 as perturbações depressivas eram já a terceira causa de carga global de doença (primeira nos países desenvolvidos), estando previsto que passem a ser a primeira causa a nível mundial em 2030, com agravamento plausível das taxas correlatas de suicídio e para-suicídio (PNSM, 2017). Segundo o referido Plano, temos em Portugal uma das mais elevadas prevalências de doenças mentais da Europa; uma percentagem importante das pessoas com doenças mentais graves permanece sem acesso a cuidados de saúde mental, e muitos dos que têm acesso a cuidados de saúde mental continuam a não beneficiar dos modelos de intervenção (programas de tratamento e de reabilitação psicossocial), hoje considerados essenciais (PNSM, 2017).

A análise da situação da saúde mental portuguesa, por comparação com as metas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, colocou em evidência a necessidade de introduzir mudanças profundas em alguns aspetos fundamentais das políticas e serviços de saúde mental o nosso país, em articulação com as Linhas de Ação Estratégica para a Saúde Mental e o Bem-Estar na Europa, aprovadas, em Bruxelas em janeiro de 2016. Na altura, as conclusões da Joint Action estabeleciam um conjunto de objetivos, todos eles remetendo para a relevância das instituições que formam profissionais de saúde mental:

- Garantir a implementação eficaz e sustentável de políticas que contribuam para a promoção da saúde mental e para a prevenção e tratamento das doenças mentais;
- Desenvolver a promoção da saúde mental e os programas de prevenção e intervenção precoce, através da integração da saúde mental em todas as políticas e de uma cooperação entre vários sectores;
- Garantir a transição para um tratamento abrangente e para cuidados na comunidade de elevada qualidade, acessíveis a todos, com ênfase na disponibilização dos cuidados de saúde mental para todas as pessoas com doenças mentais, na coordenação dos cuidados de saúde e sociais para pessoas com doenças mentais mais graves, bem como em cuidados integrados para pessoas com doenças mentais e físicas;
- Fortalecer o conhecimento baseado na evidência científica e a partilha de boas práticas na saúde mental;

O Programa Nacional de Saúde Mental (2017) salienta que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana, sendo fundamental a articulação dentro da saúde, em particular com os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e o envolvimento com outros sectores e áreas, nomeadamente, a Educação, a Segurança Social, o Trabalho, a Justiça, a Defesa, o Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, as Autarquias, as ONG e a comunicação social. Neste sentido, salientava a necessidade de assegurar a toda a população portuguesa o acesso a serviços habilitados a promover a sua saúde mental, prestar cuidados de qualidade e facilitar a reintegração e a recuperação das pessoas com doença mental.

Com a criação deste curso, a Escola Superior de Enfermagem do Porto pretende constituir um espaço de formação especializada que responda a múltiplos desafios sociais: (i) O desenvolvimento de uma formação especializada dedicada às áreas da promoção da saúde e diferentes níveis de prevenção da doença, abrangendo o *continuum* do ciclo vital; (ii) A definição de um currículo que considera as realidades bioculturais e as atividades de vida humana; (iii) Uma atenção objetiva aos sistemas de informação e aos indicadores de saúde mental. Estes desígnios estão ancorados na ideia de que a saúde mental percorre transversalmente todos os problemas de saúde humana e implica uma articulação entre instituições e entre profissionais com formação distinta.

Tratando-se de um ensino pós-graduado, e conseqüentemente de adultos, será dado ênfase a uma pedagogia mais centrada na aprendizagem do que no processo de ensino, na aprendizagem baseada em problemas, com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como especial atenção ao projeto individual de formação de cada um dos formandos.

Este curso tem vindo progressivamente a investir num conjunto de áreas consideradas prioritárias na sociedade: promoção da saúde mental, literacia em saúde, saúde mental positiva, cuidados continuados integrados e boas práticas em utentes com demência.

Para o planeamento e construção do plano de estudos do curso tivemos em consideração, como referimos, o trabalho realizado no âmbito da Ordem dos Enfermeiros sobre o conteúdo da formação especializada em Enfermagem de Saúde Mental, as avaliações de cursos anteriores e os debates com colegas detentores desta especialidade.

Na conceção e organização do Curso teve-se ainda em consideração toda a legislação aplicável aos cursos conferentes de grau, no contexto do Processo de Bolonha. O ciclo de estudos foi criado através do Despacho n.º 23536/2009 - Diário da República, 2.ª série — N.º 208, - 27 de outubro. Com o Despacho n.º 11345/2010 (publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 133 — 12 de julho de 2010) a Escola procedeu à alteração da designação de algumas unidades curriculares. Posteriormente, através do Despacho n.º 10436/2011 (Diário da República, 2.ª série — N.º 158 — 18 de agosto de 2011) foi criada uma quinta unidade curricular optativa, dada a criação de legislação sobre os cuidados continuados em saúde mental.

O desenvolvimento do Curso tem sistematicamente em atenção a Lei de Saúde Mental, todo o pacote legislativo sobre a Rede de Cuidados Continuados em Enfermagem de Saúde Mental e os sucessivos Planos e Programas na área da saúde mental e psiquiatria. Foram considerados igualmente diversos documentos produzidos pela Ordem dos Enfermeiros na área da Saúde Mental.

## **Objetivos do curso**

Com o curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CPLEESMP), pretende-se formar enfermeiros que sejam capazes de:

- Participar em dinâmicas de desenvolvimento organizacional (supervisão clínica, formação contínua, sistemas de informação e cuidados continuados integrados) em matérias respeitantes à sua especialidade.
- Contribuir para o desenvolvimento de saberes e competências na área da assistência em enfermagem em geral e na de saúde mental e psiquiátrica em particular, aos três níveis de prevenção;

Uma parte significativa das Unidades Curriculares do curso está articulada com a investigação produzida na UNIESEP e no CINTESIS.

## **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de 36 semanas de atividades pedagógicas.

## **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como o planeado, a partir do Despacho do Presidente da ESEP sobre esta matéria.

## **Organização e funcionamento do curso**

O Curso foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pelo Professor Doutor Wilson Correia de Abreu.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor doutorado, sempre que possível Professor Coordenador.

O plano de estudos estrutura-se num ano letivo, compreendendo o ano dois semestres. O primeiro semestre integra só unidades curriculares teóricas e o segundo unidades curriculares teóricas e outras com ensino clínico. No total, o curso compreende 60 créditos (ECTS).

As unidades curriculares são semestrais. Podem incluir, de acordo com o plano de estudos, aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial e ensino clínico de frequência obrigatória.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e em ensino clínico.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de licenciatura em enfermagem).

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame.

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>		
<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	x	
Neuropsiquiatria e psicopatologia	x	
Psicofarmacologia	x	
Metodologias de intervenção	x	
Ética de enfermagem	x	
Epistemologia da enfermagem	x	
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	x	
Prática baseada na evidência	x	
Etnopsiquiatria		x
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem		x
Saúde Mental em situação de catástrofe		x
Saúde mental do idoso		x
Problemáticas aditivas		x
Opção – Promoção da saúde mental		x
Opção – Cuidados Continuados Integrados		x

### **Equipa pedagógica**

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e, por vezes, um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

**Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	Teresa Rodrigues
Neuropsiquiatria e psicopatologia	Teresa Rodrigues
Psicofarmacologia	José Carlos Carvalho
Metodologias de intervenção	Carlos Sequeira
Ética de enfermagem	Ana Paula França
Epistemologia da enfermagem	Abel Paiva
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	Wilson Abreu
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Barbieri
Etnopsiquiatria	Wilson Abreu
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	Paulino Sousa
Saúde Mental em situação de catástrofe	Teresa Rodrigues
Saúde mental do idoso	Wilson Abreu
Problemáticas aditivas	Teresa Rodrigues
Opção – Promoção da saúde mental	Graça Pimenta
Opção – Modalidades Psicoterapêuticas	Isilda Ribeiro
Opção – Saúde Mental Infantil e Juvenil	José Carlos Carvalho
Opção – Intervenção familiar	Júlia Martinho
Opção – Cuidados Continuados Integrados	Wilson Abreu

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos.

### **Estudantes inscritos & diplomados**

Ao longo do ano letivo 2017/2018 inscreveram-se 22 estudantes e apenas se verificou uma desistência (refira-se que as diferentes unidades curriculares tiveram números de inscritos diferentes, decorrentes de creditações e de estudantes que tinham desistido no ano anterior).

### **Regime de frequência e avaliação**

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do Curso explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### Quadro 2 – Nº de estudantes aprovados e não aprovados por unidade curricular

UNIDADE CURRICULAR	Aprovados	Não aprovados	Media
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	21	0	14,95
Neuropsiquiatria e psicopatologia	21	0	12,86
Psicofarmacologia	19	1	16,79
Metodologias de intervenção	19	3	15,89
Ética de enfermagem	17	0	17,24
Epistemologia da enfermagem	21	0	15,62
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	17	0	16,94
Prática baseada na evidência	17	0	17,06
Etnopsiquiatria	19	0	17,47
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	16	1	16,56
Saúde Mental em situação de catástrofe	16	0	17,31
Saúde mental do idoso	22	0	17,55
Problemáticas aditivas	16	0	18
Opção – Promoção da saúde mental	10	0	18,2
Opção – Cuidados Continuados Integrados	8	1	17,5

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: Média de 4

## Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação. A avaliação planeada e aprovada em Conselho científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros.

A apreciação é feita numa escala de 1 a 5. Na tabela seguinte mencionamos os resultados da avaliação realizada por unidade curricular, indicando o nº de alunos que respondeu ao questionário e o valor médio da avaliação.

**Quadro 3 - Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares**

Unidade Curricular	Score Interesse	Score Funcionamento	Score profs
Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica	3,9	3,8	4,2
Neuropsiquiatria e psicopatologia	3,9	4	4,1
Psicofarmacologia	3,8	3,6	4
Metodologias de intervenção	3,9	4,10	4,4
Ética de enfermagem	3,9	3,2	4,3
Epistemologia da enfermagem	3,9	3,8	4,6
Introdução à Supervisão clínica em enfermagem	3,7	3	3,9
Prática baseada na evidência	3,8	3,7	4,7
Etnopsiquiatria	4,1	4,3	4,9
Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem	3,9	4	4,5
Saúde Mental em situação de catástrofe	4	3,5	4,5
Saúde mental do idoso	4,6	4,5	4,8
Problemáticas aditivas	4,7	4,4	5
Opção – Promoção da saúde mental	4,6	4,7	4
Opção – Cuidados Continuados Integrados	4,6	4,2	3,2

Fonte: CIT - ESEP

Máximo de respostas: Média de 4

Da reunião com os alunos, estes pronunciaram-se fundamentalmente sobre dimensões não apreciadas no contexto da avaliação realizada individualmente:

- O curso respondeu às expectativas, apesar das dificuldades de conciliar as atividades profissionais e académicas e, no segundo ano, introduzir os estudantes em projetos em curso.
- Dificuldade em conciliar a atividade profissional com os estágios;
- Foi possível abordar um conjunto significativo de áreas, sem colocar em causa o necessário aprofundamento; os estudantes que não realizaram o CLE na ESEP manifestaram dificuldades no uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, pelo que solicitaram mais apoio a este nível;
- Racionalização do volume de trabalho solicitado em estágio;

- Referiram, em casos pontuais, problemas com o suporte dos tutores nas organizações onde realizaram os estágios, devido ao volume de trabalho atribuído aos enfermeiros;
- Foi analisada como positiva a realização dos três estágios em permanência / continuidade, o que permitiu reduzir o número de unidades de cuidados para ensino clínico e apostar em projetos locais prolongados no tempo.

### Scores médios por curso

Média Score Interesse no Curso (1)	Média Score Curso (2)	Média Score_Prof. Curso (3)
4	3,8	4,30

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Digamos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Digamos, como classifica no global, incluindo todos os docentes”;

### Avaliação realizada pelos docentes

Durante o ano letivo foi realizada uma avaliação sistemática do curso, que conduziu à introdução de medidas corretivas. Todos os docentes coordenadores de Unidade Curricular procederam ao envio da Ficha de Avaliação, recorrendo ao modelo consignado no Sistema de Gestão da Qualidade. O curso de Mestrado foi, entretanto, avaliado também pela A3ES e a avaliação foi globalmente positiva.

Por parte dos professores a avaliação foi globalmente boa e foi possível colher as seguintes apreciações e sugestões:

- Interesse e processo de aprendizagem dos estudantes;
- O trabalho em torno da opção no 1º semestre facilitou a escolha dos campos de estágio;
- Na Unidade Curricular de Metodologias de Intervenção foram adicionadas mais intervenções psicoterapêuticas;
- Envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação em curso e introdução dos materiais do Projeto PALLIARE / Educa&Care, com a realização de workshops;
- Necessidade de repensar a articulação com os Assistentes que acompanham os estudantes em estágio.

- Dificuldades no trabalho com os tutores (disponibilidade, interesse);
- A generalidade dos docentes considerou a necessidade de atualizar de forma contínua e sistemática o conjunto de referências bibliográficas e, em alguns casos pontuais, discriminar melhor os conteúdos na Fichas;
- Necessidade de proceder a alterações no desenvolvimento do curso de forma a acomodar as alterações decorrentes da avaliação realizada pela A3ES, numa perspetiva de melhoria, incluindo a concretização das alterações a nível das componentes das Unidades Curriculares com Ensino Clínico.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado. Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas. A introdução da Opção de Cuidados Continuados Integrados, a articulação com o Projeto Educa&Care e o recurso à BPS do Projeto Palliare foram mais valias para o curso.

A avaliação do trabalho desenvolvido em cada unidade curricular foi também positiva.

As principais dificuldades sentidas podem sintetizar-se nos seguintes aspetos: dificuldade em articular as atividades laborais com as académicas, dificuldade em gerir as horas de estágio nas semanas consignadas e algumas dificuldades nos processos de tutoria nos locais de estágio.

Como desafio foi indicada a necessidade de aumentar o número de horas em algumas Unidades Curriculares, que de alguma forma sobrecarrega a carga horária, exigindo o recurso a novos métodos de ensino/aprendizagem e de avaliação.

É importante referir que as sugestões apresentadas no relatório anterior, foram implementadas no ano letivo 2018/2019.

# PÓS-GRADUAÇÕES

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

### Nota Introdutória

A mudança de paradigma na gestão dos serviços de saúde cria uma constante pressão social, política e económica, para a prestação de serviços de qualidade e eficientes, ao custo mais reduzido, o que representa um desafio para os gestores das organizações, particularmente para os enfermeiros gestores que se situam nas chefias intermédias e de topo.

Destaca-se que o SNS Português “cresce mais depressa que a produtividade, desperdiça recursos, é ineficiente, tem uma qualidade organizacional medíocre, está bloqueado e o seu normal funcionamento está profundamente afetado”. Assim, são apontadas como necessárias reformas que organizem a produção de cuidados, a alocação de recursos e processos constantes de avaliação, o que implica e impõe uma gestão sólida e eficiente das organizações de saúde. Para o autor, as reformas no SNS terão que visar “três vetores principais a racionalidade económica, gestão por objetivos e indicadores de desempenho” (MARGARIDO, 2013 p. 32) o que nos leva a considerar um verdadeiro desafio a formação nesta área.

Por outro lado este ano fomos surpreendidos com uma visão um pouco diferente da OE, com a Regulamento n.º 76/2018 em Diário da República n.º 21/2018, Série II de 2018-01-30, intitulado de Regulamento da Competência Acrescida Avançada em Gestão, onde nos orienta para que esta formação além de um plano formativo indicativo refere “*O perfil do enfermeiro com competência acrescida avançada em gestão integra, cumulativamente, as competências do enfermeiro especialista comuns e específicas, previamente adquiridas, e enforma um modelo de competências distintivas, que definem e se constituem como referencial do enquadramento regulador para o seu exercício.*” (Regulamento n.º 76/2018 da OE).

Procuramos que cada coordenador das unidades curriculares, façam reajustes dos conteúdos para responder Regulamento n.º 76/2018 da OE e assim garantir a preparação dos estudantes para esta área de intervenção.

Recordemos que em termos da atual carreira a figura do gestor em enfermagem transcende o acesso a lugares da mesma pois apenas são consignadas nas categorias de enfermeiro e enfermeiro principal, e de entre estes últimos é que são designados os enfermeiros gestores, contudo estamos também neste momento a uma nova reformulação da mesma.

O Enfermeiro gestor é considerado como ponto fulcral de valorização dos recursos humanos, financeiros, materiais e da qualidade de cuidados. (Programa Leonardo da Vinci – Recomendações para a formação dos enfermeiros chefes na Europa, 2004).

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Na sequência da decisão de acreditação prévia pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em 11 de junho de 2012 subsequente registo de criação n.º R/A -Cr 121/2012 da DGES, do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, procede -se à publicação da estrutura curricular e do plano de estudos em Diário da República, 2.ª série — N.º 161 — 21 de agosto pág. 29367 sobre o qual aguardamos avaliação faz com que esta Pós - Graduação se desenvolva e com a especificidades das regras internas sobre este nível de formação.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [30] vagas para a Pós-Graduação de Gestão dos serviços de enfermagem.

As atividades letivas destes cursos desenvolvem-se nos três edifícios que compõem a ESEP, e ainda em ambiente virtual, em E-learning na plataforma moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButtonBN e Videoconferência. A estrutura arquitetónica e as infraestruturas da ESEP respondem adequadamente às necessidades de desenvolvimento das suas atividades letivas, com salas de aulas de dimensões adequadas às diferentes estratégias pedagógicas e número de estudantes nelas incluídas (sessões teóricas, seminários, teórico-práticas, orientação tutorial), salas de computadores, bibliotecas, serviços académicos e todo o equipamento necessário e apoio técnico para o desenvolvimento normal dos cursos.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade de algumas unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação continua quer em autoformação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O curso durante o ano letivo em apreciação decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do PGGSE no ano letivo 2017/2018.

### **Objetivos do curso**

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Identificar estratégias de intervenção conducentes a serviços de sucesso e com resposta adequada ao cidadão em geral;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;
- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área de especialidade deverá dotar o enfermeiro com competências que permitam:

- Desenvolver a sua autonomia profissional na gestão de serviços de saúde a nível micro e macro;
- Colaborar na gestão global e corrente dos serviços de saúde;
- Fomentar papel de elemento dinamizador na garantia de qualidade na assistência nos serviços de saúde;
- Promover a inclusão do conhecimento produzido na prática especializada como base para a inovação e

- Coordenar equipas mono e multiprofissionais, orientadas para o desenvolvimento dos serviços de saúde, que se constituam como estratégia na promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados

### **Duração do ano letivo**

### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

### **Organização e funcionamento do curso**

O Pós-Graduação em Gestão dos serviços de enfermagem, foi coordenado ao longo do ano letivo 2017/2018 pela Prof.ª Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

O plano de estudos estrutura-se em dois semestres no curso de um ano letivo, o primeiro e segundo semestre integra unidades curriculares teóricas e teórico práticas obrigatórias e optativas.

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

No fim de cada semestre existe uma época de exame final que compreende o exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do

resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no Moodle.

## 1.º Ano

<b>UNIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE</b>			
<b>Unidade Curricular</b>		<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem		X	
Processos de trabalho em enfermagem e saúde		X	
Resumo mínimo de dados de enfermagem		X	
Introdução aos sistemas de informação em saúde		X	
Qualidade em enfermagem e saúde		X	
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde		X	
Prática baseada na evidência		X	
Introdução à supervisão clínica em enfermagem		X	
Ética de Enfermagem		X	
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde			X
Economia e finanças em saúde			X
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde			X
Segurança e proteção de dados em saúde			X
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem			X
Formação em contexto clínico			X

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso De Pós-Graduação Em Gestão Dos Serviços De Enfermagem

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	Maria do Carmo Alves da Rocha
Qualidade em Enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira

Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira
Introdução aos sistemas de informação em Enfermagem	Paulino Artur Ferreira de Sousa
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Segurança e proteção de dados em saúde	Manuel Fernando dos Santos Oliveira
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem	Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva e Silva
Formação em contexto clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Prática baseada na evidência	Maria do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Ética de Enfermagem	Ana Paula França
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	Maria José Lumini
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos e participação de palestrantes sempre que as matérias o justifiquem.

### **Estudantes inscritos & diplomados**

Ao longo do ano letivo 2017/2018 ocorreram 25 inscritos destes 16 tiveram creditação porque tinham realizada a parte curricular do MDCSE.

### **Regime de frequência e avaliação**

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do PGGSE explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

## Quadro 2 – Nº de estudantes inscritos, aprovados e reprovados por unidade curricular

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	Media
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	3	2	1	16,0
Prática baseada na evidência	5	4	1	15,50
Resumos mínimos de dados de enfermagem	1	1	0	15,00
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	9	7	2	13,71
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	9	7	2	15,14
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	9	8	1	15,50
Qualidade em enfermagem e saúde	9	8	1	14,75
Economia e finanças em saúde	9	8	1	15,75
Sistemas de apoio à tomada de decisão em Enfermagem	11	9	2	14,89
Formação em contexto clínico – opção	19	16	0	15,94
Ética de Enfermagem	5	4	1	16,00
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	6	6	0	16,83
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem	6	6	0	15,67

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 19 sendo o intervalo dos valores das médias das unidades curriculares de 13,71 e 16,83 e a média do curso situou-se 13,37. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada foram, Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde unidade curricular de opção, a unidade curricular de menor média foi Conceitos, métodos e gestão em enfermagem.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Conceitos, métodos e gestão em enfermagem (16); Economia e finanças em saúde (16); Ética de Enfermagem (17); Formação em contexto clínico – opção (11); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (16); Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem (22); Prática Baseada na Evidência (20); Processos de trabalho em enfermagem e saúde (16); Qualidade em enfermagem e saúde (16); Resumos mínimos de dados de enfermagem – opção (1); Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem (14); Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem (1).

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

**Quadro 3 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares**

<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Score interesse</b>	<b>Score funcionamento</b>	<b>Score Profs</b>
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	4,20	3,50	4,00
Prática baseada na evidência	4,20	3,50	4,00
Resumos mínimos de dados de enfermagem	4,40	0,00	0,00
Conceitos, métodos e gestão em enfermagem	4,00	3,60	4,10
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	4,40	4,00	4,00
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	4,20	4,00	4,30
Qualidade em enfermagem e saúde	4,10	3,60	4,30
Economia e finanças em saúde	4,50	4,50	4,80
Sistemas de apoio à tomada de decisão em enfermagem - opção	4,10	4,00	4,50
Formação em contexto clínico - opção	4,40	5,00	4,60
Ética de enfermagem	4,30	4,50	5,00
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	4,40	4,00	4,30
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem	4,20	3,30	3,80

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 4,00 e máximo de 5,00. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score

mínimo foi de 3,30 e o máximo de 5,00, sendo que numa unidade curricular não houve avaliação.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score mínimo em de 4,20 e o máximo de 5,00.

Da apreciação global verificamos que interesse do estudante pelas Unidades Curriculares situou-se no score médio de 4,10, da organização foi de 3,90 e dos professores 4,30.

A análise dos resultados obtidos permite concluir que todas as médias obtiveram uma avaliação positiva considerando que, todas têm scores superiores ao valor central.

É de referir que em média cada estudante ocupa 33 horas de estudo individual, 38 para trabalho individual e 21 para trabalho de grupo

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias, além de melhores temas que decorrem do articulado do regulamento nº 101/2015 – regulamento do perfil de competências do Regulamento n.º 76/2018 da OE

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão a postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Sobre o curso realizamos uma análise swot com quatro professores, três representando as unidades em E-learning e dois das presenciais, seis estudantes e quatro representantes externos, todos enfermeiros gestores com formação na área da gestão.

Consideramos **Forças do curso**, o os pontos fortes que resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica de onde se salientou : o desenvolvimento de competências específicas na área; estar organizado para dar resposta as necessidades formativas dos enfermeiros; treino da liderança e E-laerning; conteúdos de acordo com a finalidade e com muito interesse; as estratégias permitiram um acompanhamento dos estudantes; uma melhor os conhecimentos na área de gestão de enfermagem; aprendizagem com novas tecnologias – E-laerning; a equipa pedagógica demonstrou ter formação na área e domínio das matérias lecionadas e experiência; Interesse sistemático no desenvolvimento de experiência de investigação na área da gestão; o acesso de bases de dados e investimentos de obras específicas nesta área; o plano inovador com recurso a TIC; a abertura para a possibilidade de mais estudo de investigação nos locais de origem dos estudantes; grande numero de unidades de opção; disponibilidade dos docentes para atender os estudantes de acordo com a procura dos estudantes; fornecimentos de ferramentas para a área de gestão; consciencialização maior do estado da arte da gestão em enfermagem em Portugal; os professores estrangeiros – USP - S. Paulo.

As **fraquezas do curso** resultam da organização e da imagem interna que temos, dos conteúdos e das estratégias de aprendizagem, da satisfação dos estudantes e da equipe pedagógica, salientando-se : a carga horária elevada considerando que os estudantes são trabalhadores e que as metodologias exigem um grande investimento individual; não haver a possibilidade de optarem na mesma disciplina por E-laerning ou presencial; a ocorrência de unidades com cinco tempos seguidos pelo mesmo professor; a distribuição semanal de mais de 4 dias por semana; o ritmo de aprendizagem de alguns estudantes; poucas disciplinas E-laerning; a estruturação em três semestres e a integração nos anos letivos; a falta de experiência em tecnologias Inovação por parte dos estudantes ; não ter no plano uma unidade prática / estágio obrigatória; a propina elevada; obrigatoriedade de presença física é muito forte por parte dos professores; a intensidade do primeiro semestre.

As **oportunidades do curso** são proveitos externos (aspetos positivos) que o curso dá para a vida individual do estudante, das instituições onde trabalha e para a sociedade sendo de salientar: a possibilidade de aumento da qualidade na gestão; contribuir para aumentar o conhecimento de gestão em Enfermagem; dá visibilidade de competências acrescidas na área da gestão; possibilitar a frequência a estudantes fora da área da zona do Porto; possibilita o aumento da produção científica na área da gestão; oferece ao mercado pessoas com competências específicas da área da gestão; dá novas perspetivas de trabalho / grupos de trabalho na área da gestão; forma para permitir uma maior participação na gestão em saúde; aumenta enfermeiros com formação específica que vão dar valor ao exercício das funções de gestão no publico e no privado.

Sobre **as Ameaças do curso** considerando os aspetos externos, negativos que o curso pode ter porque se desenvolve neste ambiente e localidade foi referenciado: pouca divulgação do curso; a existência de outros cursos mais económicos; outros cursos com menos exigência; a designação do curso ser limitada à enfermagem; o preço das propinas; o tempo de ocupação dos estudantes.

Vamos trabalhar no sentido de tornar as fraquezas forças e as ameaças oportunidades, particularmente as que dependem do trabalho pedagógico.

### **Empregabilidade**

Sobre a empregabilidade é de salientar que todos os estudantes estavam empregados, sendo esta formação um meio para podem vir posteriormente a progredir na carreira os que são funcionários públicos e uma nova possibilidade nos serviços privados.

### **Notas finais**

Terminado o ano letivo 2017/2018 sentimos que temos vindo a evoluir o que planemos foi concretizado, contactamos que este grupo de estudantes era muito coeso e interventivo, que nos desafios que lhe foram apresentados nos contextos das unidades curriculares quer em atividades extra, como congressos na área foram aceites e tiveram uma grande participação.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem, contudo verificamos que teve a ver com os locais onde os estudantes estavam a participar nas aulas. Os estudantes manifestaram interesse que todas as unidades curriculares deveriam de funcionar nos dois sistemas em simultâneo, presencial e E-learning e o estudante fazer a sua opção mediante as suas características.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que

continuamos a realizaro estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda de salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo quer na discussão de conteúdos quer na participação nas unidades curriculares desenvolvidas em E-learning e ainda da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR), esta experiência tem sido de utilidades para os docentes e estudantes.

## **CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM**

### **Nota Introdutória**

O relatório do curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem (PGSCE), do ano letivo 2017/2018, da Escola Superior de Enfermagem do Porto, pretende apresentar a descrição e análise dos aspetos centrais do desenvolvimento do Curso. Ao longo do documento serão referidos os aspetos fulcrais para a avaliação do curso PGSCE, procurando identificar os que carecem de um processo de melhoria. Serão, ainda, abordadas as questões ligadas à avaliação do curso, realizada pelos estudantes e pelos docentes.

O curso de PGSCE destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências na área da supervisão clínica em enfermagem.

### **Objetivos do curso**

O curso de Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem tem como objetivos:

- Compreender a importância da Supervisão Clínica em Enfermagem para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem;
- Desenvolver competências de supervisão;
- Desenvolver competências de comunicação, orientação e negociação;
- Desenvolver a capacidade de reflexão sobre situações clínicas;
- Analisar os processos de supervisão das práticas clínicas;
- Refletir sobre a importância da formação em espaços de ensino e nos contextos das práticas;
- Aprofundar o conhecimento sobre o papel do supervisor.

### **Duração do ano letivo**

O ano letivo teve a duração de dois semestres, com cerca de 20 semanas de atividades pedagógicas em cada semestre, tendo-se iniciado a 11 de setembro 2017 e concluído a 27 julho 2018. No ano letivo em apreciação, o curso de PGSCE recebeu um grupo de 4 estudantes.

O curso funcionou em regime pós-laboral. As atividades letivas foram desenvolvidas de acordo com o calendário escolar aprovado pelo Presidente da ESEP e publicitado no portal da Escola.

### **Organização e funcionamento do curso**

O curso de PGSCE tem um total de 30 ECTS, com a duração normal de dois semestres. O plano de estudos organiza-se em cinco unidades curriculares sendo quatro obrigatórias, num total de 28 ECTS e uma unidade curricular optativa (Introdução aos Sistemas de Informação em Enfermagem ou Prática Baseada na Evidência ou Ética de enfermagem), num total de 2 ECTS.

As UC's constantes do plano de estudos, e que efetivamente funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois semestres de duração do curso, conforme se apresenta na tabela seguinte.

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>	<b>2.º sem.</b>	
Conceitos e Implementação da Supervisão	x		
Clínica			
Conceção de Cuidados	x		
Formação em Contexto Clínico		x	
Práticas Supervisoras		X	

Todas as unidades curriculares (UC's) são semestrais e desenvolveram-se em aulas teóricas, teórico-práticas, práticas laboratoriais, seminários e de orientação tutorial.

Cada UC do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo seu coordenador, embora integrada numa visão global do curso (nomeadamente os seus objetivos específicos e o seu plano de estudos), planeadas e desenvolvidas de acordo com as orientações da coordenadora do curso.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular (ECTS), corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula e foi o considerado necessário para que o estudante adquirisse as competências preconizadas, em conjugação com outro tipo de atividades, nomeadamente através de pesquisa, estudo orientado, ou em laboratório.

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada UC procuraram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, S e OT), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

### **Equipa pedagógica**

O curso de PGSCÉ foi coordenado, ao longo do ano letivo 2017/2018, pela Professora Doutora Manuela Josefa da Rocha Teixeira, Professora Coordenadora da ESEP.

De acordo com o determinado em Conselho Técnico Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal, responsável pela coordenação e lecionação dessa unidade curricular, sendo acompanhado, em alguns casos, por outro(s) professor(es) da ESEP, que com ele colaboraram.

Na tabela seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das unidades curriculares do curso, no ano letivo em apreciação.

### **Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem**

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Conceção de Cuidados	Manuela Josefa da Rocha Teixeira
Formação em Contexto Clínico	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho
Práticas Supervisoras	Manuela Josefa da Rocha Teixeira

### **Estudantes inscritos e diplomados**

O processo de candidaturas ao curso de PGSC, para o ano letivo 2016-2017, foi aberto por Despacho do Presidente da ESEP n.º 2016/20 de 27 de abril, tendo sido disponibilizadas 20 vagas para o curso. Inscreveram-se 4 enfermeiros.

### **Quadro 2 – Número de estudantes inscritos e creditados em cada unidade curricular**

	<b>Unidade Curricular</b>	<b>N.º Estudantes Inscritos</b>	<b>N.º Estudantes UC Creditada</b>
	Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	7	1
	Conceção de Cuidados	7	0
	Formação em Contexto Clínico	7	0
	Prática Baseada na Evidência (Optativa)	6	6
	Ética de Enfermagem (Optativa)	1	1
	Práticas Supervisoras	7	1

### **Regime de frequência e avaliação**

O curso de PGSC regeu-se, em termos globais, pelo Regulamento do 2.º ciclo de estudos, e no que respeita ao processo de frequência e avaliação, pelo Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos da ESEP, aprovados pelo Presidente da ESEP.

Estes documentos, pela sua relevância para o desenvolvimento do curso, foram apresentados e discutidos com os estudantes na fase inicial do curso, e mantiveram-se disponíveis no portal da ESEP, durante todo o ano letivo. No início de cada UC, foi acordado com os estudantes o seu processo avaliativo.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (regulamento geral do regime de avaliação e frequência). A frequência das UC's não é obrigatória.

Na classificação final de cada unidade curricular, considerou-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

## Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, realizada em cada unidade curricular do curso, respeitou os regimes de avaliação previamente aprovados pelo Conselho Técnico-Científico.

Na tabela seguinte apresentamos, em síntese, os resultados finais obtidos pelos estudantes nas diferentes unidades curriculares do curso.

### Quadro 3 – Nº de estudantes aprovados por unidade curricular

	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Aprovados</b>	<b>Média</b>
	Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	6	17
	Conceção de Cuidados	7	15,7
	Formação em Contexto Clínico	7	16,4
	Práticas Supervisoras	7	16,8

A análise da tabela permite-nos concluir que todos os estudantes sujeitos ao processo de avaliação obtiveram sucesso em todas as unidades curriculares a que estavam inscritos, com médias finais, por unidade curricular, que se situaram entre um mínimo de 15,7 e um máximo de 17 valores.

## Avaliação das unidades curriculares realizada pelos estudantes

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de PGSCCE foram objeto de avaliação, por parte dos estudantes, no final do ano letivo. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi realizada com base num questionário, disponibilizado *on-line*, elaborado e aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESEP.

Na tabela seguinte apresenta-se, em síntese, os *scores* médios da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das UC's (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das UC's (*Score Funcionamento*); e ainda a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram cada uma dessas UC's (*Score Profs*).

A apreciação foi realizada numa escala de tipo Likert com cinco pontos (1 a 5).

### Quadro 4 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares

	<b>UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>Score</b>	<b>Score</b>	<b>Score</b>
		<b>Interesse<sup>1</sup></b>	<b>Funcionamento<sup>2</sup></b>	<b>Profs<sup>3</sup></b>
	Conceitos e Implementação da Supervisão Clínica	4,50	4,00	4,30
	Conceção de Cuidados	4,30	3,60	4,70

Formação em Contexto Clínico	4,50	4,60	4,30
Práticas Supervisoras	4,60	4,50	4,20

1 - Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pelas UC's do curso;

2 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global*” relativa ao funcionamento das UC's do curso

3 - Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como avalia no global*” relativa aos docentes das UC's do curso.

A análise dos resultados obtidos permite-nos adiantar a seguinte reflexão:

- Em relação ao interesse dos estudantes pelas unidades curriculares do curso, obtivemos uma avaliação positiva em todas as unidades curriculares. Estes resultados parecem indicar que o curso foi, na sua generalidade, interessante para os estudantes, o que favoreceu a sua assiduidade e participação nas sessões letivas e que houve uma boa organização nos processos avaliativos das diferentes UC's;
- No que se refere à opinião dos estudantes sobre ao funcionamento das unidades curriculares do curso, os resultados indicam também uma apreciação positiva. Com base nestes resultados podemos inferir que, na generalidade, os estudantes consideram os métodos de ensino, a carga horária das UC's e a tipologia de aulas, bem como os documentos de suporte, adequados aos objetivos propostos para o curso. Observam ainda que existe uma boa articulação entre as diferentes UC's do curso e que os métodos e a aplicação dos critérios de avaliação são claros e perceptíveis;
- No que diz respeito à avaliação dos estudantes relativamente aos docentes de cada uma das unidades curriculares, podemos referir que foram positivas. Em síntese, os estudantes consideram, na generalidade, que os docentes do curso têm boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionam e estão disponíveis para o esclarecimento de dúvidas dentro e fora das sessões letivas, empenhando-se no desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio dos estudantes.

Em relação à avaliação geral do curso temos valores sobreponível à avaliação das UC, com 4,50, 4,20 e 4,40 no que se reporta, respetivamente, aos scores interesse, funcionamento e professores.

### **Avaliação realizada**

A avaliação dos recursos físicos disponibilizados pela ESEP, nomeadamente as instalações, mobiliário, salas de estudo, equipamentos, bem como outras estruturas de apoio, foram

também, na sua generalidade, positivas, tendo os estudantes percebido que eram adequadas às necessidades.

### **Notas finais**

O ano letivo 2017/2018 decorreu de acordo com o que foi planeado, recolhendo um parecer favorável da comunidade escolar.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor, que os estudantes, apesar da atividade profissional exigente, apresentaram uma assiduidade às aulas assinalável e que obtiveram um bom aproveitamento.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E INOVAÇÃO DE CUIDADOS

### Nota Introdutória

A falta de formação conduz muitos profissionais ao insucesso, dado que não foram preparados para a nova cultura organizacional, bem como, para trabalhar com novos sistemas, atendendo à experiência que vimos fazendo na área da gestão e havendo algumas universidades interessadas em fazer parcerias nesta área emerge a proposta para realizar um curso internacional de ensino à distância na área da gestão.

O presente curso surge como uma experiência internacional na área do ensino da gestão em enfermagem e com recurso a tecnologias inovadoras, particularmente com o desenvolvimento centrado no ensino à distância com o acompanhamento das relações internacionais.

Decorre num só semestre, sendo que nas últimas duas semanas os estudantes terão atividades presenciais conciliadas com todos os professores das unidades curriculares, o desenvolvimento de uma unidade curricular presencial.

Neste momento será apenas oferecido em Português.

**Finalidade:** desenvolver competências para a gestão de unidades de cuidados de saúde

**O curso decorre num** sistema e-learning, com quinze dias de sessões letivas presenciais com a finalidade de concluir o curso.

Público-alvo: Estudantes Portugueses Brasileiros, Espanhóis e Franceses com domínio da língua Portuguesa.

A mudança de paradigma na gestão dos serviços de saúde cria uma constante pressão social, política e económica, para a prestação de serviços de qualidade e eficientes, ao custo mais reduzido, o que representa um desafio para os gestores das organizações, particularmente para os enfermeiros gestores que se situam nas chefias intermédias e de topo.

Neste cenário de constantes mudanças e, sobretudo, exigências, gerir os serviços de Enfermagem obriga a uma efetiva responsabilização, na concretização dos objetivos individuais e coletivos, na valorização das competências efetivamente exercidas pelos enfermeiros gestores, competindo pelo futuro do exercício e valorizando a identidade e a contribuição específica para o sucesso dos cuidados de saúde, entendendo-se que a qualidade e segurança dos cuidados prestados aos cidadãos estão diretamente relacionados com a qualidade da prática dos Enfermeiros da área da Gestão.

Neste ano letivo, a ESEP procedeu à abertura de [20] vagas para a Pós Graduação de Gestão dos serviços de enfermagem.

As atividades letivas destes cursos em ambiente virtual, em E-learning na plataforma moodle com aulas assíncronas e síncronas com recurso ao BigBlueButton e Videoconferência.

A metodologia com recurso a momentos de efetividade das unidades curricular à distância e com recurso à plataforma do moodle como base de desenvolvimento, exigiu por parte dos estudantes um forte investimento no seu processo de aprendizagem e por parte dos professores um acompanhamento e disponibilidade maior para acompanhar as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Salienta-se um esforço por parte dos professores, no acompanhamento e em melhorar as estratégias de ensino aprendizagem, quer em formação continua quer em autoformação e uma reflexão conjunta e partilhada em congressos, desta experiência de aprender e ensinar num novo paradigma, onde se procura constantemente procurar o significado dos conteúdos para motivar a aprendizagem, com recursos a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O curso durante o ano letivo em apreciação decorreu de acordo com o planeado, no respeito pelo estipulado nos respetivos planos de estudos, com a regularidade necessária, sem intercorrências e com taxas de aproveitamento elevadas.

As estratégias planeadas tiveram em atenção que o processo de ensino-aprendizagem deverá ser progressivo, integrado e centrado no estudante, acompanhado, usando metodologias ativas, no sentido de desenvolver as competências necessárias à gestão em Enfermagem.

O presente documento, tem como objetivo dar a conhecer os resultados do PGGSE no ano letivo 2017/2018.

### **Objetivos do curso**

- Compreender a importância da gestão organizacional a nível macro e micro de unidades de Saúde, públicas e privadas;
- Compreender a problemática do clima e da cultura organizacional dos serviços de saúde, numa sociedade de exigência;
- Relacionar os pontos fortes e fracos do ambiente interno dos serviços da saúde com as oportunidades e ameaças do ambiente externo;
- Conhecer a importância do planeamento estratégico no desenvolvimento das organizações de saúde e as potencialidades acrescidas que podem emergir com a participação dos enfermeiros;

- Analisar as principais abordagens que têm vindo a ser estudadas e que permitem obter um conhecimento das formas de liderança adotadas pelos gestores de enfermagem;
- Dominar algumas ferramentas baseadas em análises qualitativas e quantitativas para utilização no controlo nos processos de gestão.

A formação profissional nesta área deverá dotar o enfermeiro com competências **específicas**: pretende-se que os estudantes desenvolvam competências de gestão, nas áreas:

- De recursos humanos em saúde garantindo uma intervenção inovadora sustentado em novas tecnologias;
- De planeamento de serviços de saúde garantindo sustentabilidade em decisões económicas;
- De assessoria em contextos específicos de saúde garantindo a melhoria dos subsistemas de saúde.

### **Duração de um semestre letivo**

#### **Calendário escolar**

O calendário escolar foi realizado de acordo como planeado e previsto pelo Conselho Pedagógico, homologado pelo Presidente e divulgado no site da ESEP e publicitado no site da escola.

#### **Organização e funcionamento do curso**

Curso de Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados, foi coordenado ao longo do primeiro semestre no ano letivo 2017/2018 pela Prof.<sup>ª</sup> Coordenador Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins.

De acordo com o determinado em Conselho Científico, cada uma das Unidades Curriculares foi coordenada por um professor do quadro de pessoal.

As unidades curriculares são semestrais e constituídas por aulas teóricas e seminários de frequência facultativa, e aulas teórico-práticas, orientação tutorial.

Aos créditos atribuídos a cada unidade curricular, corresponde o número de horas que é considerado como o total de trabalho despendido pelo estudante. O número de horas de contacto em cada unidade curricular refere-se às horas presenciais em sala de aula física ou virtual.

Todas as unidades curriculares estão sujeitas a avaliação que pode ser contínua, periódica ou final (Regulamento geral do regime de avaliação, frequência e inscrição do curso de mestrado). As unidades porque são desenvolvidas em E-learning têm obrigatoriamente uma avaliação individual presencial.

Os estudantes sem aproveitamento podem propor-se a exame de época normal.

No fim do ano letivo há uma época de exame de recurso e especial. Para a realização de cada um destes, o estudante tem que apresentar requerimento até 72 horas após a afixação do resultado da prova de exame e são divulgadas conjuntamente com todos os outros cursos no moodle.

<b>Unidade Curricular</b>	<b>1.º sem.</b>
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	x
Resumo mínimo de dados de enfermagem	x
Qualidade em enfermagem e saúde *	x
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	X
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	X
Economia e finanças em saúde	X
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde *	X

\*Unidades curriculares de opção

Na classificação final de cada unidade curricular, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.

### Equipa pedagógica

A organização científico-pedagógica adotada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto pressupõe a organização do trabalho docente em 5 UCP, este curso encontra-se na UCP – Formação & Gestão.

Cada Unidade Curricular tem um coordenador e um conjunto de docentes que são responsáveis por cada uma das componentes.

### Quadro 1 - Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do Curso Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Cuidados

<b>Unidade Curricular</b>	<b>Coordenador</b>
Qualidade em Enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	Maria Margarida Silva Reis Santos Ferreira
Resumo mínimo de dados de enfermagem	Filipe Miguel Soares Pereira

Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins
Economia e finanças em saúde	Ana Paula Prata
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde	Maria José Lumini
Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins

Cada uma das unidades curriculares dispôs de um quadro de professores, internos e/ou externos das universidades que propuseram os estudantes sendo de referir a USP e a UNIFOR participação de palestrantes sempre que as matérias o justifiquem.

### Estudantes inscritos & diplomados

Ao longo do ano letivo 2017/2018 ocorreram 19 inscritos destes 13 tiveram creditação porque tinham realizada a parte curricular do MDCSE.

### Regime de frequência e avaliação

O Regulamento Geral do regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição do PGGIS explicita os vários aspetos centrais da organização e funcionamento do Curso.

No cumprimento do referido Regulamento, o Conselho Científico da Escola Superior de Enfermagem do Porto, aprovou o regime de avaliação deste ano letivo, que foi integralmente cumprido.

### Avaliação da aprendizagem

A avaliação realizada em cada Unidade Curricular respeitou os regimes de avaliação que foram aprovados e publicitados pelo Conselho Científico.

Os resultados obtidos pelos estudantes permitem concluir que a maioria obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas.

### Quadro 2 – Nº de estudantes inscritos, aprovados e reprovados por unidade curricular

Unidade Curricular	Inscritos	Aprovados	Reprovados	Media
Resumos mínimos de dados de enfermagem	10	9	1	14,10
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	6	4	2	13,50
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	6	5	1	14,60
Qualidade em enfermagem e saúde	9	8	1	14,75
Economia e finanças em saúde	9	8	1	15,75

Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	8	5	3	15,80
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem	15	12	3	14,42

As notas nas unidades curriculares variaram no intervalo de 10 a 18 sendo o intervalo dos valores das médias do curso 12,49. É de salientar que a unidade curricular com média mais elevada foram, Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde e Economia e finanças em saúde. unidade curricular de opção, a unidade curricular de menor média foi de Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde.

Recordemos que ocorreram estudantes que obtiveram creditação nas seguintes unidades curriculares: Economia e finanças em saúde (13); Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde (13); Processos de trabalho em enfermagem e saúde (13); Resumos mínimos de dados de enfermagem (9); Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem (5).

### Avaliação das unidades curriculares

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos, são objeto de avaliação pelo PAVAP.

A avaliação planeada e aprovada em Conselho Científico assentou na apreciação feita pelos estudantes no final do ano letivo, sendo de referir que este ano ocorreu uma maior participação.

Apresenta-se, em síntese, os scores médios da apreciação dos estudantes por Unidade Curricular e pelos professores que lecionaram cada uma delas.

A apreciação foi feita numa escala de 1 a 5.

### Quadro 3 – Scores médios globais da apreciação relativa ao interesse dos estudantes em cada uma das unidades curriculares

UNIDADE CURRICULAR	Score interesse	Score funcionamento	Score Profs
Resumos mínimos de dados de enfermagem	3,60	3,30	4,30
Gestão de recursos humanos em enfermagem e saúde	3,50	3,00	3,00
Processos de trabalho em enfermagem e saúde	3,40	2,00	2,80
Qualidade em enfermagem e saúde	4,10	3,60	4,30
Economia e finanças em saúde	3,60	3,50	4,00

Marketing e inovação tecnológica como suporte à gestão em saúde	3,30	3,00	0,00
Tecnologias da informação nos processos de trabalho na saúde e na enfermagem	3,30	2,60	3,00

Nota: <sup>1</sup> O valor do score refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”;

<sup>2</sup> O valor do score relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”;

<sup>3</sup> O valor do score relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”.

Verificamos que o score sobre o interesse das unidades curriculares apresenta-se com o score mínimo em 3,30 e máximo de 4,10. Analisando a opinião sobre o funcionamento o score mínimo foi de 2,00 e o máximo de 3,50.

A apreciação dos professores apresenta-se com o score o máximo de 3,10.

É de salientar que a participação dos estudantes foi muito baixa.

É de referir que em média cada estudante ocupa 29 horas de estudo individual, 27 para trabalho individual e 7 para trabalho de grupo.

### **Avaliação realizada pelos docentes**

No final do ano letivo, foi solicitado aos coordenadores das unidades curriculares do curso, um relatório sobre o desenvolvimento da sua unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes sobre a unidade curricular que coordenam.

Foi ainda realizada uma reunião com a equipe pedagógica do curso, em que foram analisadas as opiniões dos estudantes corroboradas pelos docentes e que resultaram em algumas sugestões de alteração de estratégias para abordar os mesmos conteúdos com recurso a outras estratégias.

Da análise realizada pelos docentes da apreciação dos estudantes sobre o curso, não acresceu informação relevante sendo considerado o grupo participativo e interessado.

As unidades de E-learning continuam a ser um investimento para os professores no sentido de acompanhar e de praticar resultados de estudos feitos e publicados. Os professores continuarão a postar no moodle, para cada aula, um plano de aula para orientação do estudante; exercícios de avaliação e de aprendizagem tendo sido reiterado a importância de no início da unidade curricular, deixar claro a utilização destes dois recursos continuamos ainda com a necessidade de deixar aulas gravadas.

Não foi possível fazer uma análise swot no fim do curso pois os estudantes não tiveram disponibilidade para participar. ***Face à situação de baixa participação dos estudantes estrangeiros o curso deve ser repensado.***

### **Empregabilidade**

Sobre a empregabilidade é de salientar que todos os estudantes estavam empregados, sendo esta formação um meio para podem vir posteriormente a progredir na carreira.

### **Notas finais**

O planeamento deste curso teve um fator determinante que foi a aproximação da responsável pelas relações internacionais Prof. Ilda Fernandes o ano letivo 2017/2018, sentimos foi um projeto difícil e com fracas possibilidades de podermos melhorar o modelo de organização para estudantes estrangeiros ou de locais afastados do Porto.

Ao longo deste documento verificámos que as várias unidades curriculares foram desenvolvidas no respeito do estipulado no plano de estudos e da legislação em vigor e que os estudantes obtiveram aproveitamento com classificações consideradas positivas além de fazerem também uma apreciação positiva sobre o interesse de cada uma delas e também dos professores.

Parte dos comentários dos estudantes passam pela dificuldade de se ajustarem a uma a metodologias ativas e de responsabilização na sua aprendizagem, bem como falta de tempo para investir neste processo de aprendizagem, para os estudantes do Brasil as aulas síncronas foram uma dificuldade devido à diferença horaria.

A internet, embora se demonstre um meio ajustado, por vezes está instável o que dificulta por o ambiente de aprendizagem, contudo verificamos que teve a ver com os locais onde os estudantes estavam a participar nas aulas.

Parte dos professores, continuam a fazer formação para melhorar os processos de ensino à distância para tornar esta forma de ensinar mais significativa para as pessoas pelo que

continuamos a realizaro estudar a experiência desta metodologia de ensino pelo que apresentamos e posters e comunicações livres em dois congressos.

É ainda de salientar que continuamos a ter a participação da Universidade de S. Paulo e ainda da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR), esta experiência tem sido de utilidades para os docentes e estudantes.